

REVISTA TRIMENSAL
DO
INSTITUTO HISTORICO
GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRAZIL
FUNDADO NO RIO DE JANEIRO
DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECCAO DE S. M. I.

O Sr. D. Pedro II

TOMO XLVII

PARTE II

Hoc facit, ut longos dureat bene gesta per annos
Et possint sera posteritate frui.



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE H. LAEMMERT & C.
71, Rua dos Invalidos, 71.

—
1884

APONTAMENTOS
PARA O
DICCIONARIO CHOROGRAPHICO
DA
Província de Mato-grosso
PELO
BARÃO DE MELGACO *

A

Abuná.— Ribeirão affluente do Madeira, ponto mais occidental da província.

Agua-branca.—Lugar da serra geral ⁽¹⁾ onde o caminho de Goiaz à Cuiabá descia a bacia de São-Lourenço, quarenta leguas distante desta ultima cidade. A escarpa,

(*) ADVERTENCIA.—Do *Diccionario Chorographicco da Província de Mato-grosso*, que planejaria e executou o Barão de Melgaco, apenas chegarião á este Instituto dous livros, por copia, ambos começados da letra A, sendo o segundo complemento do primeiro. Quem porém conhece os trabalhos d'esse operário geographo, admirar-se-á de faltar n'este *Diccionario* um grande numero de indicações e termos, que aliás se encontrão n'aquelles trabalhos, entre outros nos publicados na *Revista do Instituto* e adquirirá certeza de que ainda existem outros livros, por ora desconhecidos, e uma Introduçao, da qual o proprio autor faz menção em uma nota ao termo *Agua-branca*.

Na incerteza de estarem ou não perdidos esses livros e no intuito de salvaguardar para seu ilustrado consocio pelo menos, os fôrmos do autor, o Instituto resolvem publicar o pouco que possue d'esse *Diccionario*, não desesperando todavia, de algum dia haver o que lhe falta a completar.

DA REDACÇÃO.

(1) Chamo Serra-geral a borda occidental do grande plateau, que medeia entre o Araguaia e São-Lourenço. (Vide Introduçao).

na extensão de 400 a 500 passos é assaz ingreme e de transito um tanto custoso para animaes de carga. Presentemente, e desde 1867, o caminho continua pelo alto do terreno, até vir encontrar com as diversas veredas que se dirigem da cidade para a serra. Do cume d'este logar, cujas aguas vertem para o São-Lourenço, vê-se muito proxima a cabeceira de uma vertente do Rio-manso ou Mortes. Pertence pois este ponto á linha culminante da que divide as aguas que vão para o sul das que vão para o norte.

Aqua-branca.— Ribeirão assim chamado por causa da cor das suas aguas. Nasce da serra do mesmo nome, corre S S O., depois de no espaço de 4 leguas ter recebido diversos corregos, como sejão o Coitezal, Mundo-novo e Inferno, une-se ao ribeirão das Vertentes-greatdes e em um curso de mais de 15 a 18 leguas afflue na margem esquerda do São-Lourenço. Esta região é muito pouco conhecida e não tem outros habitantes simão os selvagens Coroados.

Aqua-branca.— Ribeirão que nasce da face occidental do terreno alto que medeia entre as vertentes do São-Lourenço e as de Cuiabá, 15 á 20 leguas distante da cidade. E formado por douis pequenos braços, unem-se-lhe logo, de um e outro lado, os correjos do Coité e da Porteira; corre a SO. e recebe pelo lado direito outro ribeirão; mais adiante divide-se em douis braços, um vai acabar nos campos baixos, ou *pantaneiros* do Mimoso, o outro vai entrar na margem direita do ribeirão do Madeira, que vem de E N E., e ainda une-se ao Corixa-grande que vem de E S E. e vai sahir no Mutum, affluente de Cuiabá-mirim.

Aqua-fria.— Ribeirão que afflue á margem direita do Rio-preto.

Aqua-fria.— Ribeirão affluente do Brilhante, acima do ribeirão de Santo-Antonio.

Aguapehi.— Rio que tem suas fontes no alto da extremidade de SO. da serra do mesmo nome. Corre a N E. e na distancia de 7 leguas precipita-se da face oriental da mesma serra.

A tres leguas de distancia, no quadrante de NE. encontra a serra de Santa Barbara, onde forma a chamada Cachoeira-grande. Segue-se depois com muitas voltas em rumo geral de E., um pouco para o sul e vai entrar no Jaurú tres leguas abaixo do Registro, logar que dista da Cachoeira-grande cerca de 12 leguas. Desde suas origens vem o Agua-pehy emparelhado com o Rio-alegre, affluente do Guaporé, que sahe da serra uma milha mais para o N., seguindo depois em rumos N. e NO.

A communicação entre esses douis rios tem sido objecto da attenção publica. Direi o que sei de positivo a tal respeito. Por officios de Abril de 1771 e Agosto de 1772, o governador Luiz Pinto de Souza comunicou á secretaria de Estado a existencia de um varadouro de 5,322 braças entre os douis rios, por uma campanha rasa e de terreno firme, pelo qual fôra varada, em Março de 1772, uma canôa de 10 remos (*). Adverta-se porém, que a navegação d'esses riachos é praticavel tão sómente para embarcações muito pequenas e ainda na estação das cheias. Uma unica vez, consta, que foi emprehendida; e eis a esse respeito o que escrevia o governador Luiz de Albuquerque á secretaria de Estado, em officio de 27 de Julho de 1733: « Illm. e Exm Sr. — No officio de 7 de Outubro de 1771, de que fui portador, escripto por V. Ex. ao meu antecessor Luiz Pinto de Souza, lhe recommendou V. Ex., de parte de Sua Magestade, que, com as noticias que me comunicasse relativas aos negócios d'esta capitania, me deixasse advertido com muita especialidade, de facilitar e concluir o varadouro das canôas sobre o isthmo, que medeia entre as fontes dos pequenos rios *Alegre* e *Aguapehi*, pela conhecida utilidade que podia produzir essa comunicação. Em resultado pois de minha obediencia

(*) Já em officio dirigido á secretaria de Estado em 23 de Janeiro de 1754 o governador D. Antonio Rollin de Moura falla n'essa navegação.

ás reaes ordens, que o mesmo Senhor foi servido mandar assim participar-me, cuidei incessantemente (assim que principiarão as aguas a engrossar alguma cousa os dous ribeiros) em mandar fazer muito mais larga e praticavel a primeira e antiga picada do mato, e em limpar o rio dos embaraços das arvores; mandando finalmente bastante numero de gente a esta diligencia, não só em qualidade de gastadores, mas tambem com o objecto de darem toda a necessaria assistencia ao comboieiro Gabriel Antunes, que havia segurado ao referido meu antecessor do varar no isthmo com a occasião do retorno, que devia fazer do Rio de Janeiro, debaixo da promessa de se lhe perdoarem os direitos de entrada de sua carregação; por quanto eu sabia já por antecipadas notícias, que este comboio havia de chegar n'aquelle tempo; assim sucedeu, justamente quando os ditos gastos, em conformidade de minhas ordens o estavão esperando; porém não puderão ser bastantes todos os esforços juntos para acabar de subir o rio Aguapehi até á paragem proporcionada ao-varandouro, pela faltta das aguas, sem embargo de se intentar esta operação no meio do mez de Abril, em que ellas costumão reinar com mais força. Foi finalmente obrigado o sobredito Gabriel Antunes a abandonar a empreza de passar ao isthmo a sua fazenda, retrocedendo ao antigo porto do rio Jaurú, donde seguiu por terra á esta capital. Este negociante insta ainda na possibilidade de varar em annos de mais aguas, mas eu, por varias informações me acho persuadido de que nunca será sem grandissima dificuldade que isto possa conseguir-se, no caso sómente de serem muito ligeiras as canções e de se intentar a passagem juntamente na força das enchentes, que de ordinario durão pouco tempo. Fico porém advertido para não ter descuido em promover quanto possível seja a effectiva execução d'este varadouro, si se offerecerem mais favoraveis disposições para se executar, como Sua Magestade manda e eu desejo; sendo certo que eu não terei a menor negligencia em participar a V. Ex. todas as notícias, que a este respeito julgar dignas de chegar ao pé do real throno.

Em 1784 os engenheiros e astronomos da demarcação de limites, encarregados por Luiz de Albuquerque de

diversos reconhecimentos no districto de Mato-grosso, ocuparão-se do varadouro, a cujo respeito diz o capitão Ricardo Franco, em officio dirigido ao governador, em 2 de Março de 1785 :

... Feita esta averiguação, entramos na de achar o logar do varadouro antigo entre os rios Aguapehi e Alegre; porém por mais diligencias que fez um pratico que tinha assistido aquella varacão, não foi possivel descobri-l-a, no que se gastarão cinco dias; razão porque, passado o Aguapehi para outro ponto, com 3 leguas de caminho, a S. de Santa-Barbara, andamos outra legua ainda a S., e, d'ahi cortando a NO. por meia legua, encontramos outra vez o Aguapehi, que uma legua a S. d'este logar, que fica na lat. austral de $15^{\circ} 49'$, entra na serra do mesmo nome. D'este logar pois foi feita a picada competente sobre o rumo de NO.; medi o isthmo entre este rio e o Alegre e achei, medidas, 1.520 braças, até um ribeirão que entra no Aguapehi, meia legua abaixo do logar em que principiou-se a medir, o qual tem 20 palmos de largo e quasi 2 de fundo, o que mostra, que no tempo das aguas será de facil navegação.

« Dito ribeirão se medião mais 2.400 braças até a margem do rio do Alegre, distancia que forma o varadouro ou isthmo, pois ainda que o intervallo total entre os dous rios seja de 3.911 braças, só as mencionadas 2.400 devem expressar o isthmo verdadeiro, que ainda seria menor, si, em logar do rumo de NO., se medisse sobre o de O., por ser este rumo mais perpendicular aos rumos indicados. Todo o terreno dali é coberto de maturia. »

Nada consta de outra qualquer posterior indagação.

O Aguapehi *desagua* no Jaurú 3 a 4 leguas abaixo do Registro.

Aguapehi. Alta serrania entre os parallelos $15^{\circ} 35'$ e $16^{\circ} 5' S.$, na distancia de 14 leguas a S 4 SE da cidade de Mato-grosso.

Em 1774 o astronomo Dr. Pontes e o engenheiro capitão Ricardo Franco fizerão o reconhecimento d'ella. O espaço, que occupa, é de forma triangular. Uma das suas faces tem 10 leguas na direcção NO. a SE., quasi parallela

á serra de Santa-Barbara, da qual é sep arada por um valle de 3 leguas de largura, por onde corre o rio do Alegre. Na extremidade de SE. os mencionadas geographos determinarão astronomicamente a lat. de $15^{\circ} 52'$. No mesmo logar subirão a serra, não sem dificuldade. Outra face tem 7 leguas, e dirige-se de NE. a SO. Esta extremidade é de tal fórmā cortada a prumo e até com o pé recolhido da perpendicular, que não deita agua pela parte do S. A terceira face dirige-se de S. a N., tem 10 leguas de extensão, e é formada por elevados *itambés* e grandes aberturas, formando profundos valles.

Aguas-bellas (Ribeirão de). Affluente occidental do rio Paraná.

Aguas-claras (Ribeirão de). Affluente occidental do rio Paraná.

Aguas-douradas (Ribeirão de). Affluente occidental do rio Paraná.

Aguassú (Ribeiro). Affluentes do ribeirão do Madeira, tributario do rio Cuiabá.

Albuquerque. Morro isolado na beira deserta do rio Paraguay, 5 leguas abaixo da foz do Miranda. É mais conhecido pelo nome de morro da Piuva.

Albuquerque (Serras de). Territorio em grande parte montuoso, situado na margem direita do Paraguay entre os paralelos de 19° e $19^{\circ} 35'$. É um sólido quadrangular de 10 a 11 leguas de largo. A face de N., que corre de O. a E. é banhada em parte pelas aguas da lagôa de Tamengos ou Cáceres, e em parte pelo Paraguay em uma extensão de 2 leguas, e ainda além, na ponta da serra do *Rabicho*, que fórmā a face oriental d'aquelle serra, mediando um espaço de 2 leguas de terreno alagadiço.

As faces de E. e S. são limitadas por pantanos e campos baixos, por onde penetra por diversos pontos a inundação

periodica, até maior ou menor distancia no interior. O lado occidental, que atravessa a linha divisoria do imperio com a republica da Bolivia, é formada por uma só mata de difficult transito, por não se achar n'ella agua para beber na estação secca, e ser em muitas partes alegada no tempo das aguas. O dito territorio tem muitos logares proprios para laboura e campos para crissão de gado, porém não em muito grande escala. Em um avizo do ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho ao governador Caetano Pinto, em 3 de Março de 1798, vem annexa uma nota, da qual se reprehende, que a face de N. das serras de Albuquerque denominava-se antigamente *serras de Corumbá*.

Albuquerque (Povoação de). — Situada por 19° de lat. S. e 59° 58' long. do meridiano de Paris (14° 32' O. do Pão de Assucar), no lugor onde o Paraguay, vindo de NNE., encontra as serras de Albuquerque e desvia seu curso a E. e ESE. (*). Foi mandada erigir pelo governador Luiz de Albuquerque. O auto da sua fundação, que se mandou cuidadosamente registrar nas camaras e estações publicas da capitania, traz a data de 21 de Setembro de 1778. Conservou-se estacionaria a povoação durante quasi 80 annos com uma população de, quando muito, 150 almas. Não foi sínio em fins de 1856, que, com a abertura da navegação do Paraguay, começou a tomar algum incremento. Desde 1855 mandara-se ali installar uma mesa de rendas. Ha já muitos annos, que, sem motivo plausível, introduziu-se o nome de Corumbá, o qual alias designava anteriormente a face septentrional das serras de Albuquerque, para designar a povoação. Em 1855 o governo da província, afim de evitar que para o futuro se tornassem inintelligíveis documentos políticos e historicos de algum valor, prohibio, que nas communicações oficiais se fizesse uso de similhante denominação, a qual todavia prevaleceu, sendo até adoptada na correspondencia do governo imperial. Vide pois Corumbá.

(*) Segundo observações barometricas do capitão Page, comandante do vapor americano *Waterwitch*, em 1854, Corumbá está acima do nível do mar 396 pés ingleses ou 120 metros e 7 decímetros.

Albuquerque (Freguezia de).— Povoação situada em uma xapada das serras de Albuquerque, na lat. 19° 28', em distancia de uma legua do rio Paraguay, sendo alagadiço todo o terreno intermedio. Em 1796 estabelecerão-se n'esta paragem e nas suas imediações grandes malocas dos indios guaicurus e guanás, que fugião á perseguição dos Espanhóes do Paraguay. Em 1819 frei José Maria de Macerata e outros dous frades capuchinhos, enviados pelo governo, empregarão-se na cathechese dos indios, que ali ainda existião, e fundarão a missão de *N. S. da Mizericordia*, que, por causa da proximidade da povoação de Albuquerque, ficou designada pelo nome de *Missão de Albuquerque*. Transferindo-se em 1827 para este logar o quartel do commando da fronteira, affuirão bastantes moradores além dos indios; até que, pela lei provincial de 26 de Agosto de 1835, foi creada a freguezia de *N. S. da Conceição de Albuquerque*. Dahi provém, que em alguns escriptos e mappas, para não confundir as duas povoações, chamou-se esta *Albuquerque-novo* e a outra *Albuquerque-velho*. Em 1856 tinha a freguezia 825 habitantes livres e 136 escravos, que se empregavão na laboura e criação do gado. Foi devastada pelos Paraguaios na invasão de 1865. Pela lei provincial n. 2 de 18 de Outubro de 1869 ficou reunida á freguezia de Corumbá, tendo a séde n'esta ultima.

Nas grandes enchentes as aguas do Paraguay transbordão até a freguezia de Albuquerque, e ali podem chegar embarcações de 4 palmos de calado. Na secca dista do rio a mesma freguezia uma legua terreno plano e suscetível de ser transitado por carros. Mas no estado intermedio entre a extrema secca e a maxima enchente, não ha caminho nem para canoas nem para carros.

O porto, onde costumão abicar as canoas, chama-se *Porto da Piúva*, por existir ali uma arvore d'esse nome, cujo tronco fica submerso de 10 e mais palmos, estando o rio cheio. Algumas centenas de braças abaixo, o rio banha, em todo o tempo, um pequeno morro cortado a pique, que nunca cobre a innundação, mas cuja superficie é muito pequena para que se possa ahí fazer estabelecimento de alguma importancia.

Alegre (Fazenda do). — Na margem esquerda do São-Lourenço, 11 leguas abaixo da foz do Cuiabá. Tornou-se notavel por ter sido, em 11 de Julho de 1867, o logar de encontro entre o vapor paraguaio *Salto de Guayrá* e os vapores nacionaes *Antonio João* e *Jaurú* e a força expedicionaria, que voltava de Corumbá para a capital.

Alegre (Pouso). — Logar da margem esquerda do Guaporé, onde se edificou a cidade de Mato-grosso.

Alegre. — Logar da margem do rio Taquari.

Alegre. — Rio cujas fontes, situadas pe'a lat. de 16° na extreinidade de SO. da serra do Aguapehi, distão poucos palmos das do rio d'este nome, e correm quasi paralelos. Menos de uma milha distão um do outro no local, onde se despenhão da serra, 7 leguas a NE. de sua erigem. Dahi o Alegre dirige-se a N. e NO., serpenteando no valle formado pelas serras do Aguapehi e de Santa-Barbara. Ao encostar-se a esta forma uma grande caxoeira. Vai depois a O. entrar no Guaporé, meia legua acima da cidade de Mato-grosso. Trez leguas acima d'esta confluencia o Alegre recebe pela esquerda o rio dos *Barbados*, que vem do S. e tem sua fonte na lagôa *Rabecca*, 50 milhas ao S. da cidade de Mato-grosso. Sobre a margem direita d'este rio dos Barbados está situado o estabelecimento de Casalvasco.

Foi pela primeira vez navegado em 1728.

A respeito do seu varadouro para Aguapehi, vide este ultimo nome.

Alminhas (Ribeirão das). — Affluente do Rio-manso ou das Mortes, que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz entre a Agua-branca e o Sangrador.

Alvaro. — Caxoeira do Coxim.

Amambahi. — Serra que divide os affuentes do Paraná dos do Paraguay. Prende-se á que na *Introducção* chamo *Serra-geral*, e á que sob diversas denominações

vem da província de Goiaz, separando as águas que vão para o Araguaia das que vão para o Parnaíba. O ponto de junção, um pouco ao S. do paralelo 18°, acha-se muito próximo das origens do Araguaia, do Sucuriú e do Taquari: pertence portanto ao espigão mestre, que divide os tributários do Amazonas dos do Prata.

A linha culminante corre por grandes xapadões de campo limpo, ou pouco coberto, salvo alguns cerrados, havendo aliás capões, mais ou menos extensos, de boa mataria, nas cabeceiras e nas margens dos rios que correm de um e outro lado. Não tenho observações barométricas, que indiquem a altitude, mas creio, que não excede, si alcança, de 400 braças ou 900 metros. Não me parece haver dificuldade nem maior dispêndio na abertura de uma estrada de carro em toda a extensão da mesma linha. São por ella cortados os varadouros dos Rio-pardo para o Coxim, Anhanduhi para o Aquidauana e Brilhante para o Nioac. Pelo lado do Paraguai apresenta a serra alguns declives um tanto ingremes: pelo lado do Paraná a inclinação do terreno é pouco sensível à vista. Na proximidade do paralelo 24° e das principais cabeceiras do rio Jejuhi, lança na direção de E. um grande ramo, que, com o nome de serra de Maracajú, vai formar no Paraná o notável Salto, grande ou de Guayrá.

Amambahí. — Rio que tem as suas origens na serra do mesmo nome, na lat. 22° 30' a 23° S. e longitude 56° 40' a 57° 10' O. de Paris (ou 11° 15' a 11° 45. O. do Pão de Açucar); forma dous principaes braços que unidos vão entrar no Paraná. Tem por contravertentes as cabeceiras do rio São-João tributário do dos Dourados, e as fontes mais meridionaes do Aquidabán.

Não longe d'essas paragens foi morto em 1 de Março de 1870 o general Francisco Solano Lopez, acabando-se assim a guerra do Paraguai.

Amolar (Ribeiro). — Nasce 7 leguas a E. da villa do Diamantino. Corre a OSO, e na distancia de 5 leguas, em linha recta recebe pela esquerda o ribeiro que traz as águas

das *Sete-lagôas*. Talvez deva ser considerado como a primeira e a principal origem do rio Paraguay.

Amolar. — Caxoeira do rio Cuiabá.

Anhanduhi. — Rio que nasce na serra do Amambahi pela latitude proximamente de 20° 20' tendo por contravertente as fontes do rio Aquidauána. Corre pelos campos da Vacaria, onde recebe as águas de diversos ribeirões e do riacho de Santa-Luzia, e vai desaguar no Rio-pardo, 20 leguas acima da foz d'este no Paraná. É por esta via que antigamente navegavão as expedições de São-Paulo para esta província. Eraão as cargas e as canoas varadas por terras do Anhanduhi para um dos galhos do Embotetén (hoje Aquidauána); ha porém quasi 150 annos (em 1725) que começáron as ditas expedições a subir o Rio-pardo até suas cabeceiras na vizinhança de Camapuan, onde varavão cargas e canoas, e desciaão o rio Paraguay pelo Coxim e Taquari. O Dr. Pimenta Bueno, sendo presidente da província, procurou restaurar a navegação do Anhanduhi e Aquidauána, mandando examinar o logar mais conveniente para o varadouro de um a outro rio.

Nos annos subsequentes a 1838 vierão algumas mançôes por esta via, pela qual encontrão-se menos caxoeiras; diz-se porém, que ha muitos baixios de lagedos, que muito difficultam a navegação em tempos de secca.

Passado pouco tempo tornou-se a fazer a viagem por Camapuan. Em 1854 foi também esta navegação deixada e substituída pela do Ivinheima, efectuando-se a variação por terra entre os rios Brilhante e Nioac. Si tivesse sido completamente levado a effeito o projecto que deu lugar a fundar-se o estabelecimento de Itapura, perto da foz do Tieté, creio, que teria havido conveniencia em que as embarcações, em vez de procurarem o Ivinheima, subissem pelo Rio-pardo, que não tem caxoeiras abaixo da sua confluencia com o Anhanduhi; e que do ponto onde começa a difficultar-se a navegação d'este, se abrisse uma estrada de carro para a Vacaria e Nioac; o que não offerece maior dificuldade. Essa linha seria menos exposta a ser inquietada do que a do Ivinheima, no caso de guerra com o Paraguay.

Anhanduhi-mirim (Ribeirão do). — Afluente meridional do Rio-pardo.

Anhumas. — Caxoeira do rio Coxim.

Anhumas (Ribeirão das). — Afluente occidental do rio Paraná, um pouco acima do Iguaçum.

Antinhas (Ribeirão das). — Atravessa o caminho de Cuiabá a Goiás a 29 leguas do Araguaia; vai desaguar no Roncador, tributário do rio das Mortes.

Apa ou Apá. — *Apa-nighy* em língua dos Mbaiás: rio que serve de limite entre o Brazil e o Paraguay. Outr'ora diversos geographos o denominaram *Rio-branco* ou *Correntes*. Nasce na serra do Amambai. Sua principal e mais oriental origem está na lat. de 22° 5' long. 57° 50' O. de Paris (12° 30' O. do Pão de Assucar). Está muito proxima das cabeceiras do rio Miranda e do dos Dourados, afluentes do Ivinheima. Corre o rio ao rumo geral de O. e cahe no Paraguay em lat. de 22° 5'. Não dá navegação aproveitável mesmo para canoas. Pelo lado do Brazil afluem n'elle, não longe das cabeceiras, os ribeiros do Lageado, Tapera, Taquarussú e do José-Carlos, e mais adiante o ribeirão da Pedra de Cal.

O governo paraguaio estabeleceu na margem esquerda umas doze guardas ou postos militares para prevenir a incursão dos índios Guaicurús ou Mbaiás.

O Apa foi minuciosamente explorado pela comissão demarcadora de limites em 1872-1873. Com 34 horas de navegação a remos, mas praticável também para pequenos vapores, chegou-se á primeira caxoeira; com mais 11 horas de marcha alcançou-se a grande caxoeira de Santo-Antônio, distante da foz 96 quilometros. A subida d'este rio é cheia de riscos. Dali ao forte de São-Carlos, distante 42 kilom., as únicas dificuldades que se encontrão são troncos de arvores, que obstruam o rio. E' ainda praticável a navegação até á guarda de Quem-vive, 96 kilom. acimado forte. Collocou-se um marco na foz, na margem direita ou brasileira, no porto que se chamou Santa-Maria, na lat. de 22° 4' 45" e 14° 48' 41" O. do imperial

observatorio do Rio de Janeiro. Collocou-se outro na bifurcação do Apa e Estrella, um pouco acima do passo da Bella-vista, em $22^{\circ} 4' 40''$ de lat. e $13^{\circ} 10' 39''$ de long.; é um terceiro na cabeceira da Estrella na serra de Amambai, 14 kilom. distante da colonia dos Dourados, por $22^{\circ} 16' 39''$ de lat. $12^{\circ} 33' 2''$ de long. Todos esses marcos são pilas de alvenaria de pedra, com estas dimensões: alicerces $2,^{m}20 \times 2,^{m}20 \times 1,^{m}40$; base $1,^{m}50 \times 1,^{m}50 \times 0,^{m}70$; fuste $1,^{m}08 \times 1,^{m}08 \times 3^{e}20$; e capitel $1,^{m}20 \times 1,^{m}20 \times 0,^{m}20$.

Conta-se da foz do rio á bifurcação do Estrella 330 kilometros, e dahi á cabeceira principal do mesmo Estrella 119 kilometros.

Desde o fim do seculo passado (1792) havião os Espanhóis fundado o fortim de São-Carlos, construído de pedra e cal; e mais ao N. o presidio de São-José, que em 1 de Janeiro de 1801 foi tomado e destruído pelo commandante de Miranda, em represália do ataque do forte de Coimbra em Setembre antecedente. Em 1811 estabelaceu-se um ponto nosso na margem direita, mas logo em começo de 1812 foi abandonado por causa das difficuldades de comunicação com Miranda, impedidas pelas chuvas, que tornárao o caminho intransitável.

Este rio foi reconhecido minuciosamente em 1872 pela comissão demarcadora de limites. Os exploradores gastárão dois mezes desde a barra até a foz do rio *Pedra de Cal*, tendo de vencer difficéis e perigosas caxoeiras e muitas corredeiras, navegando em xalanas em que cabião apenas 4 homens. Reconhecerão, que o braço que tem maior porção de agua é o da Estrella, que confunde com o Apa acima de Bella-vista.

Aquidauana. — Rio, antigamente chamado Mbotete ou Mbotetein, denominação que até agora lhe dão os Paraguaios. Impôz-se-lhe o nome de *Mondego*, que não tem prevalecido no paiz. Nasce no *plateau* ou serra de Amambai na proximidade do paralelo 20° e do meridiano 57° O. de Paris (ou $11^{\circ} 30'$ do Pão d'Assucar). Corre no quadrante de SO. O primeiro affluente notável, que recebe pela margem esquerda, é o rio da Caxoeira, cujas fontes têm por

contravertentes as do rio Anhanduhi, tributario do Rio-pardo.

Por esses rios é que anteriormente a 1725 fazia-se a navegação fluvial de São-Paulo para Mato-grosso; navegação que se renovou em 1838, mas, passados poucos annos, foi de novo abandonada.

O varadouro tinha 6 a 8 leguas entre o porto de Anhanduhi e o de *São-João dos Tocanos*. Trez leguas mais abaixo conflue com o Aquidauána o rio da Caxoeira, havendo n'este espaço uma caxoeira grande e outra pequena. Dahi para baixo seguem-se outras em um espaço de 8 a 10 leguas. De um a outro lado do rio vêem-se em pequena distancia terrenos montuosos, contrafortes da serra de Amambahí, entre os quaes é notável o morro *Azul*, que quasi abeira a margem esquerda do rio.

D'esse morro para cima entrão pela margem esquerda os rios das Correntes, Dous-Irmãos e da Caxoeira, e para baixo o Taquarussí e Uacôgo, pouco abaixo da foz d'este ultimo é que o explorador João Leme do Prado, em 1776, supõe ter descoberto os vestígios da antiga povoação espanhola de Xerez, fundada em 1580 por Rui Dias de Melgarejo e destruída pelos Paulistas em 1648 (1). Seguem-se 50 leguas de navegação limpa, no quadrante de NO, e depois a O., admittindo canoas e talvez pequenos vapores; experiência que ainda se não fez (2). Na referida distancia conflue Aquidauána com o Miranda; e este ultimo nome é o que mais geralmente se adopta até á barra, que faz no Paraguay aos 19° 26' de lat. e 59° 38' O. de Paris (13° 12' do Pão de Assucar) (3). Vide Emboteteú.

(1) Os Espanhóis fundarão outra com o mesmo nome, em 1593, nas imediações de Camapuan. Pouco durou.

(2) N'este intervallo recebe o Aquidauána diversos pequenos afluentes e entre elles o da *Garrafa-quebrada*, 9 leguas ao N. da villa de Miranda.

(3) De um ofício do ajudante Francisco Rodrigues do Prado ao tenente coronel Ricardo Franco da Almeida Serra, datado de 14 de Novembro de 1797, deprehende-se, que n'aquelle tempo os Guaicurus denominavão este rio *Nabi-niogo* (água negra).

Aquiqui. — Rio chamado *Paraná* ou *Aquiuguahi* na carta de La Rochette e Toden; entra na margem esquerda do Araguaia, e na parte inferior de seu curso faz parte da linha divisoria entre as províncias de Mato-grosso e Pará. Algumas pessoas negam a existência d'este rio e dizem que, por aquellas paragens, o Araguaia não tem outro affluente sinal o Taperape. Entretanto em um officio dirigido pelo capitão general Luiz Pinto de Souza Coutinho ao de Goiaz D. João Manoel de Melo em 4 de Maio de 1769, lê-se: . . . « Vem a principiar o primeiro termo da divisão 30 minutos mais acima do logar em que o rio Paraná entra no Araguaia, na altura de 10° de lat., antes de se formar a Ilha-grande, chamada do gentio *Carumbaré* ou *Carumará*. . . . A razão por que colloquei o ponto capital da divisão no termo de 9° 30' e não no de 10°, em que entra o Paraná no Araguaia e parece terminar os limites d'essa capitania com a do Pará, o que parecia mais natural, foi porque sendo o termo da divisão d'esta capitania com a do Pará pela parte do N. subindo o rio da Madeira, a primeira caxoeira, que n'elle se encontra, a qual fica na sobredita altura com a diferença de um ou douis minutos [1], era mais natural que a linha tirada da cabeça do angulo, que forma o termo da divisão dos dous estados, principiasse tambem na mesma altura, para que se tocassem os extremos proporcionalmente entre os mais circulos e paralelos. »

Araes (Ribeirão dos). — Affluente do rio das Mortes.

Araes. — Povoação, hoje extinta, que existia na proximidade do ribeirão do mesmo nome, meia legua distante do rio das Mortes. Foi denominado *Santo-Antonio do Amarante* por ordem do capitão general Luiz Pinto, em 1769. Alguns a designam também pelo nome do seu fundador *Amaro-Leite*.

(1) Enganava-se n'este particular Luiz Pinto. A lat. da caxoeira de Santo-Antonio, no Madeira, é de 8° 48', determinada astronomicamente pelos Drs. Pontes e Lacerda, membros da comissão de demarcação de limites de 1782.

Ha tradição, que antes de 1670, o Paulista Manoel Corrêa descobriu ouro n'esta paragem, para a qual marchou de Goiaz, em 1745, uma bandeira capitaneada por Amaro Leite. Em 1754, constando em Cuiabá que se achava a dita bandeira muito enfraquecida por falta de gente, e de polvora, chumbo e outros artigos necessarios, expedio-se em socorro d'ella uma força ás ordens do João Leme da Silva, a qual porém teve de recolher-se á villa por ter adoecido o commandante, e assim ficou frustrada a diligencia. Em 1773 os moradores dos Araes dirigiram ao capitão general Luiz de Albuquerque um requerimento pedindo-lhes dêsse um paroco, allegando serem perto de 300 pessoas, e que poderião dificilmente obter os socorros espirituais do arraial da Anta (da capitania de Goiaz), a que pertencera, por causa da grande distancia, rios caudalosos, gentio bravo etc. De ordem do dito capitão general seguiu de Cuiabá em 1774 o sargento mór Marcelino Rodrigues Camponez, *a fim de policiar e estabelecer alguma ordem no dito informe e irregularíssimo arraial, onde não ha justiça nem ordem.* (Ofício do capitão general a secretaria do estado, de 4 de Janeiro de 1876).

Em ofício de 10 de Fevereiro de 1775, dando conta d'essa expedição, remette o capitão general o seguinte documento:

« Noticias concernentes ao estabelecimento do arraial dos Araes, copiado fielmente da relação que apresentou o sargento mór de auxiliares, Marcellino Rodrigues Camponez.

« Consta primeiramente de calculo estimativo feito pelo sargento-mór sobre a distancia desde a villa Cuiabá, que, comprehendidas as grandes voltas e sinuosidades d'esse pouco cultivado caminho, que ella poderá ser de 90 leguas, ou pouco mais, sobre paiz de ordinario montuoso e bastante cortado de ribeiros e arroios, consistindo tambem em xapadões arenosos em diversas e grandes porções de cerradissimo mato.

« Sobre o estado dos moradores achou o seguinte :
(1º de Junho de 1774.)

Número de fogos 38.

Individuos até 7 annos, 12 varões e 5 mulheres

Individuos de 8 á 14 annos 13 varões e 10 mulheres.

Individuos de 15 a 50 annos 139, varões de 15 a 40 e 38 mulheres.

Individuos de 50 para cima, 19 varões dito de 40 e 4 mulheres.

Total 240.

« Occuparão-se os moradores principalmente na mineração do ouro, que extraíão com muito custo; sendo apenas de um cruzado (45 grãos) o producto do serviço de um escravo por semana. Desaventuras, que resultarão da inimizade de duas famílias, causarão a decadência e abandono da povoação. Os moradores dos Araes, não fazendo ali conveniencia alguma, manifestarão, em 1788, o desejo de se mudarem para Barreiros, e assim fizerão no anno seguinte. Em 1819 a companhia de mineração de Cuiabá manda abrir caminho, e conseguindo descobrir a *tapera* do arraial, mandou fazer roça para começar-se novo estabelecimento.

Tirou-se uma amostra de ouro, que mostrou ser de 19 quilates e 3 grão. Porém a final nada se fez. Por essa occasião o capitão general Magessi intentou restaurar o povoado, mas não se conseguiu. O último morador retirou-se, creio, que em 1825 vindo para o Barreiros, no caminho de Cuiabá á Goiaz.

Araguaia. — Também chamado *Arara-uguay* em antigos roteiros, é o rio que correndo de S. a N. é o limite natural, e deve ser o político, entre as províncias de Goiás e Mato-grosso. Tem suas fontes nas imediações do paralelo 18° e meridiano 55° O. de Pariz (9° 30' do Pão de Açucar). Muito próximas lhe estão as cabeceiras do Verde e do Sucuriú, afluentes do Paraná, bem como os de Taquari e Jaurú, cujas águas vão ao Paraguai; e como o Araguaia vai encorporar-se ao Tocantins, segue-se, que aquella paragem é um dos lugares culminantes do *plateau* central. (*)

Ao braço mais meridional dão alguns o nome de *Cai-apó-grande* até a confluência do Barreiros; outros conservam o de Araguaia.

(*) Vide introdução.

E' pouco e mal conhecida a região inhabitada, que rega este rio na parte superior de seu curso. Tudo que sei a tal respeito é, que em 1832 o sargento José Martins de Carvalho, que andava em explorações de um varadouro, que suppunha-se existir entre os rios Piquiri e Sucuriú, embarcou em uma canôa não longe das cabeceiras do Araguaia, e foi por elle descendo sem saber que rio era e onde iria ter.

Nos primeiros trez dias encontrou muito embaraço de madeiros, tendo alias o rio bastante agua e pouca largura. Navegou mais dous dias e meio até chegar ás caxoeiras.

Passadas as quatro primeiras deu com um *salto*, a que deu o nome de *Boqueirão*, onde varou a canôa por terra pelo espaço de 100 braças.

Com mais quatro dias, passando diversas caxoeiras grandes e pequenas, chegou á boca de um rio, que entra pela margem direita, e denominou *São-José*.

Em um informe esboço da parte de SO. da província de Goiaz, figurão-se, mais ou menos nessa altura, os rios da Babilonia, Diamantino e dos Peixes, desaguando pela margem esquerda, entre estes dous ultimos o rio das Pedras.

Há neste logar um salto, a que deu-se o nome da Barra. A canôa foi varada por terra na distancia de 50 braças. Seguirão-se dous dias de navegação sem obstáculos até chegar a um notável salto, que foi denominado da *Torre-alta*. Arrastou-se a canôa por um bom varadouro de meia legua de extensão. Continuando o explorador a navegar por entre caxoeiras, passou, no fin de 9 dias, pela boca de um rio que vem do lado direito, e que chamou de *Santo-Antônio*. (1)

Quatro dias depois passou pela foz do rio Barreiros, que entra na margem esquerda, e chegou no dia seguinte á barra do Caiapó-pequeno, que desagua na opposta margem. Com mais 2 leguas de navegação limpa, aportou á pequena povoação do antigo registro de Nossa Senhora

(1) No mesmo mappa assinala-se um rio da *Perdiz*, que talvez seja o mesmo *Santo-Antônio*.

da Piedade, no logar onde o caminho de Goiaz e Cuiabá atravessa o Araguaia, que ahi tem 150 braças de largo.

Cousa de uma legua abaixo d'este logar, encontra-se a *Caxoeira-grande* (que não deve ser confundida com outra da mesma denominação, que existe na parte inferior do rio) e em distancia de mais 4 leguas está a colonia de Itacaiú, fundada em 1867 pelo Dr. Couto de Magalhães, então presidente da província de Mato-grosso.

E' o ponto terminal da navegação a vapor para o Pará, emprehendida por esse presidente, que de Cuiabá fez transportar por terra o pequeno vapor *Araguaia*, qual foi montado e posto no rio em Itacaiú, e desde então empregou-se na referida navegação.

Foi explorado em épocas pouco remotas o curso inferior do Araguaia, pelo Conde de Castelnau em 1844, pelo bacharel Rufino Theotonio Segurado em 1846, pelo engenheiro Ernesto Vallé e em 1863, e n'estes ultimos annos pelo Dr. Couto de Magalhães e os agentes da sua empreza.

De uma relação d'estes ultimos, extraio as seguintes informações, limitando-me ao que toca á província de Mato-grosso.

Uma legua abaixo de Itacaiú entra na margem direita o Rioclaro, e na distancia de mais 17 leguas tem foz, na mesma margem, o ribeirão da *Agua-limpa*, e 8 leguas adiante o *Rio-vermelho*, que atravessa a cidade de Goiaz. A menos de 1 milha de distancia está o presidio de Santa-Leopoldina, onde está o principal estabelecimento da empreza de navegação.

Nas 26 leguas que se contão de Itacaiú á Santa-Leopoldina, a largura do rio varia de 200 a 300 braças, sendo a profundidade media de 12 palmos; havendo porém alguns passos onde apenas acha-se canal de 4 palmos.

Abaixo de Santa-Leopoldina 28 leguas, está, também na margem direita, a povoação de *São-José de Jamimbú*, notando-se n'este intervallo, de um e outro lado, as lages das *Cangas*, *Dumbá-pequeno*, *Dumbá-grande*, *Saudade*, *Rico*, *Cocal Cocalzinho*, e outras pedras, que todavia não impedem navegação; 10 leguas acima da povoação de São-José desagua na margem direita o rio do *Péite*.

Continua o Araguaia ao rumo geral de S. a N., com profundidade nunca menor de 4 palmos, e alcançando sua largura até 500 braças. Na distancia de 9 leguas do São-José, desagua na margem direita o *Crixá-assu*, e 12 leguas abaixo fica a ponta meridional (1) da grande ilha de *Sant'Anna* ou do *Bananal*. O principal canal é o da esquerda, e a 33 leguas e meia está a boca superior do rio das Mortes, e uma milha abaixo e inferior. Em distancia de 27 leguas affluem pelo lado esquerdo o *Rio-farto* unido ao da *Casca* e *Curucá*, e o rio *Tapirapez*; encostado á foz, e pelo lado de baixo, passa o Araguaia comprimido entre dous cabeços rochosos, a que dão o nome de *Foco dos Morros*. Umas 12 leguas abaixo figurão os mappas entrar na margem esquerda o pequeno rio *Aquiquí*, que não mencionão os mais recentes exploradores ou viajantes. A 21 leguas d'aquele lugar termina a ilha do Bananal; 22 leguas abaixo está o *travessão* de Sant'Anna (2), que obriga a navegar pelo lado direito; e com 2 e meia leguas mais, chega-se ao presídio de *Santa-Maria*.

O Araguaia alcança, em partes, 800 braças de largura, havendo sempre canal de não menos de 4 palmos. As margens são em parte baixas e alagadiças, e em outras de barrancos altos; encontrão-se madeiras apropriadas para habitações e para a construção e combustível de vapores.

Aranianí (Rio).—É um dos muitos nomes, por que é conhecido o Mbotetein.

Araquaritú.—Outro nome do Mbotetein.

Araras.—Caxoeira do rio Madeira.

Araras (Serra das).—Pela latitude de 15° 15' e 15° 20' faz parte do terreno alto que divide as vertentes do

(1) Entre esta ponta e a foz do rio das Mortes figurão diversos mappas o rio Cristallino, na margem esquerda.

(2) Entre a ilha do Bananal e o *travessão de Sant'Anna* deve existir a barra do *Aquiquí*, Aquiguahi ou Pará, do qual não dão notícia os modernos viajantes.

Cuiabá das do Paraguay. D'esta serra manão o rio *Jaitcoara*, que, correndo a NO., vai entrar no Paraguay, e os rios da *Jangada* e do *Pinheiro* (ou *Itamaracá*), que a rumo de E. affluem no Cuiabá, perto das freguezias de Brotas e da Guia.

A S. das Araras corre em direcção S. o rio do Sangrador.

Aréas (Ribeirão das).—Atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz e unido a outros desagua no rio das Mortes.

Aréas (Ribeirão das).—Atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz e lança-se no Bagres.

Aréas (Ribeirão das).—Affluente do Nioac, cujo caminho para Miranda atravessa.

Ariacuné.—Nome que antigamente se dava á primeira ilha, que se encontrou subindo o Cuiabá, e a 2 ou 3 milhas de sua foz. Presentemente dá-se ao canal da margem esquerda o nome de *braço dos Tres-Irmãos*. Foi n'este braço, segundo o Dr. Lacerda, que em Junho de 1730 foi destroçada pelo gentio ariacuné uma grande expedição, que seguia de Cuiabá para São-Paulo, levando o Dr. ouvidor Lanhas Peixoto, que morreu e mais de 400 christãos. Os annaes de Cuiabá porém referem, que esse destroço sucedeu no rio Paraguay, com os índios Paiaguás. Assim também o refere a relação de uma pessoa notável, que ia na expedição do Dr. Lanhas Peixoto (Varnhagen, Hist. do Brazil, vol. 2º, pag. 169).

Aricá-mirim.—Riacho que nasce na serra, 15 leguas a ESE. da cidade de Cuiabá. Estão as suas cabeceiras proximas das do rio das Mortes ou Manso, affluente do Araguaia, e portanto por esta paragem passa a linha divisoria das aguas para o N. e para o S. Ao cahir da serra o Aricá-mirim faz um *salto*; dahi para baixo é navegavel, mas com dificuldades, mesmo para pequenas canoas. Entra no Cuiabá pela lat. 15° 59'.

Aricá-uassú.— Riacho que nasce na serra 12 leguas a E. de Cuiabá. Recebe pela direita as aguas de muitos ribeirões, sendo principal o do *Medico*. Não é naveável, e entra no Cuiabá aos 15° 58' S.

As margens dos dous Aricás e o terreno que medeia entre elles são alagadiços e de difícil transito, no tempo das aguas. Existião outr'ora duas povoações com os mesmos nomes, sobre os ditos riachos, distante de Cuiabá 4 leguas a do Aricá-uassú e 6 a do Aricá-mirim.

Arinos (Rio dos).— Notavel affluente oriental do Juruema e galho do Tapajoz, tem suas fontes sobre a linha divisoria das aguas do N. e do S., nas imediações do paralelo 14° 20' e do meridiano 58° O. de Paris (12° 34' do Pão de Assucar), muito proximas das do *Cuiabázinho* e *Quiebós*, cabecceiras do Cuiabá; e proximas tambem ás do *Amolar*, a mais septentrional origem do Paraguay. Distão cossa de 15 leguas (80 kiloms.) a E. da villa do Diamantino. O Conde de Castelnau dá a este *plateau* a altitude de 210 metros. Creio, que ha notavel erro n'esta avaliação, que não guarda proporção com o seguinte resultado de observações barometricas, feitas por diversos exploradores:

Campos dos Parecés, fontes do Guaporé e Juruena, 875 metros (Dr. Pontes).

Serra a E. de Cuiabá, sitio do Buriti 670^m. (Langsdorff).

Morro de São Jerônimo, na mesmo serra, 792^m (idem).

Cidade de Cuiabá 213^m (idem).

Sete-lagôas, fontes do Paraguay, 305^m (o mesmo Conde de Castelnau).

Leito do Paraguay perto do Diamantino, 155^m (idem).

Passagem do Araguaia na estrada de Goiaz 212^m (idem).

Corre o rio muito sinuoso no quadrante de NO., recebendo logo pela margem esquerda o ribeirão do *Estivado*, e na distancia de 15 leguas o Rio-preto, que na confluencia tem 7 ou 8 braças (15 metros) de largo, excedendo de 25 braças (55 metros) a largura do Arinos. Poucas milhas abajo d'esta confluencia está o chamado *Porto-velho*, distante 10 leguas de Diamantino. E' por este rio, que se faz a

navegação d'esta villa para a província do Pará, navegação difícil na verdade, mas que tem a vantagem de ser feita toda dentro do paiz. Entretanto teria cessado de todo, depois da franquia da navegação do Paraguay, si não fosse a importação do *guaraná*, artigo que fabricão os indios Maués, e que tem-se tornado de primeira necessidade para muitos dos habitantes de Mato-grosso.

O primeiro explorador do Arinos foi o sargento-mor João de Souza Azevedo, que em 1746 subiu pelos rios Paraguay e Sipotuba, e varando por terra as suas canoas para o rio do *Sumidouro*, seguiu por este e pelo Arinos, Ju-ruena, e Tapajós abaixo até o Pará.

Não se animou porém a voltar pelo mesmo caminho, e regressou aos arraiaes de Mato-grosso pela navegação do Amazonas, Madeira, Mamoré, Guaporé e Sararé.

Sessenta annos decorrerão sem que se intentasse mais a navegação, até que, em 1805, por disposição do governador Manoel Carlos da Abreu Menezes e diligencias do ouvidor Sebastião Pita de Castro, fez-se uma expedição sob a direcção do forriel Manoel Gomes dos Santos, o qual chegou ao seu destino, mas participou ao governador, que era impraticável a torma-viagem pelo mesmo caminho. Não obstante o sucessor d'aquele capitão-general, João Carlos Augusto de Oeynhausen, depois marquez do Aracati, providenciou para que se fizesse nova tentativa, e em 1812 douz particulares, Antonio Thoiné da França e Miguel João de Castro, commetterão a empreza, protegidos e auxiliados pelo governo. Mais animosos que seus antecessores fôrão a Santarém e dali á cidade do Pará, e voltárn pelo mesmo caminho.

Desde então com poucas interrupções ha sido esta navegação annualmente mais ou menos frequentada. Tambem desde então, ou pouco depois tratou-se de abrir va-radouros para passagem das cargas e mesmo canoas, das aguas do Arinos e Rio-preto para as do Cuiabá e do Para-*guay*.

Em 1814 o capitão Bento Pires de Miranda abriu um caminho do Rio-preto para o ribeirão dos *Nobres*, que desagua no Cuiabá; e por esta via transportou igarités vindas do Pará. Da boca do ribeirão dos *Nobres* ao porto

da capital contão-se 34 leguas (187 kilom.) Em 1820 o tenente de milicianos Antonio Peixoto de Azevedo, que no anno antecedente havia explorado o Paranatinga, conduziu pela navegação do Arinos 4 peças de artilharia, de guarnição, de ferro e de calibres 6 e 9, e muito pezadas, as quaes fôrão posteriormente varadas do Rio-preto para o de Sant'Anna, e por este para o Paraguay levadas á Villa-Maria. Em 1846 o capitão José Alves Ribeiro abriu outro varadeiro de um ponto do Arinos, ácima da confluencia do Rio-preto, até o Cuiabá, no logar chamado *Baixio*, logo abaixo do *Salto*, e um pouco ácima da foz do Rio-manso.

Tem vindo canoas e igarapés pelo dito varadouro, que tem 9 a 10 leguas (50 kilom.) de extensão; e, segundo se diz, poder-se-ia encurtar sem muita despesa. Dista 38 leguas (210 kilom.) do porto da capital.

Os mencionados exploradores escreverão roteiros (1), em que se descrovem os accidentes dos rios e das suas margens, caxoeiras, baixios, morros, affluentes, etc., (vide Itinerarios). Avalião mais ou menos approximadamente as distancias, mas não indicão o curso do rio, de modo que se possa determinar a posição geographicâ dos principaes pontos. O conselheiro George Langsdorff e o official da marinha russa Ruboff, que por esta via descerão de Cuiabá ao Pará em 1827, colhêrão sem dúvida os elementos necessarios para a formação da respectiva carta, mas não me consta, que fôsssem publicados. Em 1861 um geographo inglez, William Chandless, desceu tambem pelo Arinos, Juruena e Tapajóz, e encontrô-se alguns resultados de suas observações em um folheto intitulado *Região occidental da província do Pará*, publicado em 1869, pelo Sr. Domingos Soares Ferreira Penna.

Do dito folheto, que tambem menciona a relação de uma viagem feita em 1854, pelo Sr. Benedicto da Silva França, combinado com outros roteiros, extraio as seguintes informações:

O *Porto-velho* do Arinos está por $13^{\circ} 57'$ de lat. e

(1) Nesses roteiros os mesmos logares são designados por diversos nomes; o que causa alguma confusão. Alguns d'elles estão hoje completamente esquecidos.

58° 29' delong. O. de Paris (13° 3' do Pão de Assucar). Dista 10 leguas (55 kiloms.) do Diamantino. Dali á boca do Sumidouro, que desagua pela margem esquerda ha 13 ou 14 leguas (98 kiloms.) em linha recta, e o dobro pela navegação, por ser sinuosissimo o rio n'esse intervallo, no qual se passão muitas correntezas e innumerias ilhas. Causa de 5 leguas abaixo do Porto-velho (28 kiloms.) entra na margem direita o riacho da *Prata*; 12 leguas adiante, do mesmo lado, entra o dos *Patos* (1); 3 leguas (17 kiloms.) mais adiante está, ao lado esquerdo, o local do extinto *Arraial velho* ou das *Minas de Santa Izabel*. Estas minas fôrão descobertas em 1745 pelo mestre de campo Antonio de Almeida Falcão e seus filhos, moradores nos arraiaes do Mato-grosso. Para elles acudio muita gente do mesmo distrito. Em 1746 deu-se um conflicto de jurisdição entre o vigario de Cuiabá padre Manoel Bernardes, que para lá se dirigia, e um sacerdote provido pelo vigario de Mato-grosso; excommunicarão-se mutuamente.

As minas davão pouco ouro e tornarão-se a sepultura de muita gente. Quatro leguas abaixo das minas (22 kilom.) chega-se á foz do Sumidouro, cuja posição geographică, segundo William Chandless, é 13° 23' 30" S. e 58° 37' 40" O. de Pariz (13° 11' 20" do Pão de Assucar).

Abaixo do Sumidouro, cuja foz tem 15 braças, o Arinos, que tinha trinta e poucas, adquire de 50 a 60. Continúa a correr com muitas voltas ao rumo geral de N., um pouco para NO. Em distancia de 9 leguas entra pela margem esquerda o ribeirão ou baíha dos Parecis, e outro pelo lado oposto, pouco mais de meia legua abaixo. Adiante 13 leguas faz barra pela direita outro ribeirão, e mais 6 leguas o riacho dos *Tapanhunas* (2) de 12 braças de boca, cujas margens são habitadas pelos indios do mesmo nome, ainda hostis para commosco.

(1) A este riacho dá Antonio Thomé o nome de São-José; é também conhecido pelo de *Bacchiris* do nome dos indios, de mansa índole, que habitão suas margens ou cabecerias.

(2) A este rio dá Benedicto França o nome de *igarapé Tapanhumas*, chamando *rio Tapanhunas* o antecedente. Há nisso equívoco que não sei resolver. Antonio Thomé chama a esses rios São Venceslau e São-Miguel.

Dali para baixo começo a apparecer corpolentas arvores de *tocarí* ou castanha do Maranhão, de que se fazem canoas, e vão ficando as matas mais bastas.

Com o andar de 16 leguas passa-se o *Barranco-vermelho*, de altura de 5 braças, e 5 leguas adiante os *Pogões*, notaveis pela abundancia de peixe. Com mais 3 leguas chega-se ao *Pouso-alegre*, assim chamado porque ahí se acabão os trabalhos de passagem de caxoeiras para os navegantes, que sobem o rio. Todavia este, no intervallo percorrido, é obstruído por muitas pedras e correntezas, mas com canaes navegaveis. Duas leguas abaixo do Pouso-alegre encontra-se a primeira caxoeira, que obriga a alliviar as canoas: é a da *Figueira*, que Antonio Thomé denominou das *Muitas-ilhas*. Seguem-se as da *Sirga do Cosme* e do *Boqueirão* (denominadas *Escaramuça grande*, *Escaramuça pequena* por Antonio Thomé). Passão-se em seguida diversos baixios e rebojos e algumas bocas de igarapés. Habitão ou frequentão essas paragens os indios bravios Nhambicuaras. Principia-se avistar serras, na direcção do rio abaixo. Cousa de 20 leguas abaixo da caxoeira da Figueira, desagua na margem direita o *rio dos Peixes* (São-Francisco, de Antonio Thomé) *Tamiami* dos Apiacás, e também conhecido pelo nome de *rio do Padre-Lopes*, do de um explorador que subio por elle em 1814 ou 1815, em procura dos Martirios.

D'este rio abaixo, até a foz do Jurneana, contão-se 12 leguas; passão-se as caxoeiras do *Rebojinho* e da *Meia-carga* (denominadas *Tres-Irmãos* e *Recife*, por Antonio Thomé) e abaixo da primeira, à margem esquerda, a boca de um ribeirão, que o mesmo Antonio Thomé deu o nome de *Sararé*.

Encontrão-se por estes logares os indios Apiacás, que em 1805 hostilisáram Manuel Gomes, mas presentemente são mansos, e mesmo têm muita cultura.

Distância do Porto-velho do Arinos á barra de Jurená, 111 leguas.

Idem em linha recta, segundo observações de William Chandless 80 leguas. Rumo geral, N. 27° O.

Do rio dos Peixes para baixo aparece a praga dos *piuns*.

Ariranha (Ribeirão da). — Affluente oriental do Miranda, 11 leguas abaixo da Forquilha.

Arraial velho. — Povoação que existio ao N. da villa do Diamantino.

Arraial de Santa-Izabel. — Povoação que se fundou em 1745 na margem esquerda do Arinos, pouco acima da foz do Sumidouro; mas pouco durou.

Arraial dos Lemes. — Aterrado formado pelos primeiros navegantes do Cuiabá, no local hoje chamado *Bananal*.

Aterrado. — Pequeno espaço da margem esquerda do rio Paraguay, é atingido pelas innundações periodicas um pouco ao N. do paralelo 17°.

Aterrado (Ribeirão do). — Affluente que atravessa o caminho de Cuiabá ao Diamantino.

Atoiciro (Ribeirão do). — Primeiro affluente oriental do rio de Miranda, ao qual reune-se junto à colonia de *Miranda*.

Augusto (Salto). — Grande catadupa do Juruena, ou antes Tapajóz.

Avanhava-mirim e Avanhava-uassú. — Caixoeiras do rio Coxim.

Azeite. — Morro na margem esquerda do Miranda.

Azul (Serra). — Nome que se dá á escarpa do *plateau*, que forma o lado esquierdo da bacia do rio Cuiabá, na altura das cabeceiras d'esse rio e estendendo-se até ás do Paranatinga.

Azul (Morro). — Na margem esquerda do rio Aquidauána, um pouco acima do ribeirão do *Taquarussu*.

B

Baeta (Ribeirão do).—No caminho de Miranda a Nioac desagua no riacho Uacôgo, afluente do Nioac.

Bagres (Ribeirão dos).—Nasce perto da Estiva; corre á ESE: seus afluentes da esquerda são cortados pelo caminho de Cuiabá a Mato-grosso, na lat. de 15° 30' mais ou menos. Desagua na margem direita do Jaurú, acima do Registro.

Balsemão.—Nome que se deu á povoação do salto do Girão, no rio Madeira.

Bananal.—Lugar no rio do Paraguay, á margem direita, um pouco abaixo do Aterrado.

Bananal.—Na margem esquerda do Cuiabá, pela latit. de 17°.

Bananal.—Na margem esquerda do São-Lourenço, um tanto distante da beira do rio, e pouco abaixo do Alegre.

Bananal (Estreitos de).—Assim se denominão actualmente os estreitos e sinuosos braços em que se divide o rio Cuiabá para formar as duas ilhas outr' ora chamadas de Taruman, as quaes têm 5 leguas de extensão.

Bananeiras.—Caxoeira do rio Madeira.

Banco.—Caxoeira do Rio-pardo.

Banco.—Caxoeira do Tapajoz.

Bandeira.—Afluente oriental do Cuiabá, 11 milhas acima do porto da cidade, seguindo as voltas do rio.

Banquinho.— Caxoeira do Rio pardo.

Barehú, Borubò.— Nomes hoje desconhecidos, que são representados nas cartas como de affluentes do Xingú.

Barbados (Rio dos).— Riacho que nasce na logôa Rabeca, a S. da cidade de Mato-grosso; recebe diversas escoantes dos paludosos terrenos que atravessa; corre a N. e desagua na margem esquerda do Alegre, 3 leguas acima da confluencia d'este rio com o Guaporé. Na margem oriental do Barbados está a povoação de Casalvasco.

Barbados (Rio dos).— Affluente oriental do Paraguay, que alguns chamão dos Bugres, ou ainda de Tapirapuan; um pouco á N. do paralelo 15°.

Barra (Caxocira da).— A ultima do rio Taquari.

Barreirinho (Caxoeira do).— Elevado cordão de pedras que atravessa o Guaporé, de modo que por cima d'ele pode-se passar com agua pelo meio da perna. Foi o termo do reconhecimento, que d'aquelle rio fez o Dr. Pontes em 1784.

Barreiro.— Ribeirão que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, o porto do mesmo caminho (o antigo) lança-se na margem esquerda do Barreiros.

Barreiro (Ribeirão do).— Desagua na margem direita do Coxim, uma legua abaixo da foz do Camapuan-guassú.

Barreiro.— Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, a 5 ou 6 leguas da cidade, e com outras tantas desagua no Arica-assú.

Barreiro (Ribeirão).— Affluente oriental do rio Vacaria.

Barreiro (Ribeirão do).— Atravessa o caminho de Cuiabá a São-Luiz de Caceres, já perto d'esta cidade.

Barreiros (Rio dos).— Confluente do Caiapó-grande, com o qual forma o Araguaia, nome este que, entretanto alguns conservão ao mesmo Caiapó até ás suas mais meridionaes fontes.

Até 1868 o caminho de Cuiabá a Goiaz beirava o Barreiros sem atravessá-lo no logar do *Cotovelo*. N'aquelle anno mudou-se a direcção d'esse caminho, tomando á esquerda, no logar da *Insua*; na distancia de pouco mais de 15 leguas (85 kilom.) atravessa o Barreiros, meia legua (2 kilom.) abaixo de sua confluencia com o riacho do *Passa-vinte*, em uma ponte de 270 palmos, sendo a largura do rio de 200 a 220 palmos (40 a 45 metros). Adiante 7 leguas (40 kilom.) torna-se a passar o mesmo rio; e com mais 8 leguas e um terço (46 kilom.) volta-se á antiga estrada no ribeiro da *Caxoeirinha*, proximo ao morro do Paredão. Por occasião d'essa mudança de caminho reconheceu-se, que, meia legua abaixo da ponte grande acima mencionada, desagua na margem direita do Barreiros um rio de muito maior volume de aguas, ao qual alguns puizerão o nome de *Paredão*. O Dr. Couto de Magalhães, referindo-se a antigos roteiros de jesuítas, denominou-o rio das *Gargas*, e suppõe-o contravertente de Itiquira.

Um mappa, aliás informe, do sertanejo Perdigão descreve n'aquellas paragens um rio Diamantino, porém como affluent imediato do Coxipó; o que não é exacto. O certo é, que em uma exploração feita em 1846 pelo capitão de engenheiros Ernesto Lassance, depois de passar pelas cabeceiras do Itiquira, e dirigindo-se a N., o explorador teve de atravessar numerosas vertentes da bacia do Araguaiá e principalmente duas de bastante cabedal de aguas, nas distancias de 4 e 8 leguas das referidas cabeças do Itiquira.

Barreiros.— Pantano no meio do mato pelo qual passa o caminho de Mato-grosso a Cuiabá, a 12 leguas (60 kilom.) d'aquelle cidade. Por ser este logar de difícil transito na estação chuvosa, o capitão general João Carlos, depois marquez de Aracati, mandou fazer abí uma ponte que se concluiu em 1816, a qual tinha 148 braças (325 metros) de comprimento, e assentava sobre 144 esteios de aroeira.

Esta util obra foi em parte queimada por accidente; e não se tendo tratado de seu raparo, está quasi totalmente destruida.

Belliago.—Corredeira grande do rio Taquari.

Bento-Gomes (Ribeirão do).—Grande ribeirão ou riacho, que tem por mais remota fonte o ribeirão do *Cacundá*, cujas origens achão-se a 15 leguas a E. S. E. da cidade de Cuiabá. A princípio corre E. SS. E. e E., recebendo pela esquerda as aguas de muitos ribeiros e corregos. Depois, já com o nome de *Bento-Gomes*, dirige-se a S. E. e vai atravessar na fazenda da *Cotia* o caminho de Cuiabá a Poconé.

Mais adiante recebe o ribeirão de *Sant'Anna*, cujas cabeceiras estão á uma ou duas leguas ao S. da freguezia do Livramento, que tambem se engrossa com muitos pequenos affluentes, que lhe entrão pela margem direita.

Da *Cotia* para baixa o *Bento-Gomes* segue rumo geral de S. Cerca de 2 leguas adiante de Poconé entra-lhe pela direita a grande escoante de *Piranema*, com a qual, uma legua adiante vai formar a *Bahia do Rio de Janeiro*, que se destaz em pantanea.

Bento-Gomes—Bahia á margem direita do rio Cuiabá, 2 leguas abaixo da boca inferior do *Pirahi*. Deu-se-lhe este nome e tambem o de *Piranema* por supor-se, erradamente, que era a bahia e o escoante de que trata o artigo antecedente. Esta é de pequena extensão.

Betione.—Ribeirão que nasce cerca de uma legua a O. do Canastril, e desagua na margem esquerda do *Miranda*, 4 a 5 leguas acima da villa. Réga uma fazenda de gado pertencente á nação, fazenda comprada em 1827.

Bicudo (Ribeirão do). Affluente esquerdo do Coxim.

Bôa-viagem do Pará (Nossa Senhora da).—Aldéa ou missão que se fundou em 1758 no Salto-grande ou do Theotonio, no rio Madeira.

Bôa-vista. — Pequena povoação, hoje extinta, que existia na escarpa oriental da serra, que demora a NE. de Mato-grosso, em distância de 10 a 12 leguas.

Bôa-vista (Moro da). — Situado de 2 a 3 leguas a S. da serra de Aguapehi; por este ponto a passa linha limitrophe do imperio com a Bolivia.

Bogas (Ribeirão dos). — Afluente na margem esquerda do Iguatemi.

Bois (Ribeirão dos). — Figurado nas cartas como uma das cabeceras do Xingú.

Borborema (Serra da). — Cordilheira de montes pouco elevados, que do destacamento da Corixa-grande se estende a N. por espaço de 6 leguas a 7 até perto do rio Jaurú.

Bragança. — Em 1769, de ordem do capitão general Luiz Pinto, deu-se este nome à fortaleza da Conceição. No mesmo anno sabio uma expedição considerável, na diligencia de abrir uma estrada para Cuiabá, por cima da serra.

Depois de um anno de viagem e muitos trabalhos ei egou a expedição ao rio Sararé e recolheu-se á Villa-Bella.

Em 1771 foi o forte arruinado por uma enchente do Guaporé, que chegou a entrar no corpo da guarda. Desde 1767 o sargento-mór José Mathias de Oliveira Rego, engenheiro e commandante, informára da má escolha do logar, da falta de pedra e cal, e da ruindade do barro; e indicára como mais conveniente o local da antiga missão de Santa-Rosa, um quarto de legua mais acima, onde com efeito em 1776 levantou-se o forte do Príncipe da Beira. Em 1784 passou-se para este a guarnição do forte de Bragança, que ficou definitivamente abandonado. De 1767 a 1771 gastara-se com a sua construcção 82.803\$200 e com a sua manutenção 42.317\$500, sendo quasi sempre a guarnição de 100 praças mais ou menos.

Branco (Riacho). — Afluente esquerdo do Cabaçal.

Branco (Rio).—Afluente do Paraguay. De ha muito tempo existem a respeito d'este rio duvidas, que até agora não fôrão resolvidas. Houve outr'ora quem assim denominasse o rio, que serve de limites entre o Brazil e o Paraguay, rio que tambem alguns appellidáraõ de *Correntes*, mas presentemente todos concordão em chamar Ápa ou Apá.

Nas discussões que n'estes ultimos 25 annos tiverão lugar a respeito de limites, o governo paraguaiô manifestou a intenção de estender o seu territorio ao N., até um *Rio-branco*, cuja origem não indicava, mas tam sómente sua foz no Paraguay, 5 milhas a cima do forte do Olimpo.

Verdade é, que no indicado logar desagua, na margem esquerda, um curso de agua corrente, de como 40 braças de largo. Porém todos os praticos, a quem tenho consultado, brasileiros e paraguaios, inclusive praças da guarnição do forte do Olimpo, são accordes em dizer, que não é um verdadeiro rio, mas sim escoante, ou como aqui dizem *bahia*.

Em Setembro de 1846, voltando com duas lanchas canhoneiras, de um reconhecimento do rio Paraguay, propus-me a verificar o facto. Deixando as lanchas na barra, embarquei em um batelão e fui subindo o Rio-branco. Com poucos minutos de andar reconhei, que a corrente provém de doux pequenos braços do Paraguay, que entrão pela margem direita. Daí para cima a agua não parecia ter movimento: a largura e o fundo fôrão diminuindo e aparecendo baixios. Depois de andar, em muitas voltas, cousa de 18 milhas (trinta e tantos kilom.) ao rumo geral de NE. cheguei ao ponto em que do barranco a baranco não havia mais de 4 a 5 braças (10 metros), tendo apenas 6 palmos de largo entre a beira do rio e o baixio seco, que obstruia o seu leito, e encalhando a cada passo o batelão, que calava menos de um e meio palmo. Julguei inutil ir adiante e voltei, convencido de que com effeito o tal rio não passava de uma bahia ou *sanga*. Os barrancos têm de altura 15 a 20 palmos (3 metros) e são vestidos de *carandás* e *paratudos*.

Em 1855 mandei completar este reconhecimento por

um official intelligente, o tenente Francisco Nunes da Cunha, a quem recommendei, que explorasse um galho, que havia negligencia por parecer de menor importancia. O relatorio, que me apresentou aquelle official, confirmou o meu juizo. Não tem pois fundamento a carta do barão do Graty, que dá ao Rio-branco a extensão em linha recta do 25 leguas, de rumo geral de NE 4 E. a SO 4 O.

Do Olimpo até o rio Apa vêm-se na margem esquerda do Paraguay muitas bocas, mas não de riacho ou ribeirão notavel, com excepção talvez do *Típoti*, de que em seu logar tratarei.

Entretanto, desde o fim do seculo passado, questiona-se acerca da existencia d'este rio, como se deprehende de alguns documentos officiaes, entre os quaes citarei o seguinte trexo de um officio dirigido pelo tenente-coronel Ricardo Franco ao capitão-general Caetano Pinto, em 5 de Fevereiro de 1801 :—«Todos os indios de Albuquerque, que tēem ido a São-Carlos ou rio Apa, informão constantemente, que passão atē aquele logar tres rios, chamando ao do meio, que é o maior, Rio-branco; e o mesmo Antonio Pires, vindo aqui o mez passado e assistindo á conferencia que tive com cinco Guaicurús, que chegárão de São-Carlos, confessou, que agora se lembrava de ter passado douz rios e o Rio-branco, no meio d'elles, que, segundo a comparação que fez, teria 10 braças de largo e agua que dava pela cintura, isto em tempo de secca. Ha quatro dias chegarão da mesma diligencia outros Guaicurús, que, dizem, gastarão trez dias em passar este rio, a que todos elles chamárão Rio-branco, por estarem as suas margens alagadas, e que não sabião onde tinha suas cabeceiras, mas que ellas estavão longe.»

Além disso, o tenente Francisco Bueno da Silva, no relatorio de uma exploração, que fez, em Dezembro de 1848, de Miranda ao Pão de Assucar, regressando por Albuquerque, menciona, que n'aquellas paragens passou o rio chamado *Agua-branca*, que tem 30 braças mais ou menos de largura. É finalmente a muitos Cadiués, tribu dos Guaicurús, que habita esses logares, tenho ouvido fallar de um Rio-branco, que dizem ser caudaloso, onde, em tempo de aguas, não tirar madeiras para as suas canoas. Pôde bem ser,

que assim como acontece em outros lugares de planícies d'esta província, haja um curso d'água mais ou menos importante que no tempo da secca se termine, desfazendo-se em pantaneos ou desaparecendo por infiltração do terreno. No interesse da geographia e para outros fins, fôra ao meu ver muito util, que, em occasião de grande encheente, se explorasse, em canôa, a larga faxa de terrenos alagadiços, que bordâo o Paraguai até o Apa, e que em tempo de secca se fizesse um reconhecimento dos mesmos terrenos, viajando por terra. A este trabalho tinha eu dado começo em Outubro de 1864, porém as prematuras chuvas d'aquelle anno obrigarão-me a adiar este projecto; circunstancia esta que me livrou de ser a primeira vítima da invasão paraguaia, que se effectuou no fim do mesmo anno.

Brilhante (Rio).—Um dos principaes galhos do rio Ivinheima. Nasce perto da escarpa occidental da serra do Anambahí, um pouco ao S. do paralelo 21° e pela longitude de 57° 26' O. de Paris (12° O. do Pão de Assucar). Tem suas fontes em um brejo, onde se vê uma multidão de capões e de pequeninas lagóas, algumas com fundo lageado. Corre ao rumo geral de S. 4 SE., com 28 leguas (156 kilom.) em linha recta até encontrar a boca do rio dos *Dourados*, que, entrando-lhe pela direita, com elle forma o Ivinheima. Alguns conservão o nome de Brilhante até a confluencia com o rio da Vacaria.

Na latitude de 21° 20' desagua na sua margem direita o ribeirão de *Santo-Antônio*, engrossado pelo *Santo-Antônio*. Neste logar deu-se começo ao estabelecimento de *São-José de Monte-alegre*, extremidade S E. de varadouro entre os rios Nioac e Brilhante (1). Até este ponto sobem canôas carregadas sem encontrarem desde o Paraná saltos nem caxoeiras, mas sómente correntezas mais ou menos rápidas.

Abaixo de Santo-Antonio entrão na mesma margem direita os ribeirões *Santa-Gertrudes*, *Caxoeira*, e *Sete-voltas*. Até este ponto, a que derão o nome de *Santa-Rosalinda*,

(1) Já em 1864 só restavão vestígios d'este estabelecimento.

chegou em 1864 o vapor *Tramandatahi*, vindo do estabelecimento de Itapura no rio Tieté. Mais abaixo entra do mesmo lado o grande ribeirão de *Santa-Mariá* (1), trazendo as águas do *Passa-cineo*. Um pequeno galho meridional do Santa-Maria flue de uma notável lagôa, que verte também para o rio dos Dourados. Segue-se o ribeirão de São-Domingos e finalmente o rio dos Dourados. (Relatório do ministério da agricultura em 1875.) A exploração d'este rio comprehende 263 kilómetros e 690 metros tendo começado no porto de Santa-Rosalinda. Ali sua largura é de cerca de 25 metros. Não é tão tortuoso como o Nioac, ao contrário tem grandes *estirões* em linha recta. De Santa-Rosalinda, ou Santa-Rosa, como outros chamão, até Sete-voltas encontrão-se caxoeiras; dahi em diante não ha obstáculos que exijão obras importantes para tornar navegável o rio; os estudos mostrão, no entanto, que se teriam de fazer no leito escavações de 5.102 metros e 3 decímetros. Para tornar navegável a parte entre Sete-voltas e Santa-Rosa ter-se-hia de construir trez eclusas e de fazer muitas escavações em rocha. A correnteza varia entre 33 e 130 centímetros por segundo. A velocidade média em toda a linha de navegação calcula-se em 30.600 metros por hora. A profundidade, depois de feitas as escavações projectadas, será superior a 100 metros. Nos pontos elevados das margens encontrão-se madeiras de excellente qualidade, e campo aberto na parte superior. (Relatório do Sr. William Lhoyd.)

O rio dos Dourados entra no Brilhante 63 kilómetros acima do da Vacaria; o rio Santa-Maria 201 kilom. e 700 metros, e o da Caxoeira 272 kiloms. e 900 metros, acima do mesmo ponto. Da confluência da Vacaria ao porto das Sete-voltas ha 231 kilómetros e 100 metros. Entre o Vacaria e o Dourados a largura média é de 115 metros; entre o Dourados e Santa-Maria em uma extensão de 138 kilómetros a largura média é de 60 metros: entre o Santa Maria e as Sete-voltas é de 36 metros.

(1) Ha também quem d'essa confluência para baixo lhe dá o nome de Ivinheima.

Brotas (Freguezia de N. S. das).—Na lat. de 15° 11' e long. de 58° 20' O. de Paris (12° 54' O. do Pão de Açucar) sobre a margem esquerda do rio Cuiabá, a 10 ou 11 leguas da capital, a cujo município pertence. Foi criada pela resolução da assembléa legislativa a 26 de Agosto de 1833. Segundo o recenseamento de 1856 tinha 1.910 habitantes, sendo 183 escravos, que occupão-se principalmente na cultura dos gêneros de mantimento e de algum fumo, e na extração de madeiras de construção. Dava (em 1872) cinco eleitores, que votão no collegio do Cuiabá.

A matriz está quasi isolada, dispersas que são as habitações dos moradores.

Foi annexada ao município do Rosario pela lei provincial n. 7 de 15 de Maio de 1864, e reincorporada ao de Cuiabá pela lei n. 2 de 17 de Maio de 1870.

Pelo recenseamento geral de 1872 tem a seguinte população.

	<i>Livres.</i>	<i>Escravos.</i>	<i>Total.</i>
Homens.....	2.405	217	2.622
Mulheres.....	2.614	202	2.816
Somma....	5.019	419	5.438

Brumado.— Riacho ou ribeirão que nasce perto das Sete-lagôas, a S. da villa do Diamantino; corre O. e com 10 leguas de curso desagua à esquerda do Paragnay de frente da foz do ribeirão de Sant'Anna, local por isso denominado das *Tres-barras*.

Brumado.— Ribeirão do distrito de São-Francisco Xavier, da xapada de Mato-grosso, onde descobrirão ouro os primeiros exploradores d'aquelle sertão.

Buriti.— Ribeirão affluente do rio do Miranda, na margem direita, 3 leguas abaixo da foz do Nioac.

Buriti. — Pequeno arraial, hoje extinto, que existia na margem esquerda do rio Diamantino, pouco abaixo da villa.

Buritizal. — Pequeno arraial situado sobre a margem esquerda do Paraguai, 3 leguas distante da villa do Diamantino. Em 1838 restavão-lhe apenas 2 ou 3 moradores.

C

Cabaçal (Rio). — Riacho que desagua na margem direita do Paraguai, duas leguas acima de Villa-Maria. Vem de NO, e corre por campinas e matas abundantes de madeira de construção, e onde se encontra muita poaia.

Foi no fim do século passado visitado por diversos pessoas, cujas relações são tão vagas que por ellas se não pôde fazer idéa cabal das circunstâncias do curso do rio, nem mesmo de sua extensão, que supponho ser de 20 a 30 leguas, ou 40 (200 a 300 kilom.) com as voltas. O mais circumstanciado desses roteiros é o de Ignacio da Mota, que, por ordem do governador Caetano Pinto, fez essa exploração em procura de ouro. Depreende-se, quo navegou em canôa quatro dias sem maior novidade, encontrando nessa distância a boca do *Rio-vermelho*, á margem esquerda, o qual admitté canôa. Seguirão-se minhas corredeiras e as caxoeiras da *Lagem* e da *Girão*. Meia legua adiante deu com a boca do rio dos *Indios* ou *dos Bugres*, que entra na margem direita, e é menor que o Cabaçal. Com mais uma legua chegou á boca do Rio-branco, que entra na margem esquerda e é quasi igual ao Cabaçal. Perto dali está a grande caxoeira da *Torta*, e com mais tres ou quatro horas de viagem chega-se a um salto de 8 á 10 palmos, onde sirgão as canôas vazias.

Com mais meio dia de viagem alcançou a Caxoeira-comprida, que tem um descarregador de quasi uma legua.

Ahi parou com a canôa e continuou a sua diligencia por terra; no que empregou quarenta dias. Fez muitas experiencias nos barrancos do rio, nas suas adjacencias e no seu leito, que da Caxoeira-comprida para cima é formado de arreas auriferas. Parte das referidas experiencias nada produziu, mas outras derão prova de haver ouro em maior ou menor copia. O explorador remeteu ao governador 15 embrulhos, contendo amostras de ouro, com designação do lugar donde fôrão extrahidias. Na descida gastou quatro e meio dias para chegar á barra.

A vertente mais septentrional do Cabácal, chamada *Theresa*, tem por contravertente a origem mais oriental do Jarurá, ambas nos campos dos Parceis, logar chamado do *Pâu d'água*. Ha quem faça menção de existir nas cabeceiras do Cabácal um salto chamado das *Nuvens*, de 100 palmos de alto, e que se faz ouvir na distancia de quatro dias de viagem. Nenhuma informação positiva pude colher a este respeito.

Cabixi — (Rio) ou Rio-branco.— Riacho que entra na margem oriental do Guaporé logo abaixo da ilha do Paraná e acima do logar das *Torres*. Foi explorado em 1795 pelo tenente Francisco Pedro de Mello, que adoptou o nome de Rio branco. Perto da barra as margens são paludosas; para cima ha terras firmes. Navegárão os exploradores por espaço de seis dias sem novidade, e dahi para cima, tres dias mais, acompanhando a canôa escoltas por terra, que, pelas experiencias, que fizerão, reconhecerão aurifero o terreno, supposto que pouco rico, tirando-se apenas algumas folhetas de ouro. Chegando a uma bifurcação do rio, deixárão o da direita por ser menor, e de difícil, sinão impossível navegação, e subirão mais um dia. Virão-se então obrigados a descarregar as canôas, e continuárão a exploração por terra. Avalia em 25 leguas (140 kilom.) a distancia d'este logar á barra e dahi para cima dá-lhe a extensão de 15 leguas (84 kilom.) pelos campos dos Parceis, formando grandes ilhas, recebendo muitos ribeirões e tendo as suas margens e terrenos do centro denso e alta mataria e as melhores terras que se possão desejar para cultura.

Cacau.—Ribeiro affluente na margem direita do Guaporé.

Cáceres.—V. São-Luiz de Cáceres.

Cáceres.—V. Tamengo.

Caxoeira.—Aldeia de indios Terenas distante duas e meia leguas da villa de Miranda, a NE.

Caxoeira.—Ribeiro affluente de Aquidauana, pelo qual se navega para o varadouro do Anhanduhi.

Caxoeira.—Ribeiro affluente do Brilhante, na margem esquerda, 4 leguas acima do porto das Sete-voltas.

Caxoeirinha. (Ribeirão da).—Vara perto da freguesia de Sant'Anna de Xapadas, corre a N. e une-se pela direita com o ribeiro da *Lagoinha*, com o qual forma o Quilombo.

Caxoeirinha.—Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, e em breve distancia vai desaguar na margem direita do *Paredão*. Neste logar separa-se o antigo caminho do novo, aberto em 1867 por Antonio Gomes, de ordem do presidente Couto de Magalhães.

Caxoeirinha.—Pequeno affluente na margem esquerda do rio da Cachoeira, tributario do Aquidauana.

Cahi (Rio) ou Araquahié. — Nome que antigamente davão ao Miranda, galho meridional do Mbotetein.

Calapó-grande (Rio). — Nome que alguns dão ao principal e superior galho do rio Araguaia. (Vide Araguaia) O Caiapó pequeno pertence á província de Goiaz.

Calçara.— Fazenda de criar gado que o governador Luiz de Albuquerque mandou fundar em 1879, no

angulo superior da confluencia dos rios Jaurú e Paraguay, com o fim de dar sustento aos indios espanhóes, que formarão a povoação de Villa-Maria, e ainda com vistas de abastecer de carne o districto de Mato-grosso. Não tardou em tomar notavel incremento, mas depois foi declinando. Ainda em 1798, segundo um officio do commandante de Villa-Maria, colherão-se 78 bezerros, o que (diz o autor do officio) não é nada a respeito de tres mil para cima que se devrá colher.

Alguns governos provinciales tratárão de conserval-a, outros de restaural-a; a'guns porém deixarão-a arruinar-se.

Caité.— Ribeiro affluente na margem esquerda de Jaurú, e legnas abaixo do Registro.

Cajirú — merim e Cajirú — assú.— Caxoeira do Rio-pardo.

Caldeirão do Inferno. — Caxoeira do rio Madeira.

Camapuan (Varadouro do).— Paragem da serra do Amambai, onde atravessão a mesma serra, transportadas por terra, as canôns e cargas, que, subindo do rio Paraná pelo Rio-pardo, vão ter ao rio Paraguay pelo Coxim e Taquari, ou vice versa. Desde o porto do Sanguesuga, principal cabeceira do Rio-pardo, até o do ribeirão *Camapuan* (1), cujas aguas correm para o Coxim, o varadouro tem 6.230 braças (13 kilometros e meio) de extensão, na direcção de N., um pouco para O. O terreno é pouco accidentado, e campo limpo. O declive, do lado do Paraná, é muito suave; um pouco mais abrupto do lado opposto, todavia de pouco difícil transito para grosseiros carros, de quatro massicas rodas e puchados por seis e oito juntas de bois.

(1) *Cama* peito de mulher, *apuam* redondo (lingua tupi); ap-
parencia que dizem apresentar dous morros d'essa paragem, avistados de
longe.

A principio a referida navegação fazia-se pelos rios Anhanduhi e Mbotelein; e quando os certanistas começáram a tomar a via de Camapuan, deixavão as conões no salto do Cajurú e transportavão por terra as cargas até o Coxim, onde tornavão á embarcaçâo em outras canções vindas de Cuiabá. A distancia do salto de Cajurú a Camapuan, em linha recta, é proximamente de 120 kilômetros.

De Camapuan á caxoeira da *Barra* no Taquari, ultima que se encontra para chegar ao rio Paraguay, ha pouco mais de 130 kilômetros, tambem em linha recta.

Os irmãos João Leme e Lourenço Leme fôrão os primeiros, que, em 1725, commetterão a trabalhosa empresa de subir com as canões pelas innumerâas caxoeiras do Rio-pardo, e varal-a para a beira do rio Camapuan, onde se plantou a primeira roça, no mesmo anno. Desde então foi tomando incremento a fazenda, que ali se fundou (na latitude de 19° 35' e long. 50° 21' O. de Pariz, ou 10° 55' O. do Pão de Assucar. (1)

É de ha muito conhecida a importancia estrategica da posição de Camapuan, pela facilidade com que se pôde dali penetrar na província e até a capital de Goiaz em oito, ou menos dias, de marcha de cavallo (Cunha Matos, Itinerario, pag. 300). Acrescentarei, que nenhum obstaculo oferece o trajecto de carros até ás cabecelras do Aquedatâna e do Apa, na fronteira do Paraguay.

Ainda em 1837 possuia 150 escravos. Áli achavão os viajantes os carros e bois necessarios para o transporte, e proviõo-se de farinha, feijão, arroz, toucinho, carne-séca e até rapadura, e aguardente. Apesar de sua importancia, deixou de existir este estabelecimento; e até a pequena povoação de gente livre que existia junto á fazenda na margem opposta e esquerda do ribeirão, tem-se retirado para o logar do *Corredor*, distante 2 leguas. Está tambem abandonada inteiramente a navegação do Rio-pardo.

(1) Dr. Lacerda. Em 1830 algumas observações de distâncias in-
niores derião-me 56° 41' 0. de Paris. No meu mappe da província adop-
tei ade 56° 31'.

Camapuan-mirim.—Ribeiro em cuja margem direita está, ou esteve, situada a fazenda de Camapuan. Nasce a E. e um pouco ao S., na distancia de 16 a 18 kilm., e com menos de 2 kilom. vai confluir no Camapuan uassú. Mal dá navegação a canoas completamente vasias, vindo as cargas transportadas por terra, ou em pequenos bateis.

Camapuan-uassú.—Ribeiro que tem suas fontes a 11 ou 12 kilm. a rumo de S 4 SO. Sua largura na confluencia com o Camapuan-mirim é de dez metros. Dahi para baixo até o rio Coxim é de difícil navegação pelo pouco fundo e pelas muitas tranqueiras de arvores caídas. N'este intervallo, que é de 55 kilm., entra na margem direita o corrego da *Mati-fica* em distancia de 16 kilm., e mais abaiixo 8 kilm. afflue pela esquerda o riacho Taquarassú, maior do que o Camapuan.

Camararé (Rio).—Grande affluente da margem esquerda do Juruena. E' entre as suas cabeceiras e as do Jamari, que, dizem, existe o rico territorio de *Urucumacuan*.

Camaiguinha (Rio).—Nasce na face septentrional da serra dos Parecis e desagua na margem esquerda do Jamari.

Campeiros (Ribeirão dos).—Affluente esquerdo do Vacaria.

Campiza.—Na margem esquerda do Paraguay, 8 kilm. abaiixo de Villa-Maria. E' um dos poucos logares, que, sem serem montuosos, ficão sobranceiros á inundação periodica. Nada tem de notável senão que ha causa de trinta e tantos annos houve a idéa de para ahi transferir-se o arsenal de marinha.

Campo dos Amigos.—Na margem direita do Guaporé.

Campo-grande.—Designação em diversas paragens, de extensos espaços não montuosos e destituidos de

arvoredo. Entre outros, notão-se no distrito de Miranda o Campo-grande, que se estende do rio Coxim ás cabeceiras do Aquidauana e do Anhanduhi; outro, no mosmo distrito entre as fontes do ribeirão do Prata, outr' ora *Penteque*, e as do ribeiro Pedra de Cal.

A travessando-o eu, de NO. a SE., por espaço de 15 ou 16 kilom. de campo perfeitamente limpo, chamárão a minha atenção uns buracos ou poços de 25 metros de diâmetro e 7 ou 8 de fundo, dentro dos quaes existem viçosas palmeiras, arbustos e arvores, cujas copas pouco sobressahem ao plano do xapadão. Passei perto de 5 dos taes poços e outros tantos avistei ao longe.

Canastra (Serra da). — Nome que os antigos sertanistas davão à serra, que se avista de Cuiabá, e onde, no quadrante de NE., nota-se um morro, cujo cumé parece cortado horizontalmente; o que lhe dá a figura de uma canasta. Refere o padre José Manoel de Siqueira, que Antonio Pires de Campos e Bartholomeu Bueno da Silva, com numerosa comitiva, fôrão n'aquellas paragens accomettidos de uma grande tempestade; abrigaram-se no morro da Canasta e acolhidos nas suas cavidades, por occasião dos relâmpagos, bravavão por S. Jeronymo; ficando denominados até o presente serra e morro de São-Jeronymo.

Canastrão. — Elevado monte que se avista a 60 kilom. ao S. da villa de Miranda, no caminho que vai dali para o Apa. Liga-se a uma cordilheira, que no quadrante de NO. vai ter perto do rio Miranda.

Canellas de André-Alves. — Caxoeira do Coxim.

Canindé. (Rio). — Nasce uma legua ao S. das cabeceiras do Nioac, em cuja margem esquerda desagua, acima da povoação uma legua.

Canoa-velha. — Caxoeira do Rio-pardo.

Canôa-velha. — Ribeirão affluente do Rio-pardo.

Capão.— Aldéa de indios Terenas, 5 milhas á ENE. de Miranda.

Capim (Ilha do).— Ilha do Guaporé de 4 milhas de comprimento. Fronteira a sua ponta occidental a foz do São-Miguel.

Capivaras (Ilha das).— No rio Mamoré.

Capivari (Rio).— Pequeno riacho que tem cabecceiras nas serras fronteiras a Mato-grosso, e desagua na margem esquerda do Guaporé, onze leguas abaixos daquelle cidade.

Caracará.— Merrinho isolado na margem direita do São-Lourenço, 11 kilom. acima de sua foz e distante uma legua do Paraguay. Só tem de notavel o ser a unica eminencia da margem esquerda do Paraguay desde o Descalvado.

Caracará.— Dá-se tambem este nome a uma extensa baía ou escoante, que desagua á esquerda do Paraguay, 3 kilom. ao O. do mesmo morro.

Caraná (Rio).— É figurado nas cartas como affluente oriental do Camararé.

Carandá-grande. Escoante dos terrenos alagadiços da ilha do Pirahí, no rio Cuiabá.

Carandá-pequeno.— Escoante dos campos que formão a margem esquerda de Cuiabá defrente da parte inferior da ilha de Pirahí.

Carlota (Aldéa).— Sobre o rio do Piolho, á 80 kilom. do Guaporé e 110 do arraial de São-Vicente; destruiu-se em 1770 um grande quibombo, que ali existia, composto de 79 negros de ambos os sexos e 30 indios. Havia tido rei; mas então governava a rainha viuva Thereza. Chamava-se José Piolho o seu principal conselheiro, que deu seu nome ao rio, que se chamava

Coaritará. Mandavao enfocar, quebrar pernas, e sobre-tudo enterrar vivos os qua pretendião voltar a seus senhores. Caidava muito na cultura dos mantimentos e do algodão, e tinha duas tendas de ferreiros. Quando foi presa, foi tal a paixão que morreu enfurecida. No mesmo logar formou-se novo quilombo, que tambem foi destruído em 1795. Forão então conduzidas para Mato-grosso 54 pessoas, á saber: 6 negros muito velhos, que erão os patriarcas d'esse escondido povo, 8 indios e 19 indias, sendo d'esses 27 individuos 10 nascidos n'aquelle quilombo, de idade de 3 a 15 annos. Os dites negros e outros já falecidos, ajuntando-se maritalmente com algumas indias forão pais de 21 robustos caborés, 10 rapazes e 11 femeas.

E porque os que forão n'essa diligencia achárao, que o terreno dava esperanças de um riquíssimo descoberto, mandou o capitão-general João d'Albuquerque, que ali voltasse com ferramenta e mantimento os antigos domiciliarios, e deu ao estabelecimento o nome de *Aldéa-Carlota* e ao rio o de *São João*. Indo porém doze dos principaes mineiros de Mato-grosso examinar aquele descoberto, com grande numero de escravos e despezas, achárao todos unanimemente não conter o mais insignificante signal de ouro, nem formaçao alguma que o indicasse, ficando assim esses novos colonos entregues á sua antiga indigencia e separados de comunicaçao.

Carvalho (Ilha do). — No rio Guaporé, quasi 3 leguas acima do Rio-verde.

Casalvaseo. — Povoação sobre a margem direita do ribeirão dos Barbados, na lat. de 15° 20' S., e ao S. da cidade de Mato-grosso, da qual dista 40 kilom. por terra e 70 pela via fluvial. Tinha uma igreja da invocaçao de N. S. da Esperança. Ahi possue a nação uma fazenda de crear gado, ao que muito se presta a extensa campanha comprehendida entre os matos, que bordão o lado occidental da serra de Aguapehi e a mataria que das serras fronteiras de Mato-grosso continuão ao S. Têm estes campos muitos capões e escoantes, e são inundados periodicamente. Para conveniencia dos dispersos

moradores, que existião nas immediações, desde 1760, o governador Luiz de Albuquerque mandou fundar este estabelecimento e edificar a igreja, quartéis para a guarnição e um palacete para os governadores.

Casalvasco, como tudo o que pertence ao districto de Mato-grosso, está em completa decadencia.

Casa-redonda.— Sítio da margem esquerda do Guaporé, quasi defronte da foz do rio Corumbára. Anos antes da fundação de Villa-Bella ali se achárao estabelecidos Domingos Alves da Cruz e Domingos Ribeiro, com grande numero de indios. Em 1754, de ordem do governador Balbino da Moura, foi para esse logar o missionario jesuita padre Agostinho Lourenço, afim de reunir, disciplinar e cathechizar os indios com os quaes tinha-se de fundar, e com effeito se fundou, a missão de São-José, que mudou-se em 1756 para o rio dos Mequenes. Em 1776, depois de começada a edificação do forte do Príncipe da Beira, o governador Luiz de Albuquerque deu princípio, no mesmo sítio, a uma povoação destinada principalmente a servir de feitoria para o commerçio do Pará. Impoz-lhe o nome de Viseu. O acto da fundação celebrou-se em 4 de Setembro. Pouco durou este estabelecimento. Pelo tratado de 27 de Março de 1867 o territorio pertence presentemente á republica da Bolivia.

Casca (Rio da).— Tem suas cabeceiras cousa de 14 a 15 leguas a E. um pouco a N. da cidade de Cuiabá. Começa a correr a O., e perto da estrada de Goiaz recebe pela margem esquerda o ribeiro de Tijuco; dahi segue a N. e na distancia de 5 leguas tem um salto, além do qual é navegavel para canoas. Logo abaixo recebe pela margem direita o ribeirão da Ponte-alta. Continúa seu curso no quadrante de NO. Sete leguas abaixo da barra da Ponte-alta desagua n'elle pela mesma margem o ribeirão do Roncador, que já traz agua do Jangada. Na distancia de mais de 7 leguas recebe pela esquerda o ribeirão do Quilombo formado pelos ribeiros da Lagoinha e Caxoeirinha, nascidos perto da freguezia de N. S. da Xapada; e 4 leguas mais abaixo entra na margem

esquerda do Rio-manso, e perde o seu nome, apezar de ter um volume d'agua muito mais consideravel do que este rio.

Casca (Rio da).—Figurado nas cartas como affluente occidental do Araguania, pela lat. proximamente o de 11°.

Castello. Pequena eminencia penhascosa na margem direita do Paraguay, pela lat. 18° 36'. Tem a apparencia de um edificio arruinado. Na opposta margem ha tambem um pequeno cabeço apenas sensivel á vista.

Cava (Ribeiro da). Ribeiro que afflue á margem direita do Desbarrancado.

Caveiras.—Nome que dão ao ponto mais meridional, em que a serra dos Dourados abrira o Paraguay.

Chapada (Serra da).—Escarpa do terreno alto que borda o lado esquerda da bacia do rio Cuiabá, e se avista de E. a NE. da cidade na distancia de 30 a 50 kilom. Sua elevação á cima do rio Cuiabá é de 550 a 650 metros. Nas fraldas ha muitas mattas e bons estabelecimentos de cultura.

Chico-santo.—Pequena caxoeira do Rio-pardo.

Chifre de Veado.—Ribeirão affluente esquerdo do Brilhante, um pouco abaixo do porto das Sete-voltas.

Chiqueiro.—Ribeirão affluente esquerdo do Cuiabá, 4 leguas abaixo da freguezia do Rosario.

Choradeira.—Caxoeira do rio Coxim.

Clilada (Rio da).—Ribeiro que desagua á direita do Coxim, 5 leguas abaixo da foz do Camapuan.

Claro (Rio).—Ribeiro que entra na marem direita do Oxipi-mirim, 5 milhas acima do Mutuca.

Claro. (Rio)—Riacho que conflue com o Rio-doce pela margem direita. Alguns conservão-lhe o nome de Rio-claro até desaguar no Paraná-hiba.

Claro (Rio)—Ribeiro que afflue á margem direita do Rio-pardo, 2 milhas abaixo da confluencia do Vermelho.

Cocaes.—Arraial que antigamente existia junto a um grande estabelecimento de mineração e lavoura, com um oratório da invocação de S. José; a 24 kilom. OSO. da cidade de Cuiabá. Perto dahi nasce um ribeiro do mesmo nome, que afflue na margem direita do Cuiabá, 26 kilom. pela via fluvial abaixo da cidade.

Coimbra (Forte de).—Situado á margem direita do Paraguay, pela lat. de 19° 55' e long. 60° 8' O. de Pariz (14° 32' O. do Pão de Assucar), na extremidade de um pequeno e isolado grupo de morros, a que fica fronteiro, na margem opposta, outro morro tambem isolado. A este logar chamavam antigamente os Espanhóes *Estreito de São Francisco Xavier*. Deu-se-lhe indevidamente o nome de *Fexo dos Morros* no auto de fundação de presidio, que ahi foi estabelecido em 13 de Setembro de 1775, de ordem do governador Luiz d'Albuquerque, que depois denominou-o *Coimbra-Nova*.

A primeira fortificação que se fez foi uma grossa estacada rectangular flanqueada. O lado maior olhava para o rio e tinha 45 braças (99 metros) e o menor 16 braças (ou 30 metros). Em 1777 pegou fogo o quarto de um soldado e incendiou-se todo o presidio, livrando-se unicamente a casa da polvora.

Em 1778 veiu á Coimbra um grande troço de guaicurus com demonstrações de paz e amizade, Forão acolhidos com benevolencia, mandando-se todavia que passassem á pequena distancia do presidio e enviando-se ahi uma guarda para observal-os e contel-os. Como esta se descidasse, levantaram-se de repente os indios e matárlão 54 pessoas, que, com a guarda, timhãoido tratar familiarmente com elles. Despirão os mortos de seus fatos e retirarão-se precipitadamente, sem receberem o castigo da sua alevosia.

Em 1797 deu-se principio ao actual forte, construindo-se de pedra e cal couxa de 130 metros distante da antiga escadaria, da qual não restão vestígios. Ainda não estava acabado o recinto, quando, em Setembro de 1801, foi atacado pelos Espanhóis, que, sob o commando de D. Lazaro da Ribera, governador do Paraguai, subirão o rio com quatro sumacas ou escunas artilhadas e grande numero de canhões (*). Coimbra não tinha outra artilharia senão uma peça de calibre um, e sua guarnição apenas chegava a 110 praças, pela maior parte bisonhas e mal municiadas. Não obstante a exiguidade dos meios de defensão, o commandante tenente-coronel Ricardo Franco de Almeida Serra portou-se com o maior denodo; e o inimigo retirou-se com algumas perdas, depois de 8 dias de baldados esforços para apoderar-se do forte.

O montuoso terreno, em cujo declive está elevado o forte, ocupa um espaço de 4 kilom. de comprimento sobre 2 de largura e 10 de circuito, em um angulo saliente da margem direita do rio. Dá-se o nome de *Morro-grande* ao que fica fronteiro, na margem oriental, a qual abeira na sua ponta NO. tem como 6 kilom. de circuito.

A largura do rio, em frente ao forte, é de 600 metros. O canal é bastante largo e tem mais de 6 metros de fundo. Logo abaixo do forte ha uma ilha, rasa, de 1 kilom. de comprimento. Nos meses de Abril a Julho alaga-se por ambos os lados do rio a vizinha campanha, que se torna navegável para canhões, e mesmo nas grandes cheias para embarcações de maior porte, com o auxilio de peritos praticos.

Os defeitos de Coimbra, como ponto militar, fôrão devidamente apreciados desde o tempo da sua fundação. O distineto engenheiro Ricardo Franco por algum tempo opinou pela sua inutilidade; diversas considerações porém fizerão-o modificar o seu parecer e insinuar ao governardor Caetano Pinto (depois marquez da Praia-grande) a conveniencia da construcção do forte, que o mesmo official

(*) Três grandes sumacas, de 2 canhões por banda, uma embarcação menor e 20 canhões com 600 combatentes. N. da R.

levou a effeito *quasi sem dispêndio da fazenda real, servindo elle de architecuto, de feitor e de mestre carpinteiro e pedreiro*, como o declaro o referido governador na sua correspondencia com a secretaria de estado.

Até 1851 para pouco prestava a artilharia de Coimbra. Consistia em duas columbrinas de bronze, calibre 3, e algumas penas de campanha de 6, 3, e mais pequenas.

No referido anno montarão-se quatro boas peças de bronze de calibre 24, vindas do Pará em 1829 para o forte do Príncipe, e destinadas depois á Coimbra; motivo por que subirão pelo Guaporé até a ponte d'esse rio. Ali jazerão 22 annos até a citada época, em que fôrão transportadas (1) por terra com seus projectis até o Registro do Jaurú, donde embarçarão para Coimbra.

Fôrão tambem remettidas de Villa-Maria peças de ferro, de calibres 6 e 9, tambem vindas do Pará havia mais de trinta annos, mas tão velhas e carcomidas que só servem para espantalho. Posteriormente foi augmentada a artilharia do forte com algumas peças boas.

Na face de N. do grupo dos morros onde está o forte, existe uma notável gruta, vulgarmente chamada do *Inferno*, minuciosamente descripta pelo Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira em 1790 e por diversos viajantes que posteriormente a visitarão.

Em Dezembro de 1864 os Paraguaios apoderarão-se de Coimbra. Uma expedição de cinco vapores (*Taquari, Paraguari, Igurei, Rio-branco e Ipocu*, rebocando tres escunas e duas lanchas-canhoneiras (2) conduzindo mais de quatro mil homens, ao mando do coronel Vicente Barrios, amanheceu no dia 27 fundeada á distancia de cinco kilometros abajo do forte. Pela manhã veio um official parlamentario trazer ao commandante, tenente-coronel Hermegildo de A. Portocarreiro, a intimação de render-se; e

(1) De ordem do autor, então presidente da província.
N. da R.

(2) Duas escunas *Independencia* e *Aquidaban* um palhabote o *Rosario*. As lanchas erão duas grandes chatas *Humaitá* e *Cerro Leon*, com artilharia de 36.

N. da R.

como fosse negativa a resposta, ás onze horas começou o ataque, em que não tomárão parte os vapores inimigos.

Porém as duas lanchas canhoneiras e algumas peças de campanha, assestadas em terra, abrirão fogo que, neste dia e seguinte foi vivamente correspondido pelo do forte e do nosso vapor *Anhambabi* (3), que muito coadjuvou a defesa.

Portarão-se com o maior denodo as respectivas guarnições, que ambas não chegavão a um total de duzentos homens.

O inimigo resolvem assaltar o forte na tarde de 28, e com este fim marchárão diversas columnas de infantaria, que, apesar do valor e tenacidade que mostrárão, forão rechassadas com enorme perda de gente (sem que tivessem os nossos um só ferido gravemente); e à noite retirarão-se.

Entretanto reconhecendo-se que, além de inferioridade numérica, a falta de cartuxame para armas de mão não permitia resistir com eficacia a novo assalto, resolveu o commandante evacuar o forte, e na noite de 28 á 29 embarcou com toda a guarnição no *Anhambabi*, que seguiu para Corumbá.

Os paraguaios ficárão de posse de Coimbra até Abril de 1868, época em que se retirárão, levando a artilharia e mais armamentos e munições e desmantelando o forte.

Actualmente está restaurado e com muitas maiores vantagens.

Comprida (Ilha). — Ilha do Guaporé, com extensão de 20 kilómetros, fronteira á boca do rio dos Mequenes. Tentáráo os Portuguezes n'ella estabelecer-se com plantações e pescas, domesticando os indios d'aquelle e de outros rios; o que incitou os jesuitas de Mojos a fundar, acima da foz do rio dos Mequenes, a missão de São-Miguel.

Em carta de 10 de Janeiro de 1752 D. Antonio Rolim de Moura exprobrou ao padre Ramon Laynes, missionário

(3) O pequeno vapor *Jaurá* fôra expedido na manhan de 27 para Corumbá afim de pedir auxilio ao commandante das armas, que ali se achava.

da aldeia de São-Simão, o ter ido á dita ilha e insultado o portuguez Bento de Oliveira, obrigando-o a deixar o sitio e tirando a cruz, que servia de padrão de posse por el-rei de Portugal. Entretanto na relação de uma viagem, que, por ordem do mesmo Antonio Rolim fez ás missões espanholas de Mojos o jesuita portuguez Agostinho Lourenço no mesmo anno lê-se o seguinte :

« Segui a ponta de baixo da Ilha-comprida.

« Está n'esta ponta arvorada pelos portuguezes uma grande e bem feita cruz, em que está escrito em muito má letra e com muitos erros: —Viva el rei de Portugal....

« Como fallei n'este logar, tive tempo de ir ver o sitio em que esteva o célebre arraial da Ilha-comprida, morada antiga dos nossos sertanistas... Foi esta povoação o arraial formado, parte de homens facinorosos e foragidos, parte de pessoas individadas, que ali se refugiavão dos credores, e parte tambem de outros que lhes parecia fazerem grandes conveniencias na conquista injusta dos gentios daquelles contornos ; ou, fallando mais claro, não era outra cousa esta posse mais do que um covil de salteadores das vidas, horas e fazendas dos indios, a quem declaráron guerra sem outro motivo e sem mais autoridade que a cobiça. Ar-mavão-se 50 e 100 homens, e deixando guardas no arraial, se lançavão no sertão, e investindo com a primeira aldeia de indios que encontravão, matavão a todos que pegavão em arcos para sua justa defesa ; e aos mais, que não escapavão fugindo, mettião em correntes ou gargalheiras, destruião ou queimavão as casas, arrazavão as searas, matavão as creações e voltavão triunfantes para a sua Ilha-comprida, onde se repartião os vencidos pelos vencedores, e d'estes passavão por contrato de venda a Cuiabá e Mato-grosso. Via-se entretanto entre elles horribveis tragedias; porque como não havia juiz, que sentenciasse as controversias, erão as armas de fogo o recurso para as decisões. Muitos indios acabavão aqui como rezas, a corte de machado (assim referem os que presenciáro), sendo alvo de flexas e de fogo outros, e de mau trato e enfermidades uma grande multidão. As mulheres pelo mesmo theor padecião nas vidas e honestidade. Emfim estavão tão endurecidos os corações de alguns d'aquelle moradores, que

colhendo-os a morte nestas occupações, sem a assistencia do confessor que a Providencia Divina lhes deparava n'aqueles desertos em missionarios castelhanos, pertinazmente se não confessavão e morrião impenitentes. Os nomes d'estes são tão conhecidos e os casos tão frescos que me não resolvó á maior individuação.

«Durou esta povoação alguns annos, até que aconteceu com os seus moradores, o mesmo que com os que fabricarão a torre de Babel; porque se não houve a mesma divisão e confusão de linguas, se lhes confundirão e dividirão as vontades, de sorte que não se podendo soffrer uns aos outros, se fôrão pouco a pouco separando, até que os ultimos, não podendo tambem soffrer os insultos das onças, de que abunda todo o contorno, ultimamente a deixárão de todo deserta e despovoada .»

Conceição.— Presidio e fortificação que existio na margem direita do Guaporé, quasi 2 kilometros abaixo do forte de Príncipe da Beira, local onde existira a missão de Santa-Rosa, que os jesuitas de Mojos transferirão para a margem occidental do Guaporé. Foi este presidio fundado em 1760 pelo governador D. Antonio Rolim de Moura, que ali residio muito tempo, por causa da guerra que quizerão fazer os Espanhóes, ou, alias, os jesuitas de Mojos. Houve com effeito algumas hostilidades em 1763, que cessárão com a chegada do tratado de paz entre as corôas de Espanha e Portugal. Não obstante conservou-se ali o governador, bem como o seu successor João Pedro da Camara.

Em 1766 ameaçárão os Espanhóes de novo o presidio com forças consideraveis; porém, na noite que precedeu o dia em que pretendião dar o ataque, receberão de Buenos-aires comunicações, que determinárão a sua retirada.

Em 1768 deu-se principio uma fortaleza mais solida do que a estacada, que então ahí existia. O governador Luiz Pinto de Souza Coutinho, chegando em 1769, impôz-lhe o nome de Bragança. (V. Bragança.)

Conceição da Caxoeira (*Capella e arraial de Nossa Senhora da*).—Fundada em 1724 na margem

esquerda do rio Cuiabá, uma legua a Oeste da cidade. Ahi existião umas cincuenta pessoas. Presentemente não ha arraial nem oratorio. Chama-se simplesmente o *Sítio da Capella*.

Conceição da Serra (Rio). — Ribeiro affluente á margem direita do ribeirão de Sant'Anna, no distrito do Diamantino.

Conselho (Morro do). — Na margem direita do Paraguai, 7 leguas acima de Coimbra. Assenta sua base em terreno alagadiço, e é banhado pelas aguas da bahia do mesmo nome.

Coqueiros (Rio dos). — Ribeiro affluente á margem esquerda do Miranda.

Corisco (Ribeiro) — Atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz uma legua e um quarto a E. da passagem do ribeirão dos Macacos, no qual afflue.

Corixa-Grande. — Ribeiro que nasce de uma gruta da serrinha do Borborema, pela lat. de $16^{\circ} 24'$, 16 leguas a SO. da cidade de São-Luiz de Caceres. Corre a sul e vai desfazer-se em um tremedal, cujas aguas provavelmente se esgotão na lagôa Uberaba. Os Bolivianos ocupáráo por algum tempo o lugar situado meia milha áquem da dita nascente, e tendo se retirado em 1868, estabeleceu-se ahi um destacamento nosso.

Correntes (Rio das). — Tem suas fontes vizinhas das do Taquari e contravertentes das meridionaes nascentes do Araguaia. Corre a OSO. na distancia de trinta a quarenta leguas em linha recta; conflue com Pequiri. Seis leguas acima dessa confluencia ha um escolho e travessão de pedras, que não permitem a navegação de vapores, suposto que dahi para cima possão canoas facilmente navegar. Da mesma confluencia para baixo, e por espaço de 28 leguas, conforme as voltas do rio, até confluir com o Itiquira ha sido navegado por vapor pequeno.

Ha quem n'este intervallo lhe conserve o nome de *Correntes*, que outros substituem pelo de Pequiri seu confluente. Alguns mappas antigos o denominão *Piauguhi*.

Correntes (Ribeirão das). — Ribeiro que entra na margem direita do Aquidauana entre os Dous-Irmãos e o Caxoeiro.

Correntes. — Ribeiro que desagua á margem direita do Paranahibá, 5 leguas acima do porto de Sant'Anna.

Corumbá (villa de*). — Nome que se dá actualmente á antiga povoação de Albuquerque. Foi erigida em freguesia, sob a invocação de *Santa-cruz*, em substituição da de *Santa-cruz do Piquiri*, que não foi restaurada, e villa pela lei provincial n.º 6 de 10 de Julho de 1862. Foi temporariamente extinto o município por lei provincial n.º 6 de 11 de Novembro de 1869 e restaurada pela de n.º 7 de 7 de Outubro de 1871, e erigido em cabeça de comarca por lei n.º 1 de 21 de Maio de 1873. Por decreto n.º 5.960 de 23 de Julho de 1877 o governo creou o lugar de juiz municipal e dos orphãos.

No dia 2 de Janeiro de 1865, constando que cahira Coimbra em poder do inimigo, e que vinham subindo tres vapores com grande força de desembarque, resolvem o commandante das armas, coronel Carlos Augusto de Oliveira, evacuar o lugar com a diminuta força sob as suas ordens, á qual se tinha reunido no dia 1º a guarnição de Coimbra; e com effeito todos se embarcaram no vapor *Anhambá*, na escuna mercante argentina *Jacobina* e em dois lanchões, e seguirão agua acima, com destino á capital.

A 3 tomárão posse os paraguaios, e ahí se conservarão até 13 de Junho de 1867, em que forão expellidos á viva força por uma expedição commandada pelo tenente-coronel de commissão Antonio Maria Coelho. A 23 de Junho chegado o presidente da província, Dr. José Vieira Couto de

(*) Cidade hoje: elevada a essa cathegoria por lei provincial de 15 de Novembro de 1878.

Magalhães, com a flotilha, e forças relativamente consideráveis (1.200 a 1.500 homens), e percebendo que aí reinava a varíola, que podia (como foi) ser funestíssima ás mesmas forças, não sendo vacinada a quasi totalidade dos filhos da província, resolveram evacuar de novo o logar, o que se effectuou no dia seguinte, trazendo com destino á capital as mulheres e crianças brasileiras, visto como os vaiores e adultos já ha tempos havião sido remetidos para Assumpção. A 8 de Julho tornárão os paraguaios a aqui erguer a sua bandeira, e se conservárão até o dia 3 de Abril de 1868, em que se retirárão para não mais voltar.

Tornada, pela franquia da navegação do Paraguai, o emporio do commercio da província, Corumbá é logar de grande importância; vai tomando incremento á olhos vistos, e é de suppor, que tão cedo não pare na via do progresso.

Além das autoridades civis, existem ahi o commando da fronteira, o da força naval, uma capitania do porto e brevemente ha de se inaugurar o arsenal de marinha (*) que está quasi duas leguas mais abaixo do logar onde foi a primeira fundação de Albuquerque, hoje Corumbá.

Segundo o recenseamento geral de 1872 consta a sua população de:

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	1679	155	1834
Mulheres.....	1407	120	1527
	3086	275	3361

Corumbiára. — Rio que tem as suas fontes em muitos galhos na serra ou *plateau* dos Parecis, tendo por contravertente outras cabecceiras, que são as de Jamari. Em 1744 os sertanistas da xapada de São-Francisco Xavier acháráo algures dous ribeiros com ouro; mas a notícia da descoberta do Arinos, em 1747, chamando a maior parte dos moradores, fez perder a certeza da situação dos já ditos logares, ficando apenas uma vaga tradição.

(*) Começado em 14 de Março de 1873, inaugurado em 14 de Março de 1876.

Couro de porco (Ribeirão do)—Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz 5 leguas a E. do rio Sangrador, com o qual conflue. E' neste logar, que veio ter, no caminho de Goiaz, o engenheiro que o presidente, Coronel Jardim, mandara, em 1845, explorar o traçado de um caminho de Sant'Anna de Paranahiba à Água-branca.

Couro (Ribeiro dos)—Ribeiro que atravessa um dos caminhos da cidade de Cuiabá para a Serra, à distância de 5 leguas a E. Entra na margem direita do Arica-assú.

Coxim (Rio: *Cuariu*, macaco, em língua tupi).—Rio que nasce nas imediações do paralelo 20°. e do meridiano 12° O. do Pão de Assucar. Corre no quadrante de NE. até receber pela direita o ribeiro Camapuan. Mais adiante segue no quadrant de NO., e recebendo pela esquerda o Taquari-mirim, vai a rumo geral de N. largar-se no Taquari. Princípio a ser navegado em 1725 pelas expedições que trafegavão entre a província de São-Paulo e Cuiabá. Seu curso, de 150 kilom. em linha recta a contar desde a boca do ribeiro de Camapuan, ha sido minuciosamente descripto pelo doutor Lacerda no *Diário* de suas viagens. Eu transitei por elle em 1830, e eis o resumo das minhas notás. «As margens do Coxim oferecem á vista alguns sitios pitorescos. São geralmente montuosas. Às vezes são outeiros pouco elevados e de campo coberto ou limpo, ou ainda de espesso mato, outras vezes são morros destacados, de 40, 50 e mais metros de altura, que terminam abruptamente á beira rio, como se nota particularmente no lugar chamado *Boqueirão* ou *Paredão*, onde a largura do alveo não passa de 10 a 12 metros entre duas muralhas naturaes, cortadas a prumo; correndo as aguas com summa velocidade, mas sem levantar ondas que façam perigar as canoas.

Entrão pela margem direita os ribeiros do *Baneiro*, da *Cilada*, da *Figueira*, do *Salto* e *Jauru*. Este, que dizem ser aurifero, é o da maior cabedal de aguas, e na distancia de 100 a 150 kilom. a NNO. corta o canal de Sant'Anna de Paranahiba. Desagua pelo lado esquerdo os ribeiros do *Taquarussi*, da *Figueira*, de *João-Bicudo* e finalmente o

Taguari-merim, riacho de trinta a trinta e cinco metros de largura, que tem as cabeceiras a S. em distancia de cinquenta a sessenta kilom. Dizem ser este riacho aurífero e diamantífero. A largura do Coxim é, em geral, de 25 a 60 metros. Difficulta-lhe a navegação as seguintes caxoeiras e corredeiras: Mangabal, Pedra-branca, Peralta, Varé, Culapudas, Trez-pedras, Furnas, Quebra-prósas, Tres-Irmãos, Salto, Robalo, Anhumas, João-Bicudo, Mamicanga, ou Guaimicanga, Pedra-redonda, Canellas de André-Alves, Jaurú, Avanhandava-assú, Avanhadava-mirim, Choradeira, Gequitaia e da Ilha. Só merecem o nome de caxoeiras as Furnas, Aranhadava-assú, Anhandava-mirim e a da Ilha, que obrigo a descarregar inteiramente as canoas e até a arrastar estas por cima dos penedos. As outras passão-se com as canoas mais ou menos alliadas.

O Coxim e seus tributarios são, pela maior parte, reputados auríferos e ainda diamantinos.

Da-se, tambem, impropriamente o nome de Coxim ao *núcleo colonial de Taguari*, hojé freguezia de *Herculanæa* na margem direita do Taguari, junto á corredeira do Bel-liago, 5 milhas abaixo da barra.

Segundo observações do doutor Lacerda, em 1789, a posição da foz do Coxim é: lat. 18° 33' 50"; long. 57°. 37' 18" O. de Pariz (12°. 11' 2" do Pão de Assucar).

Coxipó-mirim — Ribeiro que nasce junto da freguezia de Sant'Anna da Xapada; corre no quadrante de NO. e na distancia de 12 kilom. precipita-se da serra, abaixo da qual engrossa-se com as aguas dos ribeiros *Claro*, da *Mutuca* e do *Peixe*, que entrão na sua margem direita; e a rumo geral de SSO. vai entrar no rio Cuiabá, 5 kilom. abaixo do porto da capital.

Foi n'este Coxipó, que se fez em 1719 o descobrimento de ouro, que deu lugar ao primeiro estabelecimento fixo dos Paulistas n'estas paragens. Na distancia de 30 a 40 kilom. acima da boca fizerão um arraial que chamárão da *Forquilha*, onde em 1721 levantárão uma capella sob a invocação de Nossa Senhora da Penha de França, da qual não ha vestígios, e supponho estar nas immediações do lugar

chamado *Coxipó do Ouro*, onde existem alguns moradores e um pequeno oratorio.

Coxipo-assú.—Ribeirão que nasce nas abas da serra da xapada, e em rumo quasi de OSO. Desagua no Cuiabá, na freguezia da Guia, a 38 kilom. de distancia da capital. Em época ainda recente tem-se-lhe encontrado diamantes.

Croará.—Escoante que desagua no rio Cuiabá, pela lat. de 16° 7 a 60 kilom. da capital. Foi outr'ora este logar muito infestado pelos Bororós; e recentemente ainda os poucos e pobres moradores d'essa paragem tém sofrido insultos e depredações dos Coroados, descendentes d'aquelles indios. Alguns atribuem taes hostilidades não aos Coroados, mas aos Caiapós.

Cubatão.—Pequena povoação hoje reduzida a um pequeno sitio, na margem direita (*) do Guaporé, 4 leguas acima da foz do Galera, lat. 14° 31'.

Culapadas.—Caxoeira do rio Coxim.

Cupim (Ribeirão do).—Ribeiro que nasce na serra a SSE. da cidade de Cuiabá e a S. do rio Aricá-mirim. Vai desfazer-se no pantanal de Mimoso, a N. da bahia do Xacororé.

Curau.—Salto do Rio-pardo.

Curral de Taquara (Ribeirão).—Affluente insignificante do Miranda, em cuja margem direita entra, uma e meia legua acima do Poeira.

Cuxurá.—Ribeiro que nos mappas representão como affluindo na margem direita do Rio das Mortes.

(*) Esquerda.

(N. da R.)

Cuiabá (cidade de).—Situada á lat. de 15°. 36' e long. 58°. 25' O. de Pariz (12° 59' O. do Pão de Assucar), sobre as extremidades das collinas, que se estendem das abas da Serra á margem esquerda do rio Cuiabá, do qual é separado sem solução de continuidade pela freguezia de D. Pedro II, que pôde ser considerada como parte integrante d'ella. Assim, tem 3 kilom. de comprimento de NE. a SO. e mais de um kilom. de largura.

A picarra, o quartzo e a ganga formão a ossada do terreno, cuja vestidura é a do campo, em parte limpo e em outras coberto de matagaes ou arvoredo ralo e enguiçado. Por toda a parte vêem-se signaes de ter sido a terra revolvida por antigos trabalhos de mineração. Nem um ribeiro perenne corre nos arredores da cidade; ha todavia alguns mananciaes, cujas aguas mal aproveitadas não são suficientes para os habitantes, que ás vezes têm de recorrer ao rio. A' esta falta d'água deve-se attribuir o não haver na cidade estabelecimento de horticultura ou xacara, que mereça esse nome, sendo aliás, que dentro mesmo da cidade ha quintaes onde se cultivão hortaliças e diversas especies de arvores fructíferas, particularmente laranjeiras.

Formada sem plano, nem vistas de futuro, no logar onde se extrahio ouro, a povoação a principio constou de uma agglomeração de casas sem ordem com ruas estreitas e tortuosas. Com o tempo tem-se dado mais alguma regularidade e simetria ás construções. As casas são quasi todas terreas, construidas de taipa ou adobes, cobertas de telhas e interiormente assoalhadas de tijolos. Não ha monumento, cuja architectura chame a attenção. A igreja cathedral, dedicada ao Senhor Bom-Jesus, é pequena para conter os fieis, que vêm assistir aos officios divinos, nos grandes dias festivos. Além d'ella existem as igrejas da Boa-Morte, do Senhor dos Passos, de Nossa Senhora do Rosario e de Nossa Senhora do Bom-despaxo. A matriz da freguezia de D. Pedro II é da invocação de S. Gonçalo.

Os principaes edificios publicos são a santa casa da Misericordia, o seminario episcopal, o quartel militar, pequeno e irregular, o mercado, os arsenaes de guerra e de marinha e a cadea. O palacio episcopal e o da

presidencia (*), a casa do commando das armas, a da thesouraria provincial, a da camara municipal, a da assemblea provincial e a do correio, não se differenciam exteriormente das casas particulares. Em diversas direcções e na distancia de um kilometro existem dous depositos de polvora e o hospital de S. João dos Lazares, dependencia da santa casa da Misericordia. As ruas são quasi todas toscas e irregularmente calçadas com pedras de quartzo. Não tem nenhuma praça ou rua arborizada, que sirva de passeio.

A illuminação publica, que se fazia com azeite, tem cessado desde 1865.

A longitude de Cuiabá de 58°. 25' O. de Paris foi determinada en 1786 pelos astronomas da commissão de demarcação de limites. Certo numero de distancias lunares derão-me um resultado pouco diferente. O Sr. Virgil von Helmreichen obteve em 1847, pela passagem da lúa e de duas estrellas pelo meridiano, a long. de 3^h 43^m 47^s O. de Greenwich, que corresponde a 58°. 17' O. de Paris. Observações que supponho serem da commissão dirigida pelo Sr. Langsdorff, em 1827, dão por altitude de Cuiabá, acima do nível do mar 700 pés ingleses, ou 213 metros; não indicando o local da observação. O conde de Castelnau (1845) dá para altitude do río Cuiabá, no porto da cidade, 65 metros, o que me parecio errado.

O capitão Page, do Waterwicht, dá por altitude á Corumbá 396 pés ingleses, ou 120 metros, sendo a inclinação do Paraguay (0°.23) 23 centimetros por legua. Supondo igual inclinação nos rios São-Lourenço e Cuiabá, até a cidade que deita 141 leguas de Corumbá, seguindo as voltas do río, temos para altitude da capital 152 metros.

Mais de um cento de observações barometricas, feitas por mim em diversas épocas dos annos de 1866 e 1867, derão-me por altura media de barometro reduzido a 0 de temperatura 744^{mm},8, que, segundo a formula de Babinet, corresponde á altitude de 161^m,7. O logar das observações era um dos pontos mais elevados da rua do Campo.

(*) Ultimamente (1873) tem-se levantado uma fachada, de alguma elegancia, no palacio da presidencia; e junto a este está se construindo de tijolo um quartel para o commando das armas.

(N. do A.)

População. Um recenseamento de 1817 deu para a população do distrito de Cuiabá, que então abrangia a parochia de São-Gonçalo :

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	512	515	1.027
Mulheres.....	597	467	1.064
	1.109	982	2.091

Outro de 1856, deu :

	Livres	Escravos	Total
Cuiabá.....	4.688	1.092	5.780
São-Gonçalo.....	1.716	433	2.149
	6.404	1.525	7.929

O recenseamento geral do imperio em 1872 deu :

Cuiabá 11.053 São-Gonçalo 5.159 Total 16.212

Duvido da exactidão d'esses computos. O mesmo recenseamento de 1872 dá para as duas parochias :

	Homens	Mulheres	Total
Livres.....	8.000	6.523	14.528
Escravos.....	882	802	1.684
	8.882	7.330	16.212

Em relação ás raças :

	Brancos	Pardos	Preto	Caboclos	Total
Livres ..	1 H. 2.780	2.674	1.813	833	8.100
	{ M. 2.058	2.499	1.149	822	6.528
Escravos ..	1 H. —	347	535	—	882
	{ M. —	274	529	—	803
	4.838 + 5.794 + 4.026 + 1.655				16.313

Em 1722 fundou-se o arraial na paragem chamada *Lavras do Subtil*, onde, segundo a tradição, tirarão-se em um mes 400 arrobas de ouro, só no logar do tanque do *Arnesto*, perto da actual igreja do Rosario.

No mesmo anno levantou-se a matriz, que dedicou-se ao Senhor Bom Jesus, e foi creada a parochia, por provisão

do bispo do Rio de Janeiro, a cuja jurisdição esteve sujeita até o anno de 1807, em que tomou posse por procuração o bispo, *in partibus*, de Ptolomaida, nomeado para reger a prelazia criada pela bulla *Candor lucis eterno*, de Benedicto XIV, de 6 de Dezembro de 1746.

Em 1727 o governador Rodrigo Cesar de Menezes, indo de São-Paulo, erigiu a villa real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, dando-lhe por armas uma arvore cheia de folhetas de ouro e por timbre uma phenix.

Em 1730 entrou em exercicio o primeiro ouvidor, Dr. José de Burgos Villa Lobos.

Pela carta regia de 9 de Maio de 1748 fôrão as minas de Cuiabá e Mato-grosso constituidas em capitania distinta, com o nome de Mato-grosso.

Em 1751 o primeiro governador D. Antonio Rolim de Moura, vindo pela navegação fluvial de São-Paulo, chegou a Cuiabá, onde tomou posse a 13 de Janeiro e demorou-se alguns mezes antes de seguir para Mato-grosso.

Em 1762 entrou em exercicio o primeiro juiz de fôra, Dr. Canstantino José da Silva Azevedo.

Em 1775 apromptou-se em Cuiabá a expedição commandada pelo capitão Mathias Ribeiro da Costa, que, destinado para Fexo das Morros, fundou o presidio, que depois foi chamado *Coimbra-Nova*.

Em 1801 mandou-se de Cuiabá um grande socorro de gente e munição de guerra e de boca para a guarnição de Coimbra, atacada pelos Espanhóes. Por carta de 7 de Dezembro de 1818 (¹) fôrão Cuiabá e Mato-grosso elevadas á categoria de cidades.

Em 1820 transferiu-se de Mato-grosso para Cuiabá a junta de fazenda e a casa de fundição. Em 1821, á imitação do que sucedeu em outras províncias, o povo e tropa de Cuiabá depuseram o governador Magessi e elegeram um governo provisório, que teve depois, em virtude de ordem superior, de sujeitar-se ao governo, tambem provisório, eleito em Mato-grosso. Em 1825 tomou posse o primeiro presidente, José Saturnino da Costa Pereira.

(¹) Carta regia de 17 de Setembro d'esse anno.—N. da R.

Em 1833 tomou posse do bispado D. José Antonio dos Reis, primeiro bispo nomeado para a nova diocese de Cuiabá, criada pela bulla *Catholica gregis* de Leão XII.

Em Janeiro de 1834 entrou em exercicio o primeiro juiz de direito Dr. Pascoal Domingues da Miranda. A 30 de Maio do mesmo anno um bando de anarchistas apoderou-se do quartel e exigio a deportação dos 1 razileiros nascidos em Portugal (¹), e desde logo começáron a exercer pressão sobre o governo até 4 de Setembro, em que fôrão presos alguns dos principaes, homisíarão-se outros e restabeleceu-se a ordem. Por lei provincial de 1835 foi Cuiabá declarada capital da província.

Em 1855 e 1856 o presidente (²) esteve ausente de Cuiabá por espaço de 22 mezes, em razão do estado das nossas relações com o Paraguay exigir a assistencia do mesmo presidente no forte de Coimbra. Em Janeiro de 1865 a noticia da invasão da província pelos Paraguaios causou em Cuiabá um espantoso terror panico, que não se dissipou de todo, mas moderou-se pela expedição das forças disponíveis para ocuparem o lugar de Melgaco (³). Em Maio do mesmo anno, correndo o boato falso da vinda de consideravel força paraguaias pelo caminho do Coxim para Cuiabá, foi acampar na margem do Aricá uma divisão de guardas nacionaes e tropas de linha. Em 1867 apresentou-se em Cuiabá a expedição, que sob o commando do tenente-coronel de commissão Antonio Maria Coelho, se apoderou á viva força de Corumbá.

Triste consequencia d'essa expedição fez desenvolver-se, n'esse mesmo anno, principalmente no municipio de

(¹) Não chegavão a 100 o numero dos oriundos de Portugal que existião na província. Fôrão trinta e tantas victimas.

(²) O autor.

(³) Commandava-as o autor: devido á sua energia não só o povo ganhou animo, como temeu o inimigo seguir sua marcha. Em premio d'esse serviço nobilitou o governo ao digno e valente militar com o titulo de Barão de Melgaco.—N. da R.

Cuiabá tem uma horrivel epidemia de variolas, que, pela primeira vez empestando a província, disimou-lhe a população.

Cuiabá (Rio).— Suas fontes mais remotas estão situadas nas imediações do paralelo 14° e do meridiano 58° O. de Pariz. Tem proximas a E. a do rio *Paranatinga*, affluente do Tapajoz, que, antes de sua exploração, em 1820, muitos supunham ser cabeceira do Xingu. Corre o Cuiabá a O., e, em distancia de 12 milhas, recebe outro galho, que lhe é igual em volume, e dahi inclina para SO.; 12 milhas abaixo d'essa confluencia entra-lhe na margem direita o *Cuiabázinho*, que vem do N. e tem suas cabeceiras vizinhas das do *Arinos*. Toma a direcção de S. a SO., e na distancia de 18 milhas, tendo recebido pela margem esquerda trez ribeiros, une-se com o rio *Triste*, que vem de E. Tornando a correr no quadrante de SO., engrossa-se com as aguas de diversos ribeiros, que desaguão na sua margem esquerda, e, com 24 milhas de curso, recebe pela direita o *Quiébó*, cujas cabeceiras pouco distão das do *Arinos* e não estão longe das do *Amolar*, galho superior do *Paraguay*. Do *Quiébó* ao *Salto* contâo-se 6 milhas. As referidas distâncias são tomadas por terra e sem attenção ás tortuosidades do rio.

O *salto* nada apresenta de muito notável: é formado por um travessão de pedras, que corta o rio na direcção de NE. à SO., direcção esta que se observa em quasi todas as outras caxoeiras, as quaes em algumas partes cortão o rio muito obliquamente.

Tem dous degraus, cuja altura não chega á uma braça. Entretanto é o maior obstáculo que se encontra na navegação do Cuiabá. Para vencel-o é mister descarregar as canôas e sirgal-as ou arrastal-as por cima das pedras, tanto na descida como na sobida. Todas as demais caxoeiras, que se encontrão daqui para baixo, são mais ou menos trabalhosas na subida, porém de descida passei-as não sem algum perigo, mas sem dificuldade, e, segundo a expressão technica, de rumo batido. Cumpro porém advertir, que a canôa, em que ia, não era grande e só levava pouco mantimento e a bagagem das 8 pessoas que a tripolavão. As canôas, que navegação carregadas, têm

em diversas partes de alliviar-se da carga, no todo ou parte, não tanto porque lhes falte agua, como para tornarem-se menos inertes e mais sensiveis á acção dos remos, e para livrarem-se da agitação das ondas. Logo abaixo do salto chega á margem direita do Cuiabá um *varadouro*, que se abriu em 1846, e pelo qual tem por vezes transitado cargas e mesmo embarcações vindas de Pará, pela navegação de Tapajoz, Juruena e Arinos.

Tem este varadouro 9 a 10 leguas de extensão. Diz-se, que sem muita despesa poder-se-ia encurtar mais. Trez milhas abaixo conflue o *Rio-manso*, que vem de E.S.E. e traz um volume de agua mais que duplo do do Cuiabá. Entretanto é este, que conserva o nome.

Adiante 10 milhas, e quasi 3 abaixo da caxoeira do *Pendura* desagua na margem direita o rio *dos Nobres*, formado pela reunião dos *das Piraputangas* e *da Serragem* encorporado ao *Tombador*. Nascem todos do terreno alto, onde existem as *Sete-lagoas*, cabeceiras do Paraguay.

O Tombador tem por contravertente o *Esviado*, que affue no *Rio-preto*, tributario do Arinos. Dizem-me, que um morador d'essa paragem tem effectuado, por meio de um rego, a comunicação entre aquelles dous ribeiros, e portanto entre as aguas que vão ao Amazonas e as que correm para o Prata. Pouco acima da foz dos *Nobres* terminava um varadouro aberto em 1815 para o *Rio-preto*, por onde também se transportárião cargas e canoas; mas por muito trabalhosa a varação tem sido abandonada.

Vinte milhas abaixo d'esse lugar fica o ribeiro *Buriti*, em cuja margem direita, a 800 passos da foz, está a freguezia de *Nossa Senhora do Rosario*. Nesse intervallo vêem-se a caxoeira do *Amolar* e acima e abaixo d'ella a antiga e actual passagem da estrada para a villa do Diamantino, a qual desde a capital vem acompanhando o rio a não grande distancia. Dez milhas abaixo do Rosario, entra á margem esquerda o rio da *Forquilha*, e 7 adiante, na direita, o do *Chiqueiro*. Tres milhas adiante está a caxoeira dos *Paus*, plano de pedregulho levemente inclinado, onde se amontoão arvores caídas, e onde em tempo de secca se pôde passar o rio a voo; não havendo mais de 2 a 3 palmos de fundo.

Duas milhas adiante fica a caxoeira do *Soares*, e trez e meia depois a capella do *Padre-Eterno* sobre a margem direita; fronteiro e pouco abaixo está o sítio da *Taruman*, por onde passa a linha divisoria entre os municípios da capital e do Diamantino. Ahi começa o territorio da freguesia de *Nossa Senhora das Brotas*, cuja matriz está à margem esquerda, 20 milhas abaixo.

N'este intervallo passão-se diversas itaipavas, e as caxoeiras do *Poica* e da *Tenda*, e notão-se do lado esquerdo a boca do rio do *Engenho* e a capella de *Sant'Anna* e do direito a foz do rio da *Jangada*.

Cérc de uma milha abaixo da freguesia cae na margem esquerda o rio *Uauricurisal*, e 2 milhas além o do *Xavier*, à direita, que tem pouco acima o recife dos *Quatrvintens*, e uma milha abaixo a caxoeira das *Cinco-oitavas*, Seguem-se com curtissimos intervallos a caxoeira do *Tomacanba*, o rio do *Engenho* (à esquerda), as caxoeiras das *Almas* e das *Tortas*, o rio da *Bahú* (à esquerda), divisa das freguesias das Brotas e da Guia, a itaipaba do *Silva*, as caxoeiras das *Trez-pedras*, do *Tucum*, do *Bueno*, do *Bueninho*, dos *Porcos* e do *Leitão*, o rio das *Pedras* (à esquerda), as caxoeiras do *Vallo*, do *Funil*, da *Rancharia*, do *Jaucoara*, do *Salto*, de *Itamiracá* (na qual desagua pela direita o ribeirão do mesmo nome ou do *Pinheiro*), de *Jacapucu*, da *Caiçara*, e a *Caxoeirinha*.

Todas essas caxoeiras podem ser consideradas como uma só, que occupa uma extensão de 7 a 8 milhas, em que atravessão o rio *Banco de pedra*, formando uma multidão de ilhotas, umas cobertas de vegetação, outras de rocha viva, entre as quais serpenteia, em partes com uma notável sinuosidade, o canal de descida.

Na subida procurão-se outros canaes menos fundos e onde a agua corre com menos velocidade, e torna-se mais eficaz o uso das varas e da sirga. Gastei quasi um dia em vencer um espaço aguas acima, que desci em pouco mais de duas horas.

Abaixo da Caxoeirinha uma milha afflue pela margem esquerda o *Taguaral*, e meia milha abaixo o *Cozipó-assi*, em cuja margem direita está a freguesia de *Nossa Senhora da Guia*, cerca de uma milha de Cuiabá.

Uma milha abaixo de Coxipó-assú está a caxoeira do *Curral de cima*, e mais 2 adiante entra pela esquerda o rio do *Machado*, que separa as freguezias da Sé e da Guia. Uma e meia milha abaixo encontra-se a itaipava do *Ferreiro*. Seguem-se 9 milhas de rio manso, em que desagua pela direita o rio de *Esmeril* e pela esquerda o *Bandeira*.

No fim do dito espaço e pouco mais de uma milha abaixo da foz do *Bandeira*, começa outro grupo de caxoeiras e itaipavas, que se seguem quasi imediatamente e ocupam uma extensão de 4 milhas: são as de *Gaspar-Leite*, *Pedra-grande*, *Tamanduá*, *Pão-santo*, *Pedra-branca*, *Sucuri*, *Anna-Vieira*, *Buraquinho*, *Mundeo*, *Machado*, *Cangica*, e *Capella*.

Uma milha abaixo d'esta ultima caxoeira há outra itaipava, junto á boca do rio *Pedro-Marques*, que desagua pela esquerda; uma e meia milha adiante entra pela direita o rio do *Pari*, na caxoeira do mesmo nome.

Com 4 milhas mais de navegação, na qual passam-se as itaipavas da *Guarita* e de *José de Pinho*, chega-se ao porto da capital, onde travessões de pedra ocupam parte da largura do rio, mas deixam bom canal pelo lado direito.

Esse curso do rio é conhecido pelo nome de *Rio-décima*, assim como de Rio-abáixio descendo da capital. São 116 milhas navegadas desde o Salto, e 212 toda a extensão do Rio-décima até ás cabeceiras.

Na parte que explorei d'essa navegação a largura do rio varia de 30 a 50 braças, e é maior nas caxoeiras. As margens são de terreno firme e ondulado, e em poucas partes sujeito á inundação periodica. Em alguns lugares chegam os campos á beira do rio, em outros medeia uma faxa de mato, não de grande largura, e já bastante despoado de arvores corpulentas, de sorte que tem se tornado custosa a obtenção de madeiras de construção. São mui poucos os estabelecimentos rurais de alguma importância, que se encontram á beira do rio, povoadas alias de bom numero de moradores, pouco abastados, que se empregam na cultura dos cereais, da canna, e do fumo. Vêem-se tambem algumas fazendas de criar gados, não porém em grande escala.

Navegando *rio-abaiço*, isto é, descendo do porto da capital, encontra-se logo a 2 milhas a boca do *Coxipó-mirim*, que vêm de NE.; e depois por umas 12 milhas bancos de pedras, em diversos lugares, sendo principal o ultimo, chamado da *Caxoeirinha*, que ocupa grande parte da largura do rio, mas deixa bom canal á esquerda. Logo abaiço d'essa itaipava cae na margem esquerda o *rio Cocaes*; 11 milhas depois está a freguezia de Santo-Antônio, cuja matriz eleva-se na margem esquerda; mais 18 milhas entrão pela esquerda o *Aricá-assú* e quatro e meia adiante o *Aricá-mirim* nascidos de uma serra que acompanha o rio na distancia de 6 a 8 leguas. Uma legua abaiço vem da margem esquerda á meio rio um recife; e uma milha adiante, mas da margem opposta, outro, chamado *Ratíci*, nome do morrote do qual é prolongamento. Com 5 milhas de marcha chega-se á estreita boca da baía do *Frade* na margem esquerda; ao oriente lhe fica uma collina do mesmo nome, onde existem aguas thermaes pouco usadas, si bem que lhes attribuão virtudes medicinaes. Adiante 6 milhas, em cujo andamento se passão as bocas do *Croárdá*, á esquerda, e as de dous pequenos sangradouros, á direita, chega-se ás collinas do *Melgaco*, que abaião o rio do lado esquerdo por espaço de 6 milhas. Vê-se ahí uma pequena capella e logo adiante a boca de um sangradouro, que vem da baía do Xacororé, a SE. d'essas collinas.

Adiante uma milha começa a grande ilha do *Pirahi*; chama-se tambem *Pirahi* o braço que banha o occidente d'essa ilha, sobre maneira tortuoso, porém limpo, profundo e sem mais torpeços que um baixio de areia á entrada e algumas pontas de pedra ou argilla endurcida de barrancos, que em alguns lugares vem até quasi meio rio. Sua largura é ordinariamente de 8 a 12 braças, sendo de 15 a 20 na boca inferior. O outro braço conserva o nome do rio, e tem a largura de 40 a 50 braças, com logares onde nas grandes secas não se acha 4 palmos de fundo. Seis milhas abaiço da boca do *Pirahi* abriu-se, ha poucos annos, na margem esquerda um sangradouro do rio para a baía Xacororé. Adiante 5 milhas fica uma boca da baía do *Cuiabá-mirim*, que recebe aguas do *Mutum*, riacho formado pelos ribeiros da *Madeira* e da *Agua-branca*. Quatro milhas

almaço do Cuiabá-mirim ha, na direita, uma entrada para o braço do *Sapé* de má navegação; 5 milhas á esquerda ha outro furo, que abre-se em um pantanal, cuja existencia é em parte devida aos transbordamentos do proprio São-Lourenço, a 8 ou 10 leguas distante. Com milha e meia de marcha encontrou-se a grande e alagadiça ilha de *Uaucurituba*, separada da do Pirahi por um braço do rio, que já foi o canal, mas hoje está quasi intransitável. O outro da esquerda é estreito, sinuoso em alguns logares e muito tormentoso. Logares ha onde o fundo é de pedra e têm es- cassamente 4 palmos de agua. Desagua n'este braço, logo abaixo da sua entrada, a baína do *Feliz*, que se ex- tends muito para E., e pela qual talvez, sem grande custo, se pudesse estabelecer uma comunicação entre o Cuiabá e o São-Lourenço.

A ilha *Uaucurituba* tem 8 milhas de comprida, se- guindo as voltas do rio. Pouco abaixo fica, á margem es- querda, o porto da fazenda de *Santo-Antonio da Barra*. O terreno adjacente é alagadiço em parte; contudo as mar- gens do Cuiabá são ainda alguma cousa povoadas, móri- mente a direita. Da ponta inferior da Uaucurituba á boca oriental do Pirahi ha 26 milhas. N'esse trexo ha as baías do *Carandzinho* e das *Conchas* á esquerda, a do *Carandí* á direita, e um pequeno braço do rio, o *Sapé*.

Do Pirahi até a foz a largura do rio é geralmente de 30 á 60 braças: o fundo pouco mais do que o do curso superior a Uaucurituba. Ainda bordão o rio, em muitas partes, restingas de mato; são porém estreitíssimas, e limitão-se á beira do rio e de algumas baías; e entre elas aparecem maiores ou menores espaços de campos paludosos, que formão á planicie em que corre o rio e se estende até O. do Paraguay e pela parte oriental além do São-Lourenço. Adiante 8 milhas fica a baía de *Bento-Gomes*, que Ri- cardo Serra e o Dr. Lacerda, (*Diário de reconhecimento de 1786*) supuserão ser o *Piranema*: sabe-se porém, que as aguas d'este unidas as de outro, tambem chamado *Bento- Gomes*, derramão-se nos pantanaes de Poconé.

Quatro milhas abaixo está a *Caxoeiro de baixo*, banco de argilla dura como pedra, que occupa mais de metade do rio, á direita, que não chega a descobrir na seca, mas

é de pouca agua. Outro banco identico apparece 6 milhas abaixo, na volta chamada do *Quilombo*. Adiante 4 milhas ha na margem direita o *retiro* de uma fazenda. Ha n'esta altura uma corixa, que se avista a pouco mais ou menos 100 passos de Cuiabá, e que se esconde para os pantaneiros do sul de Poconé; talvez fosse possivel, utilizando-a, abrir uma communication ahi do Cuiabá com o Paraguai, abaixo do Descalvado. Essa corixa chama-se *Cassange*. Adiante do Cassange sete e meia milhas está o sitio da *Tarumau*, onde o rio muito se alarga; abaixo 8 milhas a baíha de *Guaxá-grande*, á margem esquerda. Um pouco adiante d'ella ha um banco de pedra ou barro duro, a meio-rio. Com o andar de 20 milhas chega-se á boca da *Guaxu-mirim*, na mesma margem; é uma escoante, que vem desde os campos da fazenda de Santo-Antonio da Barra, e tem toda a apparencia de um rio. Duas e meia milhas depois fica a baíha do *Bananal*, na mesma margem esquerda. É notavel este local, outr'ora chamado *Arraial velho*, por um grande aterrado, obra dos antigos sertanistas, onde ainda existe o bananal que plantárião.⁽¹⁾

Duas milhas abaixo divide-se o rio em dous braços, formando uma ilha, antigamente chamada *Tarumau*. Hoje o sitio é conhecido pelo *Estreito do Bananal*. A ilha terá 17 milhas; o canal direito é de pouca largura, a madre do rio corre pelo da esquerda, ás vezes bem estreito, como no sitio chamado *Volta dos Paus*, onde tem mais de 10 braças. Pouco abaixo da ilha ha outro bananal, menor, á margem direita e um pouco afastado do rio; descendo-se ainda 9 milhas chega-se á ilha *Aricuné*, nome por que tambem conhecem o *Rio negrinho* escoante que sae no braço da esquerda. Foi por ahi, que em Junho de 1730 uma expedição de canoas, em que ia de Cuiabá para São-Paulo o ouvidor Dr. Antonio Alves Lanhas Peixoto e mais de 400 pessoas, levando 60 arrobas de ouro, foi atacada e completamente derrotada pelos

(1) Cremos antes, que seja trabalho dos authochtonas, do mesmo genero e para o mesmo fim que os *pacovas* do Marajó; nem com a vida nomada dos sertanistas, sempre avidos e sofregos, podião executar-se trabalhos de natureza tão demorada e sedentaria.—N. da R.

indios, depois de renhido combate, que durou das nove horas da manhan ás duas tarde. Só oito dos christãos escapárho. O braço da direita é o melhor para navegação; tem de longura 9 milhas; ao terminar recebe pela esquerda uma bahia, pelo que toma ahi o sitio o nome de *Trez-Irmãos*.

Emfim dahi a 3 milhas lança-se o Cuiabá no São-Lorenço, com um curso de 235 milhas desde a capital, ou 447 de curso total. Não ha muitos annos, ainda não era essa a foz do Cuiabá e sim meia milha abaixo, no local hoje conhecido pelo nome de *Borra-velha*.

Cuiabá-mirim. — Lagôa á margem esquerda do rio Cuiabá, com o qual se communica por uma boca situada aos 16° 20' S. Communica-se tambem ao Norte com o Xacororé. Recebe aguas do ribeiro do *Mutum*, formado por um braço do *Aqua-branca*, reunido ao do *Madeira*, engrossado este pelo Corixo-grande, que afflue na sua margem esquerda.

D

Desbarrancado (Ribeirão). — Riacho ou ribeirão de 11 leguas, 70 kilometros de curso, que desagua na margem esquerda do rio de Miranda, pela latitude de 21° 30'. Trez leguas acima recebe pela margem esquerda o ribeirão de *Santo-Antônio* já unido ao *Ribeirão-feio*. Meia legua acima d'esta confluencia, em distancia de 43 kilometros de Nioac, foi, que no dia 28 de Dezembro de 1864 a expedição invasora paraguaiã derrotou a insignificante força de cavallaria mais ou menos de 100 homens, que formava a quasi totalidade da guarnição do distrito de Miranda.

Descalvado. — Pequeno monte, cujo cume é destituído de terra vegetal; termina a cordilheira, que margeia pela esquerda o Alto Paraguay até á latitude de 16° 42'. Cousa de 8 ou 10 kilometros abaixo, existio na opposta

margem um destacamento, que impropriamente chamou-se tambem do Descalvado. Agora ha ahi o primeiro saladeiro, que formou-se na provincia (1875).

Diamantino (Rio). — Ribeirão que nasce na Serra, uma legua ao norte da villa do mesmo nome, no meio da qual recebe pela esquerda o ribeiro do *Ouro*, e uma e meia legua adiante vai entrar no Paraguay, pela margem direita, tendo antes recebido á direita o ribeiro de *Frei-Manoel*. Um pouco abaixo do Frei-Manoel recebe pela esquerda o ribeiro do *Buriti*. Na sua origem existio o *Arraial-velho*, que supponho ser o arraial de Nossa Senhora do Parto. Os nomes *Diamantino* e do *Ouro* são devidos aos preciosos mineraes, que se encontrão n'essas paragens.

Diamantino. — Villa de *Nossa Senhora do Alto Paraguay do Diamantino*, situada em um valle formado pela serra ou *plateau*, que divide as aguas tributarias do Arinos das que correm para o Paraguay, e um morro que se liga áquelle a N. E. Lat. 14° 24' 33", long. 56° 8' 30" O. de Greenwich, determinada por observações de William Chandless em 1861.

As *Memorias Historicas do Rio de Janeiro* atribuem a Gabriel Antunes Maciel, em 1728, o descobrimento das riquezas mineraes d'aquelle logar. Os Annaes de Cuiabá designão como descobridor o capitão Antonio de Pinho Azevedo, em 1746. Em 1747 achando-se reunida muita gente, que formou o arraial de N. S. do Parto (*Arraial-velho*), uma legua ao N. da actual villa, seguiu para lá o Dr. Nogueira, ouvidor, para pôr justiças na forma da provisão de 26 de Março de 1742. Porém vindo a descobrir-se que além do ouro achavão-se diamantes, mandou logo despejar o povo e fundou-se ali um destacamento para impedir a mineração, a qual aliás continuou clandestinamente.

Durou este estado de cousas até o anno de 1805, em que procedeu-se á primeira repartição legal dos terrenos auriferos, determinando-se que os diamantes, que fossem encontrados, se levassem á intendencia de Cuiabá. Entretanto talvez nem a centesima parte dos diamantes teve

este destino. No mesmo anno fez-se uma expedição de canoas para o Pará, pela navegação dos rios Arinos, Juruena e Tapajoz, navegação já explorada em 1746; mas nem uma nem outra voltou pelo mesmo caminho. Teve então começo a povoação da actual villa, que foi creada parochia do orago de *Nossa Senhora da Conceição*, pela resolução de 9 de Agosto de 1811, contando então 1.314 habitantes. Em 1812 renovou-se a navegação para o Pará, que desde então tem sido mais ou menos frequentada de ida e volta. Foi tomado notável incremento, e em Agosto de 1821 foi erigida em villa, em observância ao alvará de 23 de Novembro de 1820. Passados 10 a 12 annos começou a debair.⁽¹⁾

Em 1852 estabeleceu-se uma companhia de mineração, que durou poucos annos. Em 1874 foi erigida em cabeça de comarca, pela lei provincial n. 1 de 15 de Maio, comprehendendo, além do seu termo, o de *Nossa Senhora do Rosario de Rio-acima*. Segundo o recenseamento geral de 1873 — 1874, a população total da parochia é de 1.876 almas.

No tempo da prosperidade (1820 em diante) fundáronse no distrito e particularmente em ambas as margens do Paraguai os seguintes arraiaes, que por algum tempo florescerão pela mineração, mas hoje estão quasi todos completamente extintos: *Buriti, Rodeio, São-Pedro, Buritisal, Thomazinho, Descoberto e Ouro-fino*.

Dourados (Rio dos). — Nasce em certa distancia ao S. da Colonia do mesmo nome. Engrossa como diversos ribeirões por uma e outra margem, entre outros o da *Lagem*, que lhe entra pela direita e mais abaixo, do mesmo lado, o grande ribeirão de *São-João*, que tem por cabeças principaes o das *Ongas*, e dos *Matos* e vai entrar na margem esquerda do Ivinheima com o curso de oitenta e tantas milhas (150 kilometros em linha recta).

(1) Continúa a decadência, que quasi chega ao marasmo. Poucos serviços de mineração. A navegação para o Pará tem por único fim a importação do guaraná. — N. do A.

Dourados (Serra dos).—Dá-se este nome á cordilheira de altos montes, que, desde a lagoa Guahiba, borda a margem direita do Paraguay, no logar em que a parte meridional da mesma cordilheira abeira o rio, no paralelo 18°. Em 1829 deu-se começo a uma povoação com o nome de *São-Jeronimo*, cuja duração foi muito ephemera. Por vezes tem-se collocado ahi um pequeno destacamento militar.

E' na minha opinião o logar mais asado para o estabelecimento naval da província, reunindo-se ahi o arsenal de marinha, o corpo de imperiaes marinheiros e a estação da flotilha.

Emitiu oficialmente esta ideia, mas não prevaleceu. Com taes vistas o presidente Joaquim Raimundo de Lamare mandou fundar em 1859 um pequeno estabelecimento naval, que pouco progrediu.

Ahi se depositavão munições e artigos bellicos, que erão recebidos da corte, bem como diversos objectos para as projectadas fabricas de polvora e de ferro. De tudo se apoderáron os Paraguaios, em 1865, sendo tambem victimas de uma explosão fortuita de grande porção de polvora.

Dourados (Colonia militar dos).—Estabelecimento fundado com exiguos meios em 1862, sobre o ribeiro do mesmo nome, na extrema oriental da serra do Amanbahí, aos 22°. 8'45" S, e 57°.55 O. de Paris (12°. 29' O. do Pão de Assucar) tendo por contravertentes muito proximas as cabeceiras do rio Apa. Em 1863 existião ahi um commandante 16 ex-praças do exercito e 2 agregados pobres e 12 mulheres, 3 meninos e um destacamento de 9 praças de cavallaria. Pouco incremento teve até Dezembro de 1864, em que foi destruída pelos Paraguaios, sendo uma das primeiras victimas da guerra o valente tenente de cavallaria Antonio João Ribeiro.

Dous Irmãos (Rib.).—Ribeiros que correm pouco distantes um do outro e se ajuntão um pouco antes de entrarem na margem esquerda do Aquidauana, 2 leguas a L. do Morro-azul.

E

Ema (Rio). — Uma das cabeceiras do Juruena.

Emboteteú, ou Mboteteú (Rio). — Este rio foi tambem, outr'ora, chamado *Aranianí* ou dos *Guaxés*. Hoje dá-se-lhe o nome de *Aquidauana*.

Foi explorado em 1775, de ordem do governador Luiz de Albuquerque, por João Leme do Prado, que, com quanto chegasse ás suas cabeceiras, não pôde descobrir o varadouro, entre o *Anhanduhi* e este rio, por onde transavião 40 annos antes as expedições fluviaes de São-Paulo para Cuiabá.

O explorador deu ao Emboteteú o nome de Mondego, e assim foi dando nomes portuguezes aos affluentes e ás serras, morros e mais accidentes do terreno, que se lhe apresentavão.

Esse nomes são hoje completamente obsoletos. Os ribeiros, que denominou *Dam*, *Ceja*, *Satão*, (¹) *Vouga*, *São-João* e *São-Luiz*, são só conhecidos pelos nomes de *Uacýgo*, *Taquarussu*, *Dous-Irmãos*, *Correntes*, e *Caxoeiras*.

Assim tambem ninguem conhece os nomes das serras de *Palhano*, *Paraména*, (²) dos *Besteiros*, que todos são contrafortes da serra do Amambahi.

É de notar-se que o principal affluente da margem esquerda, que João Leme appellidou Mareco (antes chamado *Cahí* ou *Araquari*), tem na boca de alguns assumido o nome de Mondego, mas é mais conhecido pelo de rio de *Miranda*, que se lhe conserva ainda depois de confluir com o Aquidauana ou Mboteteú até entrar no Paraguay.

Não ha quem dê notícia de um rio *Zezére*, que tambem é representado como affluindo na margem esquerda. Era provavelmente alguma escoante ou boca, que se haja tapado.

(¹) Deve ser *Saddó*.

(²) *Paradella*.

Encontro (Ribeirão do).— Na margem direita do Paraná, abaixo do Amambahí.

Engenho (Ribeirão do).— Nome de dous pequenos afluentes da margem esquerda do Cuiabá.

Escalvado.— V. Descalvado.

Escaramuça.— *Grande e pequena* : caxoeiras do rio Arinos.

Es copil. — Rio que no mappa de Azara vem designado pelo nome de Rio-branco. As suas cabeceiras na serra do Amambahí são proximas ás do Iguatemi, em cuja margem esquerda entra 60 kilometros acima da sua foz no Paraná, havendo n'esse espaço só 2 caxoeiras.

Estiva (Ribeirão da).— Logar do caminho de Cuiabá a Mato-grosso, na lat. 15° 28', onde o dito caminho entra na grande mata que deu o nome á província, e tem, na direcção do caminho, treze leguas de extensão.

O ribeiro que ali corre é cabeceira do Kagado, afluente do Guaporé.

Estiva.— Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 30 leguas á E. da cidade de Cuiabá. Havia n'este logar um pequeno ponto militar, que em 1867 mudou-se para a Ponta de Pedra, na nova direcção que então se deu ao caminho.

Estiva.— Ribeiro afluente na margem direita do Desbarrancado.

Estiva.— Ribeiro afluente da margem direita do Nioac.

Estivado (Rio do).— Pequeno ribeiro que corre para o Arinos. A 140 braç. de sua fonte nasce outro, que vai desaguar no Tombador, tributario do Paraguay.

F

Farto (Ribeirão).—Figurado nas cartas como braço septentrional do rio da Casca, tributário do Araguaia.

Fecho de Morros. Ha na margem esquerda do rio Paraguai, entre os paralelos 21°24' a 21° 30, um grupo de morros de quasi duas leguas de extensão ao longo do rio e uma de largura, separado por um espaço de tres leguas de terreno alagadiço das terras altas do distrito de Miranda. Sobre a opposta margem do rio existe um morro isolado e no meio do rio uma ilha pedregosa de 1.300 a 1.500 metros de comprimento, 400 metros de largura e 24 na maior altura. Os dous canaes, que forma, são navegaveis; porém o melhor é o de Oeste. Terá umas cincuenta braças (120 metros) de largura. O outro, mais estreito, tem algumas pedras, das quaes é preciso resguardar-se, tanto do lado da ilha como do da margem esquerda. Dos morros da margem direita o mais notável é o *Pão de Assucar*. Sua base dista da beira do rio quasi 3 kilom. Seu cume tem a altitude de 412 metros acima do rio, ou 507, acima do mar.

Dez milhas abaixo do *Fecho de Morros* ha na margem esquerda um morro isolado, que os Espanhóes chamão *Batilla*, com um recife que toma quasi metade da largura do rio. Esse logar é por nós conhecido pelo *Passo da Taruman*. E' onde se faz a passagem do gado vacum e cavallar trocado entre a nossa gente e os indios do Chaco.

Foi n'este local, que em 1775 pretendeu o capitão general Luiz d'Albuquerque estabelecer o presidio, que veio a fundar-se em Coimbra. Em Junho de 1850 collocou-se ahi um destacamento, que foi visitado pelo presidente da província em Setembro, e em Outubro expellido pelos Paraguaios.

Felix (Bahia do).—Na margem esquerda do Cuiabá, no qual desagua na parte superior da Uauearituba, em

lat. de 16° 22'. E' lhe contigua a ESE. a baía dos *Pas-saros*, que se acha separada do rio de São-Lourenço por um terreno plano, baixo e pouco extenso. Talvez que, sem grande custo, se pudesse abrir um canal, que uniria as águas d'este rio com as d'aquelle, no que haveria muita conveniencia.

Figueira (Ribeirão da) ⁽¹⁾

Flexas (Ribeirão das) ⁽²⁾

Forquilha.—Lugar da margem do Coxipó-mirim, 6 ou 7 leguas acima da sua foz, onde em 1719 arraiarão-se Pascoal Moreira Cabral e seus companheiros. Ali acharão grande cabedal de granitos de ouro cravados no barranco do rio, que cavavão com as mãos pois não tinham instrumentos de mineração. Levantarão em 1721 uma igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Penha de França. O rico descoberto de ouro, no lugar onde está a cidade de Cuiabá fez abandonar em 1722 o novo arraial, do qual já não restam vistigios.

Forquilha (Ribeirão).—Ha dous ribeirões d'este nome que atravessão o caminho de Cuiabá a Diamantina, e entrião na margem esquerda do Cuiabá.

Forquilha.—Estabelecimento rural um pouco acima da confluência do Nioac com o Miranda, sobre a margem direita.

Frade (Bahia do).—De uma legua de largura, quasi contigua ao rio Cuiabá, em cuja esquerda desagua, aos 16° 6'.

Frade (Morro do).—Collinas que limitão a E. a baía do mesmo nome. Fazem parte de uma cordilheira, que do Melgaço se dirige a NE., e tem 6 leguas de com-

⁽¹⁾ Affluentes do Coxim, na margem direita.

⁽²⁾ Affluente esquerda do Alto Paraguay.—N. da R.

primento. Na vertente oriental existe uma fonte termal, de cujas aguas faz-se pouco uso, si bem se lhes attribuião virtudes medicinaes. Forão analisadas em 1851 pelo Dr. Amadeu Mure, que deu a seguinte informação:

A temperatura na fonte é de 42°. centígrados. A 3 metros de distancia o thermometro já baixou à 39°. Avalia-se seo producto em 3,840 litros por hora.

Hydrochlorato de ferro.....	2,85
» » magnesia.....	1,50
» » manganez	2,00
» » calcio.....	0,50
» » alumínio.....	0,30
Silicia.....	0,05
Agua pura.....	992,80
	1000,0

Formoso (Rio). — Grande ribeirão, que desagua na margem esquerda do Miranda, nas imediações do paralelo 21°, trazendo consigo as aguas do *Landijá*, *Roncador* e *Bonito*.

Furnas. — Logar distante umas 14 leguas das *Larvinhas*, pelo Guaporé acima, onde existe uma notável gruta chamada das *Onças*, descripta minuciosamente pelo Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, que a visitou em 1788.

E' uma grande lapa, à semelhança de casa ou igreja, com um frontespicio no qual se vêem varias letras, e no meio uma cruz entalhada na pedra, obra de mão. Há no mesmo frontespicio uma aberta, por onde se entra em um corredor de 49 palmos de comprido, no fim do qual ha uma grande sala, com apparencia de templo, que tem de alto 25 palmos, 50 de largo e 119 de comprido. O tecto é como forrado ou caiaado de branco, e tem no meio uma estampa perfeitamente circular. Esta sala communica-se com outra mais pequena forrada por cima de branco e dos lados de vermelho (tudo obra da natureza.) O plano é de uma areia muito branca, por cima da qual corre agua clarissima, que sae do centro d'essa sala, lado esquerdo. Pelo lado direito ha uma pequena

aberta, em que não se pôde penetrar, por apagarem-se ~~as~~ luces por faltar-lhe o ar.

Furnas. — Caxoeira do rio Coxim.

Furnas. — Caxoeira do Tapajoz.

Furnas. — Ribeiro que atravessa a estrada de Cuiabá a Goiaz, cousa de uma legua a E. do *Paredão*.

G

Gahiba ou Guahiba (Bahia de). — Lago na margem direita ou occidental do Paraguai, do qual é separado por alta e escabrosa serra, que forma a sua margem oriental à do S; é terreno baixo e sujeito a alagação periodica; a de O. é terreno em parte baixo e em parte montuoso; finalmente a do N. é terreno alagadiço até o ponto meridional da serra da *Insua*. Esta ponta com a do morro do *Letreiro*,⁽¹⁾ formão a boca do Guahiba, que assim tem cousa de 3 a 4 kilometros; porém esse espaço, em tempo de secca, fica reduzido a um canal de 100 metros ao longo d'aquele morro. O interior do lago é limpo e com ilhas. Tem como 9 kilometros de N. a S. e 4 a 5 de E. a O. Um furo na margem occidental, em distancia de 3 kilometros, leva ou communica a outro lago mais pequeno e cercado de muros a que os commissarios de demarcação de limites, em 1786, chamáron *Guahiba-mirim*. Pelo meio do Guahiba passa a linha divisoria com a Bolivia, segundo o tratado de 1867.

Galera (Rio). — Rio que nasce nas serras dos Paricis, com 4 não pequenos braços contravertentes com o Juhina

⁽¹⁾ Assim chamado por causa de uma inscrição grossamente esculpida na sua base. Inscrição de que tirei cópia, que se acha no meu livro do *Reconhecimento do Paraguai*. — N. do A.

e o Juruena, e desagua á margem direita do Guaporé, 19 leguas abaixo da cidade de Mato-grosso.

Garças. (Rio das).—Seguindo uma antiga tradição, dá o Dr. Couto de Magalhães este nome a um rio, que, não somenos em cabedal de aguas ao *Barreiro*, afflue á margem direita d'este, meia legua abaixo da ponte que se construiu sobre o mesmo *Barreiro*, no novo caminho que se abriu em 1867. Seu curso é pouco ou nada conhecido. Ha toda a razão de presumir-se que é contravertente do rio *Itiquira*, affluente do São-Lourenço.

Gibraltar.—Nome que deu Antonio Thomé da França ao salto de *São-Simão*, no Tapajoz.

Gibraltar.—Ilha do Guaporé, 7 leguas acima da foz do Verde.

Giparamá, ou *Rio-machado*.—Nasce na serra dos Parecis um pouco a N. do paralelo 12°, tem considerável cabedal de aguas, e com cento e tantas leguas de curso a NNO, vai affluir á margem direita do Madeira, pela latitude de 8°, 19 leguas abaixo da foz do Jamari. Os terrenos que rega, produzem espontaneamente abundancia de cacau e salsaparrilha.

Giquitala.—Caxoeira do Coxim.

Girau.—Salto no rio Madeira.

Giran-grande.—Aldeia de indios mansos, 4 milhas a NO. de Miranda.

Guaxis. — Nome que antigamente se dava ao Mbotetein.

Guajará-assú e **Guajará-mirim**.—Caxocira do rio Madeira.

Guaporé (Rio).—A principal origem brasileira do

grande rio Madeira. Nasce no cume das serras ou campos dos Parecis, nas imediações do paralelo 14° 40' e meridiano 61° 20' O. de Pariz (15° 55' O. do Pão de Assucar), na altitude de pouco mais ou menos 900 metros acima do nível do mar; 6 leguas (37 kilom.) a O. da fonte principal do Jaurú, 2 (12 kilom.) a E. do Juruena e a 3 (18 kilom.) da origem do Sararé.

Precipita-se das escarpas das ditas serras, formando muitas caxoeiras; e depois de correr a sul por 15 leguas (83 kilom.) vai voltando a poente por mais 10 (61 kilom.), até o logar da sua ponte (¹), por onde passa a estrada de Cuiabá a Mato-grosso. Tem n'este logar 15 braças (33 metros) de largura. Daí para baixo é navegável por canoas, tendo uma unica caxoeira, essa de facil transito (²) 22 leguas (133 kilom.) abaixo da ponte; recebe pela esquerda o Rio-alegre, e meia legua adiante passa pela cidade de Mato-grosso, situada sobre a sua margem direita. Cinco leguas (30 kilom.) mais abaixo entra-lhe pela direita o Sararé, e 37 kilom. adiante, pela opposta margem, o pequeno rio Capivari (³) 49 kilom. abaixo, entra-lhe pela direita o Galera. Pela latitude de 14° desagua na margem occidental o Rio-verde, 22 leguas (134 kilom.) em linha recta, e 37 (226 kilom.) pelas voltas do rio, distante da cidade de Mato-grosso.

Dahi para baixo o alveo do Guaporé é a linha divisoria com a Bolivia, segundo o tratado de limites de 1867.

Onze leguas (67 kilom.) abaixo do Rio-verde, e pela latitude de 13° 30' estão as Torres, morro des tacado, que forma a extremidade das serras fronteiras a Mato-grosso; 5 leguas (30 kilom.) acima das Torres,

(¹) Até à ponte fôrão conduzidas em canoas 4 peças de artilharia, de bronze, calibra 24, pezando mais de 100 arrobas cada una, e vinhas do Pará. Ali jazérão até 1851, anno em que fôrão transportadas por terra com pouco dispendio, por espaço de 20 leguas, até abaixo do registo do Jaurú, onde fôrão embarcadas para Coimbra.

(²) Duas ou tres leguas abaixo da ponte, desagua na esquerda o ribeirão do Kayado, que vem de SE.

(³) A' meia distancia entre o Capivari e o Galera está na margem direita o sitio Cubatão, onde ás vezes se tem collocado um pequeno destacamento militar.

desemboca na margem direita o *Guariteré*⁽¹⁾ e 18 kilom. abaixo e do mesmo lado está a do rio *Cabixi*; 12 kilom. abaixo das Torres, entra na margem oriental ou direita o *Turvo*, e 190 abaixo, desagua do opposto lado o rio *Paragahú*; 12 kilom. adiante, edo mesmo lado, está a boca do riacho *Guarajuz* na latitude 13° 29' e longitude 64° 15' O. de Pariz (18° 49' O. do Pão d'Assucar). Distante 43 kilom. d'esta foz está a boca do *Catururinho*, igarapé fronteiro ao lugar das Larangeiras, que existe na margem de E., e 7 leguas mais adiante (43 kilom.) entra na mesma margem oriental o rio *Corembiara*, aos 13° 14'.

Defronte de sua foz fundou o general Luiz de Albuquerque o hoje extinto estabelecimento de *Vieeu*; 16 leguas adiante (97 kilom.) entra pela direita o rio dos Moquenes, cuja foz é coberta pela *Ilha-comprida* 67 kilom.; abaixo d'esta foz desagua à direita o riacho do *Cacau*, no lugar onde o *Campo dos Amigos* abeira o Guaporé; 18 hilom. abaixo fica à margem esquerda a baía *Mateohá*; e outros 18 adiante a boca do riacho *Tanguinhos*; 9 kilom. adiante está à direita em lugar inacessivel a inundação periodica o *Destacamento das Pedras* aos 12° 52' 5.e 65° 22', O. de Pariz (19° 56' O. do Pão d'Assucar). Ao Destacamento das Pedras deu o capitão general Luiz Pinto a denominação de *Palmela*, que pouco depois foi revogada; 18 kilom. abaixo, e na opposta margem, desagua a baía de *São-Simão-pequeno*.

O rio *São-Simão-grande* entra pela direita, 49 kilom. adiante. Na distancia de 6 leguas (36 kilom.) está a boca do pequeno rio *São-Martinho*, que desagua na margem esquerda; e 6 leguas mais abaixo entra pela direita o rio *São-Miguel*. Pouco mais de 2 leguas (13 kilom.), inferior e do mesmo lado, está a boca de *Cantarios-terceiro*. Adiante 97 kilom. existiu outr'ora a pequena povoação de Leomil⁽²⁾, junto da boca do riacho *São-Domingos*, que afflue

(1) Sobre um galho de Guariteré, chamado de Piolho, existiu o famoso quilombo d'este nome, que foi destruído, e depois substituído pela hoje extinta—*Aldeia-Carlota*.

(2) As pequenas povoações de Leomil e Lamégo, assim chriamadas por Luiz Pinto, retomarão seus primitivos nomes de São-José e São-João. Ha muito que já não existem. A de São-João foi fundada por D. Antônio Rollim de Moura em 1702, com os índios profugos da aldeia espanhola de São-Miguel.

pela margem direita. D'esta boca vão 2 leguas até a guarda, que se costumava postar defronte da foz do *Baures*, que desemboca pela esquerda; 6 hilom. abaixo ficava o pequeno logar de *Lamego*; adiante 12 kilom. afflue pela esquerda o *Itanamas*; e 9 kilom. abaixo sobre a direita eleva-se o forte do *Príncipe da Beira*. Logo abaixo d'este, 1 ou 2 kilom., estão os vestígios do antigo forte da *Conceição*. Distante 18 kilom. entrão pela direita os *Cantarios-pequeno*, e 9 adiante *Cantarios-grande*. Finalmente com ainda 100 kilom. (16 leguas) perde o Guaporé o seu nome, affluindo na margem oriental do *Mamoré*.

A margem esquerda do Guaporé é de terrenos elevados, até as Torres; dahi para baixo, assim como toda a outra margem, é alagadiço e pantanoso. E' o rio naveável por canoas, mas creio, que o calado não deve exceder de 3 palmos (6 decímetros) e ainda menos. (1)

Guarajuz.—Territorio aurifero na margem esquerda do Guaporé, cujo domínio foi por muito tempo objecto de contestação entre as nações limitrophes.

Ficou pertencente á república boliviana pelo tratado de limites de 27 de Março de 1867.

Guarajuz—Ribeirão affluente esquerdo do Guaporé.

Guariteré (Rio) ou do *Piolho*.—Pequeno affluente do Guaporé.

Guaxú (grande e pequeno).—Escoantes na margem do rio Cuiabá.

Guaxupó. (Ribeirão) —Affluente do Nioac.

Gula (*Freguezia de Nossa Senhora da*).—Situada sobre a margem esquerda do Cuiabá, a 1 kilom. da confluência do Cuxipó-assú, que passa junto á freguezia, e distante 5 leguas da capital, a cujo município pertence. Foi erigida

(1) Apesar no banco da Pescaria a navegação é difícil de meias aguas à secca. Nas encheres podem navegar-l-o embarcações de 6 palmos ou mesmo de 8.—N. da R.

em parochia por lei provincial de 28 de Junho de 1850. Seus habitantes ocupão-se geralmente na lavoura; alguns na extração de madeiras. Segundo o recenseamento de 1874, a população era :

	LIVRES	Escravos	Total
Homens.....	1.195	190	1.385
Mulheres.....	1.382	106	1.388
Somma	2.477	236	2.713

Guimarães. — Appellido que teve outr'ora a freguesia de Sant'Anna da Xapada.

I

Igatemi (Rio). — Nasce nas serras do Amambai e Maracajú, na proximidade do paralelo 23° 20' e do meridiano 12° 20' O. do Rio de Janeiro. Corre a principio no quadrante de SE. e depois a E. e vai desaguar no Paraná 2 leguas acima do *Salto-grande das Sete-quédas*. Na parte superior tem muitas caxoeiras. Onze leguas em linha recta acima da sua foz recebe pela esquerda o *Escopil*, cujas cabeceiras são muito proximas das suas. Até esta confluencia ha só duas caxoeiras. Acima d'elle 9 leguas entra na margem esquerda o ribeirão das *Bogas*. Pouco acima fundou-se em 1767 o presídio de Nossa Senhora dos Prazeres, que os Espanhóis fizeram evacuar em 1777.

Ilha. — Caxoeira de Coxim.

Imbirurussú-mirim e **Imbirussú-uassú**.
— Corredeiras do Rio-pardo.

Indios — da província de Mato-grosso.

Bacia do Araguata. *Margem Occidental : Araés.*
— Existia uma numerosa nação d'este nome no angulo de N. da confluencia do Rio das Mortes com o Araguata. Não

ha presentemente quem dê notícias d'ella. Os nomes de *Mangararo*, *Cuxurú*, *Coroiras*, que se dão a pequenos afluentes do Rio das Mortes, forão os caciques da dita nação. *Buritiúvaras*, no angulo e confluencia do rio das Mortes e do Araguaia do Norte. *Carajás*, margem occidental do Araguaia, acima do Rio das Mortes. *Caíapós*, idem desde a caxoeira grande até o rio Tapuirapé. *Guapindaiás* a O. do Araguaia e N. do paralelo 15°. *Pindões*, idem. *Tapuirapés*, idem. *Ximbuiás*.

Bacia do Xingú. — Até ha pouco era geralmente considerada como principal cabeceira do Xingú o rio *Paranatinga*, que reconheceu-se ser um braço do Tapajoz, e como tal vem figurado na carta geral do imperio, em 1876. Não consta quaes sejão os indios, que habitão as verdadeiras cabeceiras do Xingú. Acho provável, que por essas paragens existia a grande nação *curuá* ou *acuruá*, que parece extinta, mas da qual fallão as relações dos antigos sertanistas.

Bacia do Tapajoz. — *Apiaçás*: margens do Arinos e Juruena até o Salto-Augusto. *Arinos*: nação extinta que deu o nome ao rio. *Bacahíris*: imediações do Paranatinga. *Biraçapará*: a O. do Tapajoz. *Cabahibas*: campos dos Parecis, entre o Arinos e o Juruena. *Cabixi-a-jururi*: cabeceiras de Jamari e Juhina. *Cajabis*: imediações do Paranatinga. *Coatás*: margem direita do Tapajoz, desde a confluencia do Arinos até a do rio São-João ou dos Apiaçás. *Coroaras* ou *Coroados*: entre os rios dos Peixes e Apiaçás. *Jaguaretés*: a O. do Tapajoz, abaixo do Salto-Augusto, terra a dentro. *Juruenas*: nação extinta, que deu o nome ao respectivo rio. *Maimbarés*: vizinhança do Xacuruinha, galho esquerdo do Juruena. *Mombiriúras*: abaixo do *Uiapés*. *Mucuris*: a O. do Tapajoz, abaixo da confluencia do Arinós. *Metundés*: a O. do Salto-Augusto, para o centro. *Nhamboicáras*: imediações do Arinos e rio dos Peixes. *Pacahás*: ao N. dos Tamarés. *Porabitatás*: cabeceiras dos rios de São-João e Apiaçás. *Parecis*: imediações do Diamantino e Mato-grosso. *Sarimás*: entre o Jamari e Tapajoz. *Tamarés*: adjacencias do Jubina e cabeceiras do Galera. *Tapain-uassú*: vizinhança dos Nhamboicaras e Parebitatás.

Tapanhunas: imediações do ribeiro do mesmo nome e margem do Arinos. *Temipujos*: entre o Arinos e o Juruena (?). *Uahibas*: abaixo dos Sarumas. *Urupuias*: entre o Arinos e o Juruena. *Uiapés*: a O. de Tapajoz, abaixo da confluencia do Arinos.

Bacia do Guaporé, Mamoré e Madeira

Margem direita.— *Ababás*: cabeceiras do Corumbiara. *Araras*: margem do Madeira e Jamari. *Aricorónes*: rio de São-Simão; margem direita do Guaporé. *Cabixis* margem do Guaporé, e terra a dentro. *Comararés*: imediações do rio do mesmo nome. *Cariunas*: margem do Madeira. *Cantarios*: margem do Guaporé, Mamoré e Madeira. *Colopos* no norte do Cantarios. *Cutriás*: cabeceiras do São-Simão e vertentes do Juhina. *Guajéu*: cabeceiras do Corumbiara. *Guardaços*: margem do Guaporé. *Coariterés*: cabeiras do *Comararé*. *Jacarés* e *Jacarids*: margem do Madeira. *Jaguareté*; O. do Tapajoz, abaixo do Salto-Augusto. *Lambis*: parte superior do rio São-Simão. *Mapuratis*: N. dos Cantarios. *Maturarás*: entre o Guaporé e o Arinos. *Mequenas*: no rio d'esse nome. *Pacas novas*: no rio do mesmo nome. *Patetius*: cabeceiras do Corumbiara. *Pamas*: margem do Madeira; salto do *Girau*. *Parecis*: imediações do Diamantino e Mato-grosso. *Puxueases*: cabeceiras do Corumbiara. *Senabós*: margem do Mamoré. *Tamaris*: cabeceiras do Galera. *Travessões*: ao N. dos Cantarios. *Tamararés*: entre o Jamari e o São-Simão.

Bacia do Paraná.— *Margem direita*; *Caihuds*.— imediações do Iguatemi e Ivinheima. *Caiapés*: margem do Paraná e Paranahiba, e cabeceiras do São-Lourenço. *Coroados*: distrito de Miranda.

Bacia do Paraguay.— *Barbados*: margem direita do Paraguay, acima da fez do Sipotuba. *Bororós*: com este nome existia antigamente uma numerosa nação, que se estendia do rio Paraguay ao Cuiabá, e á qual pertencem muitas tribus hoje extintas, como os *Beripocanés*, os Coxiponés, Xacororés etc. Agora existem apenas os seguintes: *Bororós da campanha*, na margem direita

do Paraguay e Jaurú, não longe da confluencia, e *Bororós* do *Cabaçal*, quasi extintos entre Villa-Maria e o registro do Jaurú. *Coroados*: nas cabeceiras do São-Lourenço; nada têm de commun com os da bacia do Paraná; supponho terem sido tribu dos Bororós. *Guatos*: nas immediações da barra do São-Lourenço e dahi para cima nas lagôas Guahiba e Uberaba, pelo Paraguay e o mesmo São-Lourenço até a foz do Cuiabá. *Guacuris*: grande nação que outr'ora ocupou ou vagueava pela margem esquerda do Paraguay, da foz do Jaurú para baixo, e grande parte do districto de Miranda. Dividia-se em nove hordas ou tribus, a saber: *Uatadeos*, *Ejuéos*, *Cadioéos*, *Pacajudeos*, *Oeos*, *Biakéos*, *Xacotéos*, *Cotogues* e *Danixeos*.

Presentemente existe a dos Cadioéos, sobre o riacho Nabilek, na margem esquerda do Paraguay; e algures no districto de Miranda os Biakéos. As outras tribus estão extintas, ou dispersos os poucos individuos que restão. *Xamáccos*: immediações da Bahia-negra. *Xanés*: hoje mais conhecidos por *Guanás*, nome de uma das suas quatro tribus, que são: *Terenas*, *Laiunas*, *Kinikinaus* e *Guaxás*. Existem em diversos pontos dos districtos de Corumbá e Albuquerque.

E' possível, que outras nações existão, das quaes não temos notícia, mormente nos quadrantes de NE., e N.-do-paralelo de 15°, região mal conhecida, sinão em grande parte não conhecida. Deixo de incluir muitos nomes hoje completamente ignorados ou esquecidos, como *Ariparés*, Aripocanés, Beripoconés, Coxiponés, Xacororés etc. Talvez sejão nomes de nações ou de tribus de nações extintas, ou incorporadas em outras, ou enfim emigradas para fóra da província, como os *Paiaguás*, que se retiraram para Assumpção do Paraguay em 1768, e nunca mais voltarão.

João Leme do Prado, no *Diário de reconhecimento que fez do rio Mondego* (Aquidauana ou Miranda) em 1775, faz menção dos indios *Abiacés* e *Aénis*, dos quaes nenhuma tradição resta n'aquelle districto de Miranda. Tambem pôde ser, que algumas das nações que referi sejão apenas tribus de outras, como dá-se com varias dos Guacuris, Bororós, Xanés etc.

Na região do N. diversas nações fallão com mais ou menos alteração a lingua geral, ou *tupi*, e na de S. só os Cadioéos

e talvez os Coroados. Só entre as nações do N. se encontrão antropophagos.

Inferno (Gruta do).—Em Coimbra.

Insua (Serra da).—Terreno montuoso que borda a margem direita do Paraguay entre os paralelos $17^{\circ} 32'$ e $17^{\circ} 43'$. Tem cerca de 4 leguas de comprimento e quasi uma legua na sua maior largura. E' banhada a E. pelas aguas do Paraguay, e a O. por um canal que communica a lagôa Uberaba com a Guahiba.

Insua.—Registro mandado estabelecer em 1774 por Luiz d'Albuquerque, no caminho de Cuiabá a Goiaz, 7 leguas a O. do Rio-grande ou Araguaia, para onde foi depois transferido, em 1812. Em 1867 abriu-se ali um desvio daquella estrada, cortando a escarpa do morro do Taguarda, que deixá á direita e atravessa o Barreiros duas e meia leguas abaixo da foz do Passa-vinte, e reúne-se de novo ao caminho antigo, na Caxoeirinha um pouco a E. do Paredão.

Insua (Ribeirão da).—Pequeno tributario do Rio do Peixe, que passa no Registro.

Invernada (Serra da).—Pequena cordilheira que abeira a margem direita do Jaurú, 4 ou 5 leguas abaixo da foz do Aguapehi.

Ipeque.—Aldeia de indios mansos, 5 leguas a O. de Miranda.

Itacalú.—Colonia militar na margem esquerda do Araguaia.

Itamiami.—Vide rio dos Peixes.

Itiquira (Rio).—Nasce na serra ou terrenos altos que separão a boca do Araguaia do de São-Lourenço, pela lat. mais ou menos de $16^{\circ} 40'$. Corre a O., e com 40

leguas mais ou menos de curso, em linha recta, afflue na esquerda do São-Lourenço. Não ha sido explorado, que eu saiba, na sua parte superior, mas desde que conflue com o *Correntes* ou Piquiri, que entra na sua margem esquerda 28 leguas acima da sua foz, é navegavel por pequenos vapores. Pouco acima d'aquellea confluencia recebe á direita o ribeirão *Pezza de Curo*. Alguns conservão-lhe dahí para baixo o nome de *Itiquira*, que outros substituem pelo do Piquiri, affluente de Correntes. Tem por contravertentes um rio, que, com grande cabedal de agua, entra no Araguaia, e que o Sr. Dr. Couto de Magalhães chama rio das *Garcas*, e diz ter noticia de que outr'ora por esta via effectuavão os jesuitas a passagem da bacia do São-Lourenço ou Paraguay para a do Araguaia e Amazonas.

Itonamas (Rio). — Rio boliviano que afflue á esquerda do Guaporé, 4 milhas acima do forte do Príncipe da Beira.

Ivinheima (Rio). — Dão alguns este nome ao rio *Brilhante*, desde que se ajunta com o de *Santa-Maria*, e outros depois de sua confluencia com o dos *Dourados*; outros enfim sómente 11 leguas abaixo, depois de receber pela margem esquerda o *Vacaria*.

D'esta ultima á foz do rio *Santa-Barbara* ha 4 leguas, e mais 2 até o de São-Bento; ambos estes pequenos rios desaguão na margem esquerda.

Do opposto lado affluiem a 14 leguas de distancia o ribeirão do *Itajahi* (¹) e 7 leguas abaixo o do *Guruhi*; e finalmente com mais 5 leguas entra o Ivinheima no Paraná por diversas bocas, desaguando-lhe no canal mais septentrional o pequeno rio *Sambumbaia*. Em toda a sua extensão é o Ivinheima navegavel por vapor de pequeno calado.

Em diversas cartas vem este rio denominado *Jeguarehi* e tambem *Meneci*.

(¹) Ou Jatahi.

A 285 kilometros do Santa-Rosa, ou 235 das Sete-voltas, o Brilhante forma com o Vacario o Ivinheima, que desagua no Paraná por dois braços. O do N. tem um kilometro de extensão, fundo em todo o seu percurso; o do S. corre paralelamente ao Paraná, e vai sair quasi em frente à boca do Ivahí, exigindo algumas obras para ser navegavel. O do N. tem navegação franca. Sua profundidade minima excede a 2 metros. A velocidade média das aguas é de 2.000 metros por hora. São iguaes as condições do rio depois da junção dos dous braços. Incluindo o braço norte o Ivinheima tem 203 kilometros e 100 metros. Em seu leito, formado principalmente de pedra calcarea, ha algumas ilhas.

Boca meridional 23° 14' 42" S., 53° 45' 11" O. de Greenw. 10° 39' 4" O. do Pão de Assucar.

Septentrional 22° 58' 54" S. 53°, 42', 27" O. Greenw 10° 36' 20" O. do Pão de Assucar.

Boca do Ivahí 23° 18' 24". (Lloyd) Relatorio do ministro da agricultura de 1875.

J

Jacaré (Ribeirão).— Ribeiro affluente do Nioac.

Jaci-parana (Rio).— Riacho que desagua na margem oriental do Madeira.

Jacutinga. — Aldeia de indios mansos, 2 leguas a O S O. de Miranda.

Jaguarehi. — Nome que alguns davão ao rio Ivinheima.

Jamari (Rio).— Nasce no plateau dos Parcis, tendo por contravertente as do Camararé, affluente do Juruena. E' nas proximidades d'essas paragens que existião as afamadas minas de ouro de Urucumacuan, que se diligenciou em vão tornar a descobrir. Corre no quadrante de N O., por espaço de quasi 100 leguas, em linha recta.

No meio d'essa distancia recebe o *Camaighuina*, e vai desaguar no Madeira 14 leguas abaixo da caxoeira de Santo-Antonio. Dizem ter um salto, 2 dias de viagem acima de sua foz.

Jangada (Rio).—Cabeceira do Paranatinga ou do Xingú.

Jangada (Rio).—Afluente direito do Cuiabá.

Jangada (Rio).—Afluente direito do rio da Casca.

Jardim (Fazenda do).—Na margem direita do rio de Miranda, 23 leguas a SO. do Nioac. Notavel por ter sido a residencia do intrepido e desgraçado guia (José Francisco Lopes) da expedição que sob o comando do coronel Moraes Camisão invadio o Paraguai, em 1857, e foi obrigada a retirar-se. No Retiro da mesma fazenda, distante meia legua, estão sepultados esse coronel, seu imediato, o tenente-coronel Juvencio Manoel Cabral de Menezes e o mesmo guia, victimas do cholera.

Jatobá.—Ribeiro que atravessa o caminho de Goiaz a 27 leguas de distancia do Rio-grande ao Araguaia. Leva suas aguas ao Rio das Mortes.

Jatobá (Ribeirão).—Afluente do Paraputanga, onde existia outr'ora um importante sitio, o da Bôa-vista, ou do Padre-Albuquerque, cousta de 20 leguas distantes da cidade de Cuiabá, no antigo caminho de Goiaz, que passava á direita do actual.

Jaucoara.—Rio que nasce na serra das Araras.

Jaurú (Rio).—Nasce nos campos dos Parecis 8 leguas a E. do Guaporé. Corre a S. e com 30 leguas em linha recta, passa no registro do mesmo nome, na estrada de Mato-grosso a Cuiabá. Duas leguas acima recebe na margem direita o ribeirão dos *Bugres* e 4 abaixo o rio *Aquapóli*; e a rumo geral de ESE. vai entrar no Paraguai com 30 leguas, attendendo ás voltas do rio.

Ha na vizinhança do Registro um jazigo cuprifero (má-lachisto). Diz o Conde de Castelnau:

« Observámos nas imediações do registro um calcareo pardo, do que faz-se cal para construções de casas. A formação, no meio da qual corre o Jaurú, no Registro compõe-se de schistos talcosos, que pertencem á éra dos schistos micaicos e outros de transição antiga.

E no meio d'esse terreno que se tem descoberto, procurando ouro, á uma legua a OSO. do Registro, uma mina de cobre carbonatado verde, onde este metal acha-se quasi sempre misturado a uma massa talcosa e não apresenta sinão raramente pequenas laminas transparentes, de um bello verde. O fitão metálico tem como que uma pollegada de potênci; nos pontos onde pudemos observá-lo, mas apresenta em outros lugares inxações consideraveis.

Corre de NE. a SO. e é quasi vertical, pois seu plano forma com a vertical um angulo de 18°, e mergulha a NO.

Ao pé da collina, em que se acha o fitão, corre um riboíinho, que poderia ser utilizado para a lavagem do mineral; mas fôra preciso, que o veciro engrossasse, apartando da superficie do solo, para que pudesse dar lugar a trabalhos lucrativos.

Alguns ensaios têem dado cobre de boa qualidade. Para ir-se do Registro á mina segue-se meia legua no caminho de Mato-grosso, afastando-se depois a SO., e passando uma série de pequenas collinas, que se estendem entre o caminho e a mina. (*Exped. aux parties centrales de l'Amérique du Sud*, tom. 3º pag. 50).

Jaurú (Rio). — Rio que dizem ser aurifero. Corre a O. e com 30 leguas de curso entra na margem direita do Coxim, 8 leguas acima da foz d'este ao Taquari.

Jaurú. — Caxocira do Coxim, junto á foz do rio do mesmo nome.

Jalme (Bahia do). — Segundo a tradição, existe um terreno aurifero na vizinhança das lagôas Guahiba e Uberaba, com as quaes communica-se. Bandeirantes andarão em procura d'ella, mas não consta, que fôsse explorada.

João-Bleudo. — Caxoeira do Coxim, junto de um ribeirão do mesmo nome, que desagua na margem esquerda.

Juhina (Rio). — Nasce no *plateau* dos Parecis, na proximidade paralelo 14° do meridiano 61° 25' O. de Paris (15° O. do Pão de Assucar). Corre ao rumo geral de NNE., e com 50 leguas em linha recta desagua na margem esquerda do Juruena, pela lat. approximada de 11° 50'.

Juhina-mirim. — Riacho que desagua na margem esquerda do Juruena, cousa de uma legua abaixo do *Tamburinha*.

Jupiá. — Paragem do rio Paraná, 2 leguas abaixo da foz do Tieté, onde o rio encanado corre com grande velocidade. Um pouco abaixo e bem no meio do rio está um rodomoinho (*jupiá*), em que poderião submergir-se as canoas se não se procurasse, á força de remos, neutralizar a influencia da corrente que para ali as arrasta.

Jurubaúba (Rio). — Pequeno affluente do Cipotuba, que desagua pelo lado direito. Perto das suas margens já se trabalhou em lavras de ouro.

Juruena (Rio). — Eis como o descreve o coronel Ricardo Franco de Almeida Serra:

«O rio Juruena nasce na lat. 14° 42', 20 leguas a NNE. da cidade de Mato-grosso, correndo a N. 120 leguas até á sua confluencia com o Arinos, formão ambos reunidos o alveo do Tapajoz. Recebe o Juruena por ambas as margens muitos e não pequenos rios; facilitando os que lhe entrão pelo lado occidental praticaveis navegações e por breves trajectos por terra para o Guaporé e seus confluentes. O mais superior e proximo á cidade de Mato-grosso e seus arraiaes é o rio do *Sucuriú*, já de sufficiente fundo, e por consequencia navegavel até perto da sua origem, a qual fica uma legua ao N. da principal cabeceira do rio Sararé, tendo este ultimo, um quarto abaixo do seu nascimento, 16 palmos de fundo e 20 de largo. Navegando-se pelo Juruena acima

até entrar-se pelo Sucuriú, se pôde da origem d'este, pelo breve trajecto de legua, passar ao Sararé, sem mais obstáculo do que uma caxoeira que forma o mesmo Sararé, 3 leguas abaixo do seu nascimento, quando se precipita da serra dos Parecis, difficultade que se pôde vencer por partes, ou fazendo-se o trajecto total de 4 leguas, sendo este transito o mais breve e commodo para Mato-grosso, pois o Sararé desde a dita caxoeira é navegavel, sem embarago algum, em menos de 8 dias.

« Uma legua a N. da origem do Sararé até á primeira cabeceira do Galera, e a E., uma legua da dita cabeça, nasce o chamado *Ema*, braço occidental do Sucuriú, que facilita igual communicação. O Galera tem nos campos dos Parecis mais trez-origens ao N. da primeira, e todas caudosas, distando a ultima e mais do norte, denominada *Sabará*, pouco mais de legua do nascimento do Juhina, grande braço occidental do Juruena. Pelo Juruena pois, e pelo Sucuriú, com 5 ou 6 leguas de trajecto, at^t vencer as caxoeiras que o Galera forma, pôde-se por este rio comunicar o Juruena com o Guaporé. Emfim o Juruema pôde ser navegado até 2 leguas abaixo do seu nascimento, logar da sua superior caxoeira : e ainda mais acima, passada ella, tendo o rio já n'este logar 150 palmos de largo, e grande fundo; e d'ella para baixo corre com velocidade, por ser o seu alveo um plano bastante inclinado, e dizem que as caxoeiras que tem não são maiores, e todas mais venciveis que as do Arinos.

« Pode-se tambem comunicar por breves trajectos o mesmo Juruena com os rios Guaporé e Jaurú, que lhe ficão a E., supposto que, quando estes douz rios se precipitaõ das serras dos Parecis, formão logo, e por grande extensão, repetidas caxoeiras. »

Uns indios apiacás vindos a Cuiabá, sob o governo do general Magessi, referirão achar se no Jurnena prata nativa, a que chamão *itatina*, não só no leito do rio, como na superficie da terra. Entretanto não tem este rio sido frequentado ; sendo pelo Arinos toda a navegação para o Tapajóz.

Juva (Rio).— Riacho que entra na margem direita do rio Sipotuba, abaixo do Jurubaúba.

K

Kagado (Rio do). — Ribeirão que nasce da serra de Santa-Barbara, e correndo a N. O. vai entrar no Guaporé, uma legua abaixo da ponta d'este ultimo rio, no caminho de Cuiabá a Mato-grosso.

L

Ladario. — Logar da margem direita do rio Paraguay, 2 leguas abaixo de Corumbá, para onde se transferio, em 1874, o arsenal de marinha. Foi n'este local, que a principio se fundou a povoação de Albuquerque, hoje Corumbá.

Lageado (Rio). — Ribeiro affluente direito do Anhanduhi.

Lageado. — Ribeiro affluente esquerdo do Vacaria.

Lagem. — Ribeirão nascido na serra do Amambahi, e affluente esquerdo do Dourados.

Lagem-grande. — Caxoeira dos Tapajós.

Lagem-grande. — Caxoeira do Rio-pardo, formada por uma pedra que atravessa o rio. Tem como que 2 braças de diferença de nível em 30 braças de extensão longitudinal.

Lagem-pequena. — Caxoeira do Rio-pardo ; diferença de nível de 6 a 8 palmos.

Lagens (Rio das). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 5 leguas a E. do Paredão. Nas suas imediações o solo está quasi completamente destituído de terra vegetal.

Lagens. — Caxoeira do rio Mamoré, 1 legua acima da sua confluencia com o Beni. Tem 110 braças de extensão e 3 palmos de declividade.

Lagens — Pequeno ponto militar entre *Onças* e a Corixa-grande.

Laginhas (Rio das). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz.

Lalima. — Aldeia de indios, 7 leguas a O. de Miranda.

Lalima. — Aldeia de indios, 6 leguas ao S. de Miranda.

Lamego. — Nome que o general Luiz Pinto deu á uma aldeia de indios chamaada de *São-João*, na margem direita do Guaporé, uma legua abaixo da foz de Baurés. Foi depois mudada para perto do forte do Príncipe da Beira, entre as fozes do Itonamas e do Baures, sempre na mesma margem. Foi originariamente formada de indios, que vieram da missão espanhola de São-Miguel, em 1763. Deixou de existir no começo d'este século.

Larangeiras. — Sítio da margem direita do Guaporé, fronteira á foz do Catururinho, onde existirão alguns dos primeiros moradores do distrito de Mato-grosso.

Laudijá (Rio). — Ribeirão que nasce no espingão, que medeia entre o rio de Miranda e o Paraguay; corre a E., e unindo suas aguas ás do *Roncador* (?) e do *Bonito* (?), vai já caudaloso com o nome de *Formoso*, entrar na margem esquerda do Miranda, nas proximidades do paralelo 21°.

Lauiad. — Lugar alto e aprazível, onde existiu uma aldeia de indios, 7 ou 8 leguas á E. de Miranda, no caminho de Nioac.

Lavrínhas. — Arraial situado no caminho de Cuabiá a Mato-grosso, a 17 leguas d'esta ultima cidade, e a 3 ou 4 leguas da ponta do Guaporé. Devia a sua existencia ao ouro, que em 1740 se descobriu nos vizinhos ribeiros. Foi abandonado em 1873 e depois incendiado pelos indios.

Lavrínhas (Ribeirão). — Atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz entre o Paranahiba e o Sucuri.

Leomil. — Assim denominou o governador Luiz Pinto a aldeia de indios, que, sob a invocação de São-José, existia á margem direita do Guaporé, junto á foz do pequeno rio de São-Domingos. Em 1754 formara-se a união de São-José no lugar da *Casa-redonda*; mudou-se depois para o rio dos Mequenes em 1756, e finalmente em 1760 e tantos para o lugar indicado, onde ainda existia, si bem que muito decadente, no começo d'este século.

Letreiro (Morro do). — Monte que forma o lado esquerdo da entrada da lagôa Guahiba. Assim foi denominado por causa de uma inscrição gravada na sua base. Veja-se a descrição no *rio Paraguay*.

Livramento (Nossa Senhora do). — Freguezia situada 5 leguas a SO. da cidade de Cuiabá, a cujo município pertence. Seus habitantes ocupam-se principalmente na lavoura, outr' ora na mineração de ouro. Segundo o recenseamento geral de 1872, sua população era

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	1.842	206	2.048
Mulheres.....	1.804	144	1.948
	3.646	350	3.996

M

Macaco (Morro).—Um dos mais elevados montes das serras de Albuquerque.

Macacos (Bahia dos).—Pequena lagôa situada ao N. das serras de Albuquerque. Tem meia legua de diametro e é cercada de montes, menos pelo lado do rio Paraguay, que é terreno alagadiço,

Macacos (Rio dos).—Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 4 leguas a E. do *Sangrador grande*.

Macacos (Serra dos).—Caxoeira do Madeira.

Machado (Rio do).—Ribeiro que afflue na margem esquerda do rio Cuiabá, 5 leguas acima da cidade.

Machado.—V. Rio Giparanaí.

Madeira (Rio da).—Ribeirão que nasce na face E. do espigão, que divide as águas de São-Lourenço das de Cuiabá, e unindo-se à Corixa-grande e ao Agua-branca forma o ribeirão do Mutum, que desagua no Cuiabá-mirim.

Madeira (Rio).—Rio formado pelas águas reunidas do Mamoré e do Beni, que confluem na lat. de 10°20' e long. de 22° 12' 20" O. do meridiano do Rio de Janeiro. Tem o Beni 1.088 metros de largura e o Mamoré 966, e ambos unidos 1.980, com 22 metros de profundidade.

As pedras existentes no boca do Beni são cobertas de centenas de enormes troncos de árvores, trazidos pelas cheias, que na seca, ali encalham periodicamente, até que nova enchente os ponha de novo em movimento. É por este motivo, que os Portuguezes substituíram o nome de

Madeira ao de Caiari, que lhe davão os indios, e uma d'estas pedras tem capacidade bastante para n'ella se construir um presidio, quo fechasse a entrada da navegação dos dous rios. ⁽¹⁾

Logo abaixo está a caxoeira do mesmo nome, *Madeira*, formada por um sem numero de pequenas ilhas e penedos, dispersos por toda a largura do rio, havendo trez principaes canaes, por onde só podem passar canoas vazias. Do ponto extremo esquerdo da foz do Beni é que, segundo o tratado de Março de 1867, deve ser tirada a linha divisoria com a Bolivia, até encontrar as cabeceiras do *Javari*. O trexo, que levão as cargas por terra na caxoeira do Madeira, não excede de 88 metros. ⁽²⁾ A diferença no nível é de $\frac{1}{17}$; a extensão da caxoeira meia legua.

Meia legua mais abaixo encontra-se a corredeira da *Misericordia*, sinuosa e perigosa no tempo de seca. ⁽³⁾ E' de curta extensão, e sua diferença de nível $\frac{1}{10}$. Meia legua mais abaixo começa a caxoeira do *Ribeirão*, a mais temível e trabalhosa do rio. Tem 4 milhas de extensão, em linha recta, espaço cheio de penedos; 5 saltos no espaço de 250 metros, sendo a diferença de nível de $\frac{1}{11}$. ⁽⁴⁾

Na cabeceira da caxoeira entra-lhe pela margem direita o *Ribeirão* ⁽⁵⁾, que deu-lhe o nome. Em 1799 esta-

⁽¹⁾ Não é na foz do Beni e sim na do Mamoré; é a chamada ilha da Confluência, de cuja fortificação já tratou-se em tempos de Luiz d'Albuquerque.—*N. da R.*

⁽²⁾ 300 braças diz o coronel Ricardo Franco.—*N. da R.*
250 metros encontrou a comissão de limites de 1875.—*N. da R.*

⁽³⁾ Passamol-a em fins de Novembro de 1877, na força da seca, sem a menor novidade, dizendo os tripulantes praticos do lugar, que o seu perigo era no tempo das águas, e tal que disso adveio-lhe o nome que tem.—*N. da R.*

⁽⁴⁾ As cargas conduzem-se por um caminho de terra de 3.000 passos até à sua cabeça, na qual partilham as canoas, a maior parte das vezes por terra, porém em outras em que o rio tem maior altura de agua, facilita por ella vencíveis canaes, ainda que com grande trabalho.—*N. da A.*

⁽⁵⁾ Este ribelão vem da serra dos Parecis; foi visto e transitado desde ali pelos primeiros descobridores da província. Divide-se em dous braços, dous dias e meio acima da foz; em um d'elles não só achârão grandes formações de ouro, mas também essa metal em grande extensão de terra.—*N. da A.*

eleceu-se ahi um destacamento para servir de nucleo ou posto de apoio a uma povoação intentada para auxiliar a navegação. Pouco progrediu.

Em 1816 foi aniquilada por um incendio; restaurou-se, mas com fracos meios, que cada vez fôrão-se tornando mais escassos, até que em 1836 foi de todo abandonado.⁽¹⁾

A caxoeira das *Araras* ou da *Figueira* está a 4 leguas de distancia da antecedente. E' formada por muitas ilhotas e pedras. A O. existe um canal, por onde passão com algum trabalho os navegantes praticos. A extensão da caxoeira é de 350 metros; a diferença de nível $\frac{1}{250}$.

Oito leguas abaixo entra na margem esquerda o pequeno rio *Aburá*. Com mais 4 leguas chega-se á caxoeira da *Pederneira*, que tem mais ou menos 400 metros de extensão. As canôas vazias passão á sirga.⁽²⁾ Quasi meia legua abaixo desagua na margem esquerda o pequeno rio dos *Ferreiros* ou *Ferradores*.⁽³⁾ A 3 leguas de distancia, aparece a caxoeira do *Paredão*, formada por duas pontas de alta pedraria, uma encostada á margem direita e outra á esquerda do rio, e no meio um grande penedo, além de outros menores. Notão-se na esquerda uns penedos em linha, que terão 25 metros de comprido e 33 decímetros de grosso, que representão as ruínas de uma muralha, a qual forma um canal de 4 a 5 metros de largura, por onde passão as canôas á força de braços.

O pequeno rio *Mutum-paraná* entra na margem direita 6 leguas mais abaixo. Logo começa a caxoeira dos *Traz-Irmãos* formada por pontes de pedras repetidas, e que estão chegadas ao lado oriental do rio, havendo do lado opposto uma ilha do mesmo nome, de uma legua de comprido. A diferença de nível é de $\frac{1}{800}$.

A 8 leguas de custosa navegação encontra-se com

(1) E' uma das mais terríveis caxoeiras, com tudo no tempo da maxima vastante de agua, passa-se com pouco custo e trabalho. N. do A.

(2) Passão-se as canôas por terra por caminho de 240 braças (520 metros) para vencer-se a cabeca da caxoeira, formada por seis saltos.

(3) Também chamado *Arapongas*, da multidão de passaros (*chamarinchos*) também chamados *ferreiros* ou *ferradores*, do seu grito estridente e assemelhá-los aos golpes do malhe e daserra dos ferreiros.—N. da R.

a caxoeira ou *salto do Girau*, que, supposto seja de curta extensão, é uma das mais trabalhosas e maiores. Aqui estreita-se muito o rio até ter sómente a largura de 700 metros, caindo por 5 saltos, que oferecem uma queda de 8 metros. O varadouro é de 900 metros, com grande declive na subida e descida.

No anno de 1765, retirando-se para o Pará o governador Conde de Azambuja, encontrou n'este logar uns indios *Pamas*, que lhe manifestarão o desejo de abraçar a nossa religião. O Conde pediu e obteve, que o governador do bispoado mandasse para ali um sacerdote. O governador João Pedro da Camara, a quem os mesmos indios fizerão igual requisição, na sua vinda para Mato-grosso no anno antecedente, reconhece conveniencia de uma população no mesmo logar. Foi ella fundada em 1768 e deu n'mada *Balsenâo*, (1) pelo governador Luiz Pinto de Souza, em sua viagem do Pará para Mato-grosso. Em 1775 foi abandonado pelo capitão e moradores por causa das hostilidades dos indios.

Legua e meia abaixo do *Girau* encontra-se a caxoeira do *Caldeirão do inferno*, formada por muitas ilhas, que existem do lado esquerdo (duas) ch'amadas *do Padre*, e outras menores, entre uma infinitade de penedos, que formão grandes correntezas e rebojos. A extensão da caxoeira é de uma legua. Duas leguas abaixo do Caldeirão do Inferno está na margem esquerda a boca do pequeno rio *Maparand*; 2 leguas mais abaixo está a ilha de *Sant'Anna* de legua de extensão; e 3 leguas adiante a boca do *Jaci-parana*, que afflue pela margem direita. Descendo-se mais 6 leguas dá-se com a caxoeira dos *Morrinhos*, formada por muitas e pequenas ilhas e pedras espalhadas por toda a largura do rio em uma extensão de 90 braças. O declive é a $\frac{1}{4}$. Quatro leguas abaixo está o *Salto-grande* ou do *Theotonio*, formado por uma unida e alta corda de penedos, que atravessa o rio, de margem á margem, por cima dos quaes precipita-se o rio em 4 volumosos e largos canaes, com a altura de 40 palmos. E como da margem de nascente

(1) *Balsenâo* era o nome da casa de Luiz Pinto, que pediu licença para impôr-o a este povoado, para o qual havia trazido de Borba seis famílias, e com elles um ferreiro e um carpinteiro.—N. do A.

corre, atravessando o rio, uma comprida restinga de pedra paralela á dita corda de penedos, essa restinga comprehende e encontra as aguas de trez canaes, formando outra de pouca largura, que os corta.

A queda d'agua n'esse logar forma altissimos caixões, dividindo-se em particulas tão minimas que de longe vêem-se evaporar como o débil fumo; sahindo emfin pelo quarto canal e a ponta O. da referida restinga toda a agua, entre elevados penedos, formando ao lado opposto uma perigosa sirga, logo abaixo do varadouro.

E' o dito varadouro pela falda de um morro, que terá 60 palmos (13 metros) de alto, com a subida e descida de grande declive. As canás são puxadas por terra por espaço de 250 braças (550 metros). A largura do rio é de 700 metros.

Em 1758 o Dr. Theotonio da Silva Gusmão, que fôra juiz de fôra de Mato-grosso, fundou n'este logar a povoação de *Nossa Senhora da Boa-viagem*. Em consequencia da falta de harmonia entre o mesmo doutor e os missionarios, fizerão estes com que, a pretexto de hostilidade dos indios *Muras*, todos os habitantes se retirassem para o Pará, em Agosto de 1760. Ficando só com sua familia o Dr. Theotonio da Silva, vio-se também fôrgado a abandonar o logar.

Em 1796, de ordem do governador João de Albuquerque, fôrão convidados os habitantes de Cuiabá a irem estabelecer-se no Salto do Theotonio, onde se tencionava fundar de novo uma povoação, segundo um projecto que em 1794 apresentara ao mesmo governador Manoel Joaquim Leite Penteado. Não teve seguimento. Em 1800 restabeleceu-se a povoação, não já na caxoeira, mas na boca do rio Jamari. No principio do anno veio do Pará um destacamento de 50 praças para o Salto do Theotonio.

Projectou-se a abertura de uma estrada para ir d'este salto ao do Girau, a qual não se pôde effectuar por estar cortado o terreno pelo Jaci-paraná e muitos igarapés. Na opposta margem oferecem-se ainda maiores obstaculos. Em 1816 o tenente-coronel José Pereira da Silva Guimarães foi com um pequeno destacamento para o Salto, afim de fundar a povoação sob o nome de *São Luís*, na conformidade da carta régia de 6 de Setembro de 1814. Não prosperou;

e em 1819 foi o dito tenente-coronel assassinado por quatro escravos seus; do que resultou o abandono da povoação. Em 1821 o governador Magessi facultou ao tenente Diogo de Ramos Cardoso ir estabelecer-se no Salto, onde esteve até 1825, retirando-se então para o Pará.

Uma legua abaixo do Salto encontrão-se grandes e multiplicados penedos, que, abrangendo a largura do rio, formão um pequeno salto e tralhosa sirga, que chamão *dos Macacos*. Duas leguas abaixo existe a caxoeira de *Santo-Antônio*, a qual é a primeira que se encontra navegando o Madeira agua ácima. É formado por duas ilhas de penhascos, que dividem o rio em 3 canaes. As canães correm n'elles com grande velocidade, pelo que faz-se de mister descarregal-as e conduzir as cargas por terra por espaço de 76 braças (145 metros).⁽¹⁾

Nesta caxoeira, cuja lat. é de 8° 48', termina por N. o extremo da província de Mato-grosso, segundo determina a provisão regia de 14 de Novembro de 1752, a qual denomina a dita caxoeira *Aroeira ou Aroaia*.⁽²⁾ Ali estabelecerão os jesuitas, em 1737, a missão de *Santo-Antônio*, e, subindo o rio, passarão a relacionar-se com os seus correligionários espanhóis no Perú.

E aqui, que deve ter começo a estrada de ferro. Daqui à foz nô Amazonas, na distância de um myriametro, é franca à navegação a vapor. São as margens do Madeira, principalmente a oriental, desde a sua boca no Amazonas até a confluencia com o Mamoré, formadas por um terreno solido

⁽¹⁾ Com quanto, ao passarmos por este caminho, o encontrassemos em pessimas condições, e gastassemos 25 minutos para chegarmos ao povoado, todavia suppono-l-o maior de 600 metros. — *N. da R.*

⁽²⁾ Não nos conformamos com esse indicação do ilustrado geógrafo, por isso que alguns annos depois, tratando-se dos limites da capitania do Mato-grosso com a de São-José do Rio-negro, mandava o governo, que se tomasse um ponto médio entre a foz do Guaporé e a do Madeira, e nesse sentido Luiz de Albuquerque esclareceu a comissão demarcadora de limites com os terrenos spanhóis; o que cumprido, propondo o rio Giparana. Quer fosse para procurar um mais seguro ponto de apoio para a demarcação da recta de limites, que, dirigindo-se a NO, fosse encontrar a extrema occidental do territorio brasileiro (nascentes do Javari) quer por má interpretação d'essa provisão real (que não conseguimos ainda ver), o certo é que, desde 1781, o limite N. da província do Mato-grosso no Madeira é a foz do Giparana

e o mais proprio para uma grande cultura, e cobertas de grandes arvoredos, dos quaes se pôde tirar as melhores e mais finas madeiras e oleos do Brazil, e todos os rios que desaguão n'elle, supposto que de mediana grandeza, são navegaveis por muitas leguas, havendo em todos elles, e no mesmo Madeira, todos os effeitos que fazem a riqueza do paiz do Amazonas, como salsa, cravo, cacáu, pixuri, borraxa, gommas, etc.

Magro. — Aldeia de indios *Laianas*, uma e meia legua a NE. de Miranda.

Mallas (Rio das). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, $1\frac{1}{2}$ legua a O. do Sangrador grande.

Mandioré (Lagôa). — Tambem chamada *Bahia do Sipó*. Existe na margem direita do Paraguay, abaixo dos *Dourados*. Tem a forma da planta do pé do homem; é de 5 leguas de comprimento de S. a N., e largura média de $1\frac{1}{2}$ com 13 de circuito. É circumdada de terras altas, montuosas, com bôa mataria, que em certos logares, particularmente ao NO., abeirão-a, e em outros são separados dellas por terrenos alagadiços de menos de meia legua. Communica-se com o Paraguay por um furo sinuoso de $3\frac{1}{2}$ leguas, bordado tambem de morros pelo lado do S., o qual tem a foz no Paraguay, um pouco abaixo das *Trez-bocas*, nos $18^{\circ} 18'$.

Os engenheiros da demarcação de limites de 1786 entrârão n'ella passando entre os morros *Xaués*, que ficão a E. entre a lagôa e o Paraguay. Porém estava então o rio muito cheio. Em tempo de seca não ha transito para canoas. Segundo o tratado de 1867 a linha divisória do imperio com a Bolivia passa pelo meio da lagôa.

Mangabal. — Caxoeiras do Coxim e do Rio-pardo.

Mangaruro ou Mangarieuba. — Riacho que alguns mappas figurão como affluente esquerdo do Rio das Mortes.

Mangue (Rio do). — Ribeirão que nasce na serra de Amambahi e afflue na margem direita do Dourados.

Manoel-Homem (Ilha do). — Ilha do Paraná entre a foz do Rio-verde e a do Rio-pardo, onde existiu a milagrosa imagem do Senhor Bom-Jesus.

Manoel-Rodriges. — Caxocira do Rio-pardo.

Manso (Rio). — O curso superior d'este rio é mal conhecido. E' de presumir, que suas origens estejão situadas a 25 ou 30 leguas a NE. da cidade de Cuiabá, e tenha por contravertentes as fontes do *Paranatinga* e por ventura as de *Xingu*. Corre a ONO. e confunde com o Cuiabá na lat. de 14° 41' 30". N'esta confluencia traz um volume d'água maior que o do Cuiabá. Quatorze leguas acima d'este recebe na margem esquerda o rio da *Casca*, que lhe é superior em cabedal de aguas.

Manso (Rio). — A 16 leguas a E., um pouco para o S. da cidade de Cuiabá e perto da cabeceira do rio da *Casca*, principal galho do Rio-manso, nasce outro *Rio-manso*, que muitos confundirão, e ainda há quem confunda com o antecedente; e é representado em diversas cartas como affluente do Cuiabá. Mas é fóra de dúvida, que é o dito rio a principal cabeceira do Rio das Mortes affluente do Araguaia. (V. Rio das Mortes).

Maracajú (Serra). — Ramo da serra do Amambahi, que, destacando-se d'ella pela lat. 23° 55', vai a ESE. formar no rio Paraná o grande salto das *Sete-quedas*. A posição do marco collocado n'este lugar é de 23° 55' 15" S. e long. 12° 13' 15" O. do Pão de Assucar.

Margarida (Morro). — Morro notável na margem direita do Apa, abaixo da foz do rio da Pedra de Cal.

Maria do Carmo (Ribeirão) — Ribeirão affluente na margem direita do rio de Miranda, abaixo da Forquilha.

Mareco (Rio) — Vide Mbetetein e Miranda.

Martirios. — Lugar que se supõe existir na zona septentrional d'esta província, entre os rios Araguaia e Tapajoz, onde, segundo uma tradição por ventura fabulosa, existe ouro em abundância, sendo que ali se vêem nas pedras os emblemas da paixão de Christo; motivo por que se lhe deu o nome de *Martirios*. Tenho visto a esse respeito diversas informações escriptas, vagas, incoherentes, e que discordão muito umas das outras.

A que me pareceu merecer mais atenção é uma pequena memoria apresentada, no principio d'este século, ao governador da capitania por um ilustrado Cuiabano, o padre José Manoel de Siqueira. Eis em resumo a dita memoria:

“.... Eu passo a narrar o que sei por ter ouvido a meu pai, o capitão Antonio do Prado Siqueira, que sempre mereceu o nome de verdadeiro. O capitão Antonio Pires de Campos, intimo amigo de meu pai e collega do capitão Bartolomeo Bueno da Silva, alias *Anhanguera*, no tempo em que por casualidade descobrirão ouro nos Martirios, extranhandos a temeridade de Bartolomeo Bueno, que procurava aquellas minas pelos desconhecidos sertões, que medeiaõ entre São-Paulo e os ditos Martirios, quando só deveria entrar por esta villa (Cuiabá), então referia o acontecimento da expedição, que tinhão feito, pelo modo seguinte:

“Que o gentio *Bororó* conquistado n'este Cuiabá (¹) pelos antigos sertanistas de São-Paulo, comunicára haver no centro do sertão uma poderosissima nação chamada *Corodá*. Os Paulistas, anciños por esta conquista, emprehenderão fazer uma bandeira para elles; e com efeito se embarcarão e vierão ao Cuiabá estes sertanistas, entre os quaes Antonio Pires e Bartolomeo Bueno, que erão meninos, em companhia de seus pais; e portáraõ n'este rio Cuiabá no sitio que se appellida hoje *São-Gonçalo-velho*. D'aquelle porto, insinuados e guiados pelos Bororós, que trazião, seguirão por terra e subirão a serra da *Canastrá*, e n'ella fôrão accommittidos

(¹) Era trez alojamentos, *Cuiu-abá*, que significa gente cahida, as duas *Cozipomés mirim* e *guassú*.

de uma grande tempestade: abrigarão-se ao penedo da *Canastra* e por occasião dos fuzis bradavão por S. Jerônimo, ficando denominados até o presente *serra e penedo de São-Jeronimo*.

« Dahi seguirão a N. e com jornadas de duas, trez e quatro leguas em poucos dias descobrirão um rio capaz de navegação, que pela cor da agua ser branca o chamáram *Puranatima*; e atravessando-o e seguindo no mesmo rumo se acháram com outro, tambem navegavel, e por advertência dos Bororós ahi fizerão canoas, e rodáram por elle alguns dias, até que encontráram outro rio, que afirmava Antonio Pires ser tão grande como o Cuiabá, porém tão cingido de pedras que se dividia o rio todo em regatinhos, e por isso atravessáram-o a pé enxuto.

« Este pois era o paiz do Coroá, e por isso mandáram exploradores para examinar a situação e o meio de o abalroar. Como ali permanecerão por alguns dias, observáram, que da parte de além do rio estava uma collina, na qual se viam algumas pedras soltas e elevadas; umas configurando columnas, outras escadas, e outras coroas, do que se seguirão dizerem, que aquelle monte continha os instrumentos dos martirios de Christo.

« N'este rio pois, entre as pedras, é que se virão pedacinhos de ouro, redondos como os vermelhos tentos de jogar, dos quaes Bartolomeu Bueno e Antonio Pires colherão alguns mais bem figurados para brincar. Os mais sertanistas também colherão alguns, porém longe de suporem que fôssem ouro, pois ainda não havia conhecimento d'elle no Brazil. Ainda Antonio Pires disse mais, que na mesma collina se viam como pevides de melão, da mesma materia, misturados com pedras e burlalhão, dos quaes deitáram alguns em uma lata, que tinha sido de chá, e com ella brincavão como si fosse xocalho. N'este tempo voltáram os emissarios dizendo que, visto o alojamento dos Coroás em um dos morros, representava ser tão grande como a villa de São-Paulo, e com esta noticia desvaneceu-se a conquista intentada, e os sertanistas, que erão em numero pouco mais de 100, acatuladamente se retiráram, antes que fôssem presentidos do Coroá; e com effeito tornáram pela mesma via ao Cuiabá e depois para São-Paulo, onde acháram

noticia e amostras de ouro do descobrimento das minas geraes.⁽¹⁾

Intentárnio por vezes voltar ao Cuiabá destinando-se aos Martirios; porém nada se effectuou, porque as vizinhas minas estavão florescentissimas e n'ellas se ocuparão por tempo que se fizerão homens Antonio Pires e Bartolomeu Bueno. Ambos em São-Paulo se casáron, mas Antonio Pires, enviuvando, se retirou com seus filhos e escravos indios para o Cuiabá, e aqui se situou ao pé da mesma serra de São-Jeronimo, junto a uma lagôa, que ainda hoje se chama *lagôa do Pires*, onde narrou meo pai o que aqui descrevo, mofando Antonio Pires das aventuras de Bartolomeu Bueno, quando intentou achar os *Martirios* por veredas tão desconhecidas. Que não são fabulosas as minas dos *Martirios* comprovão as grandes diligencias, que fizerão as capitaniais de São-Paulo e Goiaz; e demais d'issò, quem obrigou ao capitão Bartolomeu Bueno da Silva Anhanguera (?) a expôr-se a uma aventura tão perigosa e arriscada, si elle mesmo não tivesse visto ouro, e em tanta abundancia, que obrigou-o a andar errante por esses sertões e por tanto tempo, até que a casualidade lhe fizesse descobrir minas e ouro na *serra dourada dos Griazes*?

Houve na capitania do Pará uma tradição de que os missionarios jesuitas conservavão grandes minas no interior do sertão; e aquelle rio de agua suja, que João de Souza de Azevedo viu desaguar pela parte oriental do Arinos, não avigora essa tradição? E a cautela com que os mesmos jesuitas conservavão nas margens do Tapajoz um armazem, que fornecião de viveres todos os mezes, sem que jámais se

(¹) A invenção dos martirios deveria *acontecer* no intervallo de 1648 a 1706, porque certamente no reinado do Senhor D. Pedro II foi o descobrimento das minas geraes.—[N. da A.]

(²) Em nome do Anhanguera correm alguns roteiros, dos quaes vi trez: o primeiro dado pelo mesmo Anhanguera ao revd. Dr. João d'Almeida Sá, vigario que foi de Cuiabá; o segundo vi em Goiaz enviado ao governador o Senhor Tristão da Cunha, por Bartolomeu Bueno de Campos, filho do primeiro; e o terceiro trouxe-o Alexandre Bueno de Gusmão, neto do primeiro Bartolomeu e deu-o ao governador de Mato-grosso, o Senhor Caetano Pinto. Além de se não conformarem, encontrão-se em cada um contradições, incoherencias e por confusão.—[N. da A.]

encontrassem os importadores com os exportadores, que indicava? E' bem de suppor, que com similhante cautela procuravão os jesuitas conservar em segredo as minas achadas, que, não duvido, fôssem as dos Martirios; e o mais fôl, que o conseguiram.*

Sendo, como hoje se sabe, o Paranatinga galho do rio São-Manoel, que afflue no Tapajoz nas *Trez-barras* (vide Tapajoz), parece, segundo a derrota indicada, que o logar dos Martirios era entre o mesmo Paranatinga e algum galho do Xingú. Entretanto o autor da memória dá a entender, que existia entre o Paranatinga e o Tapajoz.

Outras informações o collocão na terra dos *Araeis ou Araés*, na vizinhança do riacho *Parauaba*, que afflue no Tocantins abaixo do Araguaia, e emfim no proprio Araguaia.

Em logar das pedras soltas figurando como columnas, escadas e corôas, de que fala o padre José Manoel, dizem outros, que esses emblemas da paixão de Christo existem esculpidos em umas lagens da ribanceira, na margem do Araguaia, a saber: apparencias de gallo, cruz, corôa, lança e mais coussas... Esses artefactos podem, como diz Cunha Matos, ser obra de algum artifice christão da comitiva dos jesuitas, quando estes subirão o rio Araguaia. O bacharel Rufino Theotonio Segurado, na viagem que fez em 1847, passou no logar dos *Martirios* e não pôde descobrir taes emblemas: admite todavia, que possão existir em algum logar mais retirado. Baldadas diligencias têem-se feito para tornar a descobrir esse tesouro de duvidosa existencia. Sob o governo do general Magessi (1819 a 1820), fizerão-se expedições para os Araeis e Paranatinga, e no distrito do Diamantino o padre Lopes repetiu explorações nos affluentes do Arinos, pela margem direita, e particularmente no rio do Peixe, chamado *Iamianí* pelos Apiacazes, rio este também supposto diamantífero. Em 1862 os Italianos B. Rossi e Rivani, com uma comitiva composta principalmente de Italianos, procurárono renovar taes explorações, mas esta não tardou em dissolver-se, sem conseguir proveito.

Mato-grande. — Logar 3 legoas ao NO. da extinta freguezia de Albuquerque, onde havia uma grande

aldeia de Kinikinaus semi-civilizados. Pertence agora á colônia militar de Albuquerque.

Mato-grosso (Arraias do). — Existem, ou antes existirão esses arraias nas serras, contrafortes da dos Pa-recis, que se vêem a E. da cidade de Mato-grosso, correndo de SSE. a NNO. Alguns d'elles são anteriores á fundação da mesma cidade. O mais antigo é o da *Xapada de São-Francisco Xavier*, no local onde se deseobriu ouro em 1734, e de que se fez partilha em 1736. Distava 6 leguas em linha recta da cidade, a rumo de NE., e 12 leguas segundo as voltas da estrada. Em 1737 teve uma capella de pedra e barro: em 1743 foi erigido em parochia e comarca ecclesiastica, independente das de Cuiabá, cuja séde foi mudada em 1753 para Villa-Bella, depois cidade de Mato-grosso.

No primeiro anno d'essa rica *descoberta*, dava cada escravo de jornal, por dia, 3 e 4 oitavas de ouro; e nos dous annos seguintes ainda o jornal era de duas e meia: depois foi constantemente diminuindo. No fim do seculo passado estava quasi deixado o arraial, mas principalmente por falta de agua.

O arraial de *Nossa Senhora do Pilar* fica 11 leguas distante da cidade e 3 da Xapada, na escarpa oriental da Serra. Tinha muitas derramadas e contiguas fabricas.

Uma legua adiante de Pilar ficava o arraial de *Sant'Anna*, coevo com o da Xapada, que foi igualmente rico, e depois decahido. A' Sant'Anna se seguem, encostadas à mesma face oriental das serras, as fabricas de *Ouro-fino*, e pouco mais ou menos uma legua e um quarto adiante a da *Bôa-vista*. Duas leguas adiante da Bôa-vista e distante 21 da cidade, segundo as voltas da estrada, mas 12 sómente em linha recta, fica o arraial de *São-Vicente Ferrer*, que no começo d'este seculo era rico e florescente, tendo já decahido os outros. O arraial das *Lavrínhas* ficava a 17 leguas a E. da cidade na estrada de Cuiabá. O de *Santa-Barbara*, fundado em 1782, e que pouco durou, existia sobre a tromba da serra do mesmo nome, 8 leguas a S. das Lavrinhas. De todos esses arraias

só existe o de São-Vicente com poucos e pobres habitantes⁽¹⁾. Entretanto ainda no fim do seculo, quando as aguas não erão diminutas, tirava-se annualmente de todos elles 10 arrobas de ouro.

Mato-grosso (cidade de).— Outr'ora capital da provincia, está situada na margem direita do Guaporé em distancia de 300 braças do rio, na latitude de 15° e longitude de 62° 18' O. de Paris (16° 51' 45" O. do Pão de Assucar), em terreno plano e sujeito a alagações nas maximas encheres do rio. Em 1784 uma derrubou uma terça parte das casas, elevando-se as aguas 2 palmos acima dos alicerces. A diferença de nível das aguas é ordinariamente de 14 a 15 palmos.

Foi edificada sobre um plano regular, tendo grandes e largas ruas, que quasi terminão no rio e cortadas em angulo recto por travessas, todas em linha recta, formando espaçosos quadros e grandes quintaes. As casas são de adobe e cobertas de telha.

Foi este logar escolhido pelo primeiro governador e capitão general D. Antonio Rolim de Moura, que, no dia 19 de Março de 1752, erigio, em observância da provisão régia de 5 de Agosto de 1746, a *Villa Bella da Santissima Trindade*, com os privilegios e isenções da villa de São-Paulo. Deu-se-lhe por armas um triangulo.⁽²⁾

Tão ermo estava o logar que o governador teve de conceder licença aos vereadores da camara para funcionarem no arraial da Xapada de São-Francisco Xavier, ficando elle morando em uma palhoga na recem-creada villa. Entretanto foi ella povoando-se e tomando incremento, attrahidos os novos moradores pelos apontados privilegios, pela presença do governador, pela riqueza mineral e pela fertilidade da terra. Fundáron-se além de estabelecimentos de mineração grandes e importantes sitios de lavoura, dos quaes ainda hoje ha vestígios.

(1) Ja não existe tambem, sendo assaltado, incendiado e destruido o pouco que já restava, pelos Cabixis em 1877.

(2) Mas a camara, diz o Dr. Filipe José Nogueira em 1779, tenazamente conserva uma águia ou um pelícano.

Em 1754 mudou-se a freguezia da Xapada para a capella de *Santo-Antonio*, da villa, sita no local onde no anno seguinte se fundou a matriz da Santissima Trindade. Em 1761⁽¹⁾ fixou-se em Villa Bella a residencia do ouvidor e do provedor da fazenda real, que até então residia em Cuiabá. Em 1771 estabeleceu-se a casa de fundição do ouro.

Foi elevada a categoria de cidade com o nome de *Mato-grosso*, por carta regia de 17 de Setembro de 1818.

Deus ou tres leguas a SO. della começa uma corda de terras montuosas⁽²⁾ cobertas de mattas, que na direcção de NNO., parallelamente ao Guaporé, bordão a sua margem esquerda, em maior ou menor distancia, até abeira-lo no logar das *Torres*.

Fronteiro á cidade e distante de uma a duas leguas está n' aquella serra o morro do Grão-Pará, cuja altitude é de 2.600 pés (quasi 800 metros.)⁽³⁾

A cidade e seu distrito padecem mais ou menos anualmente das febres intermitentes palustres; entretanto a sua fama de que goza é exagerada. Tem sido invadida pelos sarampos, mas nunca pela variola. Uma epizootia lhe apareceu em 1851, importada de Chiquitos e que não tardou a estender-se a toda a província, ficando ahí endémica; assolando o gado cavallar com consequente detimento da criação do vacum.⁽⁴⁾

O commerce de Mato-grosso, consistindo na importação, em troca de ouro, de escravos e generos de além-mar, fazia-se com o Pará pela navegação do Madeira e Amazonas, e

⁽¹⁾ Em Outubro de 1758, segundo João Barbosa de Sá na sua Relação dos povoados de Cuiabá e Mato-grosso.

⁽²⁾ É uma cordilheira de trinta e tantas leguas, alta, em frente à cidade de 700 a 800 metros. Hoje é conhecida pelo nome de serra do Ricardo Franco, que lhe foi dado pela commissão de limites de 1875-1878.

⁽³⁾ Não ha morro com esse nome. Serra do Grão-Pará, da Villa, do Veadão ou das Torres era nome, por que era conhecida essa serrania, hoje serra de Ricardo Franco. A unica parte distinta n'ella, em frente à cidade, é o cabeço do Chapéu de Sel, notável pela sua forma. *N. da R.*

⁽⁴⁾ É a chamada peste de caderras.

com o Rio de Janeiro e Bahia por intermedio de Cuiabá, por terra ou pela navegação fluvial de São-Paulo a Cuiabá, sendo que algumas expedições dirigiram-se em direitura a Mato-grosso, subindo pelos rios Paraguay e Jaurú até o registro d'este ultimo. Por todo o resto do seculo passado, e ainda pelos primeiros lutros do actual, Mato-grosso viu crescer, ou continuar sem declinar a sua prosperidade. Porém ha 50 ou 60 annos começou a decadencia por diversas causas, além da de escassear o ouro.

Os dous ultimos capitães-generaes deixárão de residir permanentemente em Mato-grosso, e, em 1821, transferiu-se a junta da fazenda e casa da fundição do ouro para Cuiabá, que desde então tornou-se de facto a capital da província; o que deu logar a começar a imigração para esta ultima cidade de familias abastadas, ficando quasi em abandono consideráveis estabelecimentos rurais e de mineração. No mesmo anno de 1822 foi deposto o governador em Cuiabá e substituído por uma junta governativa, á qual não se quizerão sujeitar os Mato-grossenses, elegendo por sua vez um governo provisório, que denomináráo legal e como tal veio a ser reconhecido pelo governo imperial. Em 1825 o primeiro presidente nomeado chegou a Cuiabá, onde tomou posse, deferindo-lhe juramento o presidente do governo de Mato-grosso. Aquelle presidente ordenara-se, que visitasse Mato-grosso tão frequentemente como lhe fosse possível; mas esse preceito não observado por elle nem por nenhum dos sucessores, até que, em 1835 foi a cidade de Cuiabá declarada capital da província, por lei provincial.

De cada vez tem ido a mais a decadencia de Mato-grosso, que tem chegado a completo marasmo. Os poucos e pobres moradores que restam vêem-se até insultados, não longe da cidade, por hordas de indios selvagens.

Dará idéa da tão triste estado a comparação da população (¹) em 1816 e a do recenseamento geral em 1872 a 1873.

(¹) População do distrito.—N. da R.

Em 1816 :

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	1.546	1.783	3.329
Mulheres.....	1.801	692	2.493
Somma.....	3.347	2.475	5.822

Em 1872 à 1873 :

	Livres	Escravos	Total
Homens	581	99	680
Mulheres.....	668	87	755
Somma.....	1.249	186	1.435

Maxorra. — Grande estabelecimento rural, fundado pelos Paraguaios, pouco antes da invasão, sobre a margem esquerda (brazilieira) do *Apa*, defronte e a uma e meia legua da guarda paraguaia da *Bella-vista*.

Medico (Lavras do). — Na proximidade de um ribeiro do mesmo nome, que entra na margem direita do *Aricá-assú*, a 4 ou 5 leguas da capital. Fôrão descobertas em 1736, tirando-se d'ellas grande cabedal. Ainda hoje se extrai algum ouro. O arraial, que ahi se formou e hoje não existe, chamava-se também de *Nossa Senhora do Remedio*. Foi accomettido em 1771 pelos Berorós, que ahi matáron 44 pessoas.

Melgaço. — Pequenas colonias que bordão a margem esquerda do *Cuiabá*, pelo paralelo de 16° 10'. D'ali para baixo são completamente alagadiços as margens daquelle rio. (1)

(1) Na guerra do Paraguai, já de posse o inimigo de toda a navegação até o rio *Cuiabá*, soube-se com temor, que elles ameaçavam ir a propria capital. Havendo indicisão no melhor meio de garantir sua defesa o autor d'este dicionario opinou pela ocupação e fortificação do ponto de Melgaço, e ofereceu-se para essa serviço. Aceito com entusiasmo, para lá foi, e os effeitos fôrão imediatos: levantamento de moral abatida—dos habitantes—e medo do inimigo, que abandonou seus planos e descou o rio. O governo imperial premiando o benemerito chefe da esquadra Augusto Leverger com o título de Barão, honrou Melgaço, dando-o para o novo nome do mestre veterano.

Melgueira (Rio da). — Ribeirão que entra na esquerda do *Amolar*, meio quarto de legua ácima da foz do *Paraguaisinho*.

Mequenes (Rio dos). — Ou dos Mequens, rio que tem suas fontes nas serras dos Taucis e entra na margem direita do *Guaporé*, 16 leguas de navegação abaixo do Corumbiara.

Mercês (Morro das). — Na fronteira de Mato-grosso, 8 leguas a O. 4 a NO. do morro da Bôa-vista.

Mimozo. — Pantano formado pelos lagos de Xacororé e Cuiabá-mirim entre os morros do Frade e do *Mimozo*.

Miranda (Rio de). — Este rio tem a sua fonte principal na serra de Amambahi, proximamente na lat. de $21^{\circ} 54'$ e long. de $12^{\circ} 30'$ O. do Rio de Janeiro. No mesmo meridiano, e 2 leguas mais ao sul, tendo por contravertentes cabeceiras do *Dourado* e do *Apa*, nasce outro galho, chamado actualmente o *Rio do Velho*. Confluem na distancia de 6 a 7 leguas em linha recta, tendo o primeiro recebido pela direita o ribeirão do *Atoleiro*.

Nessa confluencia existia a pequena e insignificante *colonia militar do Miranda*, fundada em 1860 e destruída pelos Paraguaios, na invasão de Dezembro de 1864.

D'aqui para baixo é o rio navegavel por canoas, si bem que com dificuldade, por causa das muitas corredeiras e baixios. Corre ao rumo geral do sul e um pouco para oeste.

Na distancia de 2 leguas recebe o ribeirão da *Guardinha* que desagua pela margem esquerda. Mais abaixo affluem do mesmo lado os pequenos ribeiros da *Cova* e da *Estiva* e duas e meia leguas abaixo do *Guardinha* o *Desbarcaneado*, pela direita. Menos de uma legua abaixo, fica o sítio do *Jardim* à direita, e à esquerda a boca no ribeirão do *Retiro*.

Foi n'esta paragem, que falecerão de cholera morbus e foram inhumados os benemeritos primeiro e segundo

commandantes da expedição brazileira, que invadiu o Paraguai, a norte, em 1867, o coronel de artilharia Francisco Carlos de Moraes Camião e tenente coronel de engenheiros Juvençio Manoel Cabral de Menezes; e bem assim o intrepido guia da mesma expedição José Francisco Lopes⁽¹⁾, proprietário do Jardim, à cuja vista vem exhalar o ultimo suspiro.

Trez leguas e meia abaixo do Jardim desagua pela margem esquerda o ribeirão da *Prata*, mais conhecido, talvez, pelo nome de *Penateque*. Da boca d'este ribeirão vão 9 leguas até a confluência do rio *Nioac*, que afflue pela margem direita. N'este intervalo o rio de Miranda recebe pelo mesmo lado os ribeiros do *Ariranha*, das *Palmeiras*, do *Bom-Jardim* e outros de pouca entidade, e pela esquerda os do *Mutum*, *Coqueiros*, *Formoso*, *Uaucuri*, *São-Pedro*, *Divisa*, *Pirapitangas* e *Onças*.

O *Formoso*, que alguns chamão *Laudijá*, traz um importante cabedal de aguas. E' formado por diversos galhos, cujo curso é mal conhecido, e em partes parecem desapparecer, tornando a manifestar-se mais adiante. Entre esses galhos tem nome o *Roncador* e o *Laudijá*. Abaixo da confluência do *Nioac*, entrão na margem direita do Miranda, em um intervallo de 7 leguas os ribeiros de *Maria do Carmo*, *Buriti*, *Taguara*, *Guanandi* e outros insignificantes.

N'esta distancia (sempre em linha recta), de 7 leguas, desaguão da margem esquerda o ribeirão *Xapena*, e uma legua mais abaixo o do *Betione*, que atravessa a fazenda nacional do mesmo nome, fundada em 1827. Quasi fronteira, fica-lhe á outra margem do rio a fazenda nacional da *Poeira*, estabelecida em 1815. Entre a foz do *Betione* e a villa de Miranda, que dista quasi 3 leguas, entrão trez ribeiros de pouca entidade.

(1) Natural de Piumhi, em Minas; faleceu em 27 de Maio de 1867. Aquelles dois chefes sobreviverão ao seu heróico guia apenas douz dias.—N. do A.

Até a villa podem, na estação apropriada, chegar pequenos vapores. Abaixo d'ella duas leguas affue na margem esquerda o ribeirão da *Salobra*. D'ahi para abaixo ambas as margens são alagadas annualmente. Na distancia de 8 leguas ha na margem direita uma pequena eminencia chamada *Tigão de Fogo*. Duas e meia leguas adiante fica a confluencia do rio *Aquidauana*, pela margem direita.

A igual distancia abaixo d'essa foz sae o *Rio-Negrinho*, que supponho ser uma escoante do pantanal, em que se desfaz o *Rio-negro*. As outras duas e meia leguas de distancia está na margem esquerda a morro do Azeite, isolado. Na primeira legua que se segue vêem-se as bocas dos ribeirões *Vermelho* e *Capivari* que supponho terem a mesma origem que o Negrinho. Finalmente, com mais 6 leguas o Miranda faz barra na margem direita do Paraguay, na lat. de $19^{\circ} 27'$ e long. de $59^{\circ} 38'$ O. do meridiano de Paris ($14^{\circ} 12'$ do Pão de Assucar).

O curso do rio desde a colonia de Miranda pôde ser avaliado em 75 leguas (420 kilometros).

(Relatorio do ministerio da agricultura do anno de 1875) :

« **Mondego.** — A exploracão d'este rio começou em condições desfavoraveis, por que assoberbava-o uma grande enchente.

« Em suas margens encontrão-se excellentes madeiras de construcção, taes como a aroeira, o angico, a peroba, o cedro, etc. As terras vizinhas são de extraordinaria uberdade. A extensão explorada é de 171 kilometros, 607 metros.

« São pouco importantes as obras necessarias à navegabilidade do rio, apesar das voltas rápidas que tem. Dos estudos enviados ao ministerio vê-se, que necessita apenas de trez pequenas tapagens e de 3.022 metros e 3 decímetros de escavação em roda, e 23.602 metros e 3 decímetros no leito.

« Depois de melhorado o rio terá um metro de profundidade, que se elevará em geral a douz e meio. Sua

correnteza média corresponderá a 2 kilometros. A diferença de nível dos pontos extremos é de 25 metros e 81 centimetros. A minima largura do canal 28 metros. »

(Relatório do Sr. Lhoyd).

« Bem que seja muito superior ao rio Nioac, é comodo sujeito a violentas cheias, em vista da sua proximidade á Serra ; de sorte que, excepto em trez ou quatro pontos, suas margens ficão inteiramente inundadas no tempo das chuvas, de modo a ficar cortada toda a comunicação com a região circumvizinha.

« Em uma das curvas do rio medimos uma velocidade de 11 kilometros e 200 metros por hora. Nos 171 kilometros explorados tem de largura média sessenta e dous e meio metros. »

Miranda (Villa de). — Situada sobre a margem direita, a meio kilometro do rio do mesmo nome, na lat. 20° 14' e long. de 58° 24' 16" O. de Paris (13° 8' O. de Pão de Assucar).

Na exploração que fez em 1776 João Leme do Prado, examinou um logar situado na margem esquerda, um pouco abaixo da foz, do ribeirão da Salobra ; e por ser este local sobranceiro á inundação periodica, e outras circunstancias, julgou-o conveniente para um estabelecimento, a que de antemão pôz o nome de Albuquerque. (¹)

Este projecto não teve seguimento ; mas em 1797, havendo notícia de que os Espanhóes do Paraguay se aprestavão para vir estabelecer-se na vizinhança do rio, mandou o governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro fundar um presidio no logar onde existe actualmente a villa.

Fez-se ahí uma estacada, que foi depois substituída por fortificação de terra socada, de pequenas dimensões e que nunca teve grande importância.

Em torno d'essa fortificação vierão estabelecer-se moradores e foi a povoação tomando incremento.

(¹) *Mondego*, foi o nome dado por João Leme. — *N. da R.*

Por lei provincial de 1835 foi erigida em freguesia com a denominação de *Nossa Senhora do Carmo de Miranda*. Foi erigida em villa por lei provincial de 1857; tornando-se cabeça de comarca por outra de 1858, que a creou.

Actualmente porém pertence à comarca de *Santa cruz de Corumbá*, em virtude de nova lei provincial de 1873, que modificou a divisão judiciária.

Em 1865 foi a villa invadida, ocupada e arruinada pelos Paraguaios, que só a evacuárão no anno seguinte.

Os habitantes do distrito de Miranda ocupáron-se particularmente na lavoura e criação do gado.

Em 1864 existião n'elle as seguintes aldeias de indios semi-civilisados; do *Magro*, junto á villa, do *Capão*, *Aldeia-grande*, aldeia da *Caxoeira*, *Naxedaæ* e *Ipegue*, a E. em uma distancia de meia legua a 5 leguas; *Uayaxæ*, a ESE.; *Lalima*, umas 6 leguas a S.; e outra *Lalima*, 7 leguas a O., na margem esquerda do rio. Estavão quasi desertas as do *Ponadigo*, 6 leguas a SE. e *Lauid*, 7 leguas, quasi na mesma direcção.

Contavão essas aldeias 1.500 a 1.800 almas.

Segundo o recenseamento geral de 1872-1873 a população era:

	Livres.	Escravos.	Total.
Homens.....	1.889	90	1.878
Mulheres.....	1.822	52	1.874
Somma....	3.710	142	3.852

Algumas pessoas têem atribuído a Miranda uma importância estratégica, que não tem.

Ainda em 1858 o governo projectou fazer ali uma praça militar, o que felizmente não se executou, pois teria sido serviço perdido.

O logar não oferece condições militares para tal estabelecimento. Demais é pouco sadio, cercado, como está, de baixadas, que a chuva inunda.

E' falta de agua potável, uzando-se das de cacimbas, pois a do rio é salobra. As communicações directas com a fronteira do Paraguay são difficilíssimas na estação chuvosa.

Misericordia. — Caxoeiros do Madeira e do Tapajoz.

Mondego (Rio). — Assim foi denominado o *Mbotein*, ou *Emboteteú* no reconhecimento, que fez João Leme do Prado, em 1776. Advirta-se que o explorador considerou como galho principal o do norte, que hoje chama-se *Aquidauana*; e deu o nome de *Mareco* ao galho meridional que, então, chamava-se *Cahi* ou *Araguariu*, e hoje é geralmente conhecido na província pelo nome do *rio d'El Miranda*.

Todavia alguns livros, mappas e documentos officiaes conservão o nome de Mondego applicado ao tal galho do Cahí, Mareco ou Miranda, e até da confluencia dos ditos galhos para baixo, até o Paraguay.

Moneci ou **Meneei** (Rio). — Vide Ivinheima. Dá-se tambem este nome a uma lagoa, que se diz existir nas imediações do mesmo rio.

Moreira (Aldeia do). — Nas proximidades do rio Miranda.

Morro-azul. — Morro que pertence aos contrafortes da serra do Anambahí, mas acha-se destacado na beira do Aquidauana pela lat. de 20° 30'.

Morro-vermelho. — Nome que se dá ao declive N. do espigão, que medeia entre os rios Paraguai e Cuaibá, no caminho da cidade de Cuiabá para a villa do Diamantino.

Mortandade (Rio da). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiás, uma legua a E. do *Sangrador-grande*, no qual vai affluir.

Mortes (Rio das). — Este rio tem por principal cabeceira o *Rio-manso*, nascido 50 milhas-a E. da cidade de Cuiabá, tendo, por contravertente, muito proximo o *Ariçá-mirim*; pequeno affluente do *Cuiabá*. Por muito tempo, e ainda recentemente, era considerado como affluente do Cuiabá, sendo confundido com outro rio da mesma denominação, que tem suas fontes 15 a 20 leguas mais a N. Certo é, que cerca de uma legua a NE. das fontes d'este Rio-manso existem as cabeceiras do rio da *Casca*, grande galho do outro *Rio-manso*, tributario de Cuiabá; o que talvez deu lugar ao *qui-pro-quo*.

Entretanto toda a duvida a esse respeito foi tirada por um reconhecimento, que, em 1803, mandou fazer o capitão general Caetano Pinto por João Alexandre de Brito Leme e seu irmão João de Brito Leme; os quaes, no dia 14 de Maio, embarcarão-se no porto de *Valentim Martins*, em 4 canoas, com 22 soldados, e descendo o rio chegáram-no dia 6 de Julho ao porto dos Araiés, na margem esquerda do *Rio das Mortes*.

Referem, que nos tres primeiros dias tiverão embaraços com paus e ramos, que difficultavão a navegação; seguindo-se 6 dias de rio limpo, encontrando então a primeira caxoeira, outra na distancia de 10 leguas e a terceira na de 4.

N'esta ultima virão que o rio achava-se emparedado de pedras.

Em todo elle passáram por 123 caxoeiras, sendo 83 de sirga, com carga, 28 de sirga sem carga e 12 varadouros de canoas e cargas, um d'elles de meia legua, 3 de quarto e 8 de meio quarto de legua.

Referem mais, que nos 56 dias de sua viagem houve 16 de falhas, e que se persuade de que, depois de preparados os varadouros, em 25 dias se poderia ir do lugar onde se embarcou aos Araiés. Não navegou dos Araiés para abaixo, porém dá informação de que não ha obstáculo, e que na barra, que faz no Araguaia, ha um grande *travessão*, mas com bom canal.

Outras informações dizem, que na dita navegação (dos Araiés para baixo) encontrão-se quatro caxoeiras, mas de facil passagem.

O rio corre a principio a N. e NE., depois a E. e ESE., voltando a E. ENE. e NE., acompanhado pela esquerda pela estrada de Cuiabá a Goiaz, e recebendo as aguas que se atravessão na mesm estrada.

Vai entrar no Araguaia no canal da esquerda da ilha do *Bananal* pela lat. de 11° 49' (commandante Balduino d'Aguiar.

O explorador João Alexandre de Brito Leme menciona um affluente, pela margem esquerda, a que se chama *Rio-vermelho*, e outro pela direita que é o *Cotovello*, e além d'elles alguns ribeiros insignificantes.

As cartas antigas da provinça representão, não sei com que fundamento, os seguintes affluentes na margem esquerda, abaixo do Araíés : *Caraíras*, *Tapirapé*, *Cururá*, *Mangaruro* e *Mbaucajá*.

Nem nas informações, nem nos mappas vejo menção do *Rio do Peixe* que, à E. da serra do Taquaral, recebe as aguas, que a mencionada estrada para Goiaz corta, e levava ao Rio das Mortes.

Mundo-novo (Rio).—Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, a O. de Agua-branca, em cujo ribeirão afflue.

Mutuca (Ribeiro do).—Ribeiro que desagua na margem direita do *Coxipó-mirim*, cousta de 6 leguas acima da sua foz.

Este insignificante curso d'agua não seria aqui mencionado, si não fôsssem as seguintes circunstâncias :

Em 1732 o brigadeiro Antonio d'Almeida Lara promoveu a formação de uma sociedade para o fim de desviar as aguas do Mutuca e encaná-las de modo a lavar os taboleiros do Coxipó e a campanha do *Jacé*, que se suppunha abundante de ouro, no espaço que medeia entre o Mutuca e a então villa de Cuiabá. Este assunto mereceu a atenção do governo e foi objecto de um dos paragraphos das instruções dadas ao primeiro governador D. Antonio Rolim de Moura. Pouco andamento teve esse serviço, que, consta, durava ainda em 1761.

Depois foi interrompido por mais de 40 annos,

em consequencia, por ventura, de ter-se interrompido a mineração do Coxipó, por supposta existencia de diamantes. Em 1814, sob os auspicios e a instancias do capitão general João Carlos organizou-se uma companhia de mineração, que tinha por uma de suas incumbencias o dito escavamento para os fins da mineração e tambem o abastecimento de agua da capital. O major de engenheiros Cabral foi incumbido do nivelamento. Não teve maior andamento e em 1824 a companhia dissolveu-se por si mesma. Posteriormente tem-se por vezes agitado a questão de conveniencia do dito encanamento, que em 1870 foi objecto da lei provincial n. 22. Entretanto nada se tem feito; e não sei, que exista o nivelamento do major Cabral, nem outro trabalho technico de algum valor.

Mutum (Rio do). — Ribeirão formado pela juncção do *Madeira* com o *Agua-branca*, e que desagua no *Cuiabá-mirim*.

Mutum-paraná (Rio). — Pequeno rio que desagua no da *Madeira*, pela margem oriental, junto a cabeça da cachoeira *Trez-Irmãos*.

Mutuns (Rio dos). — Ribeirão que nasce das terras altas que medeiam entre os rios Paraguay e *Miranda*, e correndo a ENE. sae n'este ultimo, em lat. de 21°14'.

N

Nabileque ou Nabilecuaga. — V. Queima.

Nabodóquena (Serra). — Extremidade de N O. das terras altas, que medeiam entre os rios Paraguay e *Miranda*.

Naxedaxe (Aldeia). — Aldeia de indios situada a 4 leguas E. da villa de *Miranda*.

Negra (Bahia) ou Rio-negro.—Existe a O. do rio Paraguai, do qual dista cerca de 7 leguas, e com o qual comunica por um desaguadouro de 6 leguas, que entra na margem direita do rio, pela lat. de $20^{\circ} 10'$, e na direcção de N. a S. No mesmo rumo tem a bahia a extensão de 5 leguas. O transbordamento das suas aguas e das do Paraguay forma uma immensa lagôa; mas na seca fica reduzida a uma escoante com fórmula de rio, que corre por amplissimos pantanaes (Informação do coronel Ricardo Franco d'Almeida Serra).

Em novembro de 1854 foi visitada pelo capitão Page, do vapor americano *Waterwitch*, que navegou pela dita escoante de 31 milhas (20 em linha recta). Alcançou a lat. de $19^{\circ} 50' 53''$ e a long. de $58^{\circ} 15' 59''$ O. de Greenwich ($15^{\circ} 9'$ do Pão de Assucar). A escoante, fechada internamente por plantas aquáticas, ainda tinha 9 pés de agua. Page supõe, que é em parte alimentada por aguas, que vêm da Bolivia e porventura do rio *Otaquis*. Por essa escoante e a linha a meio da bahia passa a linha divisoria do império com a Bolivia.

Negrinho (Rio).—Escoante que desagua na margem esquerda de Cuiabá, no braço oriental da ilha dos *Trez Irmãos*.

Negrinho.—Escoante á margem direita do Miranda.

Negro (Rio).—Nasce no alto da serra do Amambai, pela lat. proximamente de $19^{\circ} 15'$ tendo por contravertentes o *Taquari-mirim*. Corre a S. e depois a O. por espaço de 20 leguas, e desce do planalto ao mesmo rumo geral de O. Na distância de 10 leguas recebe pela esquerda o *Daboco* ou Taboco e derrama-se nas terras apantanadas, que medeiam entre o Taquari e o Miranda, desaguando n'este ultimo por diversas bocas designadas pelo nomes de rios *Negrinho*, *Vermelho* e *Capivari*. Outras escoantes vão ao rio Paraguay.

Negro (Rio).—Escoante que vem das bandas do *Piquiri* e desagua á esquerda do São-Lourenço. Tem outra boca um pouco acima do *Alegre*.

Negro (Rio).—Braço do rio Taquari.

Nioac (Rio de). — Nasce em dous principaes galhos na serra de Amambahi 7 leguas a SE. da povoação do mesmo nome, tendo por contra-vertentes as cabeceiras dos ribeirões de *Santo-Antonio* e *Santo-Antôninho*, affluentes do Brilhante. Corre a NNO. e meia legua antes de chegar á povoação recebe pela margem direita o ribeirão *Caninde*, o qual tambem vem da mencionada serra e traz 10 leguas de curso a NO. e depois a N. Logo abaixo da mesma povoação une-se-lhe pela direita o ribeirão *Urumbeba*, vindo da fralda da serra de Amambahi, com 5 leguas de curso a ONO. Desde a povoação é o Nioac navegavel por canás, supposto tenha muitos baixios e corredeiras, porém não caxoeiras.

Desagua no sua margem esquerda dous ribeirões de pouca entidade, e na direita os da *Formiga*, *Estiva*, *Rapadura*, *Arcias*, *Guarupé* e *Jacaré*.

Passa na fazenda da *Forquilha*, distante 10 leguas da povoação, e mudando de curso de NNO. para O., vai legua e meia adiante entrar no rio de Miranda, recebendo n'este intervallo, pela direita, o ribeirão *Uacôgo*, contravertente de outro do mesmo nome que desagua no Aquidauana.

« Tem 96 kilometros e meio e foi explorado em toda a extensão (da povoação de Nioac á villa de Miranda). Desembaraçado da foz no rio *Mondêgo* até a *Forquilha*, cerca de 10 kilometros, é tão tortuoso e estreito e tem tantas caxoeiras dahi em diante, que exigiria dispendiosíssimas obras para tornal-o navegavel.

« Entre Forquilha e Nioac, isto é, em menos de 90 kilometros de extensão, encontrão-se 65 caxoeiras e em todo o rio 88, inclusive as corredeiras. (1)

« Na margem occidental não ha campos abertos e sómente proximo ao Mondêgo se encontrava terras apropriadas para estabelecimentos agrícolas. Existe ali muito gado bravio. » (*Relatório do ministério da agricultura de 1875*).

(1) Estes caxoeiras e corredeiras dificultam, mas não impedem a navegação das canás.

Nos 95 kilometros e meio explorados, a largura média é de 30 metros (*Relat. de Lhoyd*).

Nioac (Colonia militar do).—Lat. de 21° 9' 30". long. de 57° 57' 50" O. de Paris (12° 31' 30" O. do Pão de Assucar). Com quanto mencione-se no relatorio das terras publicas, nunca houve ali colonia militar, e sómente o que adiante se diz:

Sobre o rio do mesmo nome, distante 22 leguas em linha recta a SSE. de Miranda, na vertente occidental da serra de Amambahi.

Desde o anno de 1848, o emprehedor Barão de Antonina diligenciou estabelecer uma via de communication entre esta província e a do Paraná, pelos rios Tibagi, Paranapanema, Paraná, Ivinheima, Brilhante, Nioac e Miranda. Esta via é toda fluvial, menos um tracto de 8 ou 9 leguas entre o Brilhante e o Nioac, onde cargas e canoas têm de ser transportadas por terra. Determinadas pelos agentes do Barão as extremidades d'esse trexo de terreno, mandou o governo collocar um destacamento de 25 praças em cada uma, dando-se aos portos do Brilhante e do Nioac os nomes de *Stº-José de Monte-alegre* e *São-João de Antonina*, nomes que logo cahirão em desuso. (¹)

Foi incumbido o commandante do districto de Miranda, major João José Gomes, de dar andamento aos trabalhos do varadouro. A morte repentina d'esse official, que tinha toda a idoneidade e os meios precisos para esse serviço, a dificuldade de achar quem o pudesse convenientemente substituir, e diversas outras causas, fizerão com que houvesse pouca actividade no mesmo serviço, que em 1854 passou a ser dirigido pela presidencia do Paraná, e em

(¹) Hoje esta é a povoação de *Santa Rita de Levergeria* erigida por lei provincial de 20 de Maio de 1877, em honra do autor d'este *Dicionario*, osabio e venerando cidadão, que não só por seus serviços n'essa guerra, relevantíssimos, como pelos prestados à província administrando-a por varias vezes — tantes direitos adquiriu à gratidão da sua segunda patria.—N. da R.

1856 tornou a ficar sob as vistas e ordens da de Mato-grosso.

Neste intervallo de dous annos vierão do Paraná algumas expedições, umas particulares, outras conduzindo pessoal de guerra. Foi por essa via, que chegáro em 1856 o commandante das armas e o 2º batalhão de artilharia a pé.

O trajecto chamou a Nioac algumas pessoas, que ahí se estabelecerão, dando começo a uma pequena povoação. Porém a franquia da navegação do Paraguai inutilizou, até certo ponto, a via fluvial interior. O porto do Brilhante, São-José, ficou desde logo abandonado, e Nioac deixou de progredir, até que em 1859 mudou-se de Miranda para lá a parada do corpo de cavallaria e o quartel do commando do distrito de Miranda. Com esta mudança foi a povoação tomando notável incremento; e estava progredindo sensivelmente, quando foi, nos primeiros dias de 1865, invadida e assolada pelos Paraguaios, que a ocupáro com um forte destacamento, até Agosto do anno seguinte em que se retíraro.

Voltáron em Junho de 1867 em persecução da columna commandada pelo coronel Moraes Camizão, que invadira a fronteira do Apa, e vio-se obrigada a retroceder, efectuando a tão desastrada quão gloriosa retirada da Laguna. D'esta vez acabáron os Paraguaios com a destruição e o incêndio à povoação. Em Dezembro de 1872 foi de novo ali collocado o commando do distrito e parada da garnição.

Nobres (Rio dos) — V. Paraputangas.

Novo (Rio).

1

Onças. — Posto militar na margem direita do Jaurú, caminho do São-Luiz de Caceres (Villa-Maria) para a Corixa-grande.

Oreilha de Anta (Ribeirão) — Ribeirão que entra na margem esquerda do Rio-pardo, pela lat. proximamente de 21° 3'.

Oreilha de Onça. — Ribeirão que desagua na margem esquerda do Rio-pardo, 4 leguas acima do antecedente.

Orembeva. V. Trembeba.

Ouro (Ribeirão do). — Affluente esquerdo do Diamantino, na villa d'este nome.

Ouro (Rio do). — Riacho que, segundo o mappa oficial da província, desagua na margem direita do Tapajoz, acima da foz do rio das Trez-barraas ou São-Manoel.

Será o *das Almas*, ou de *São-Thomé* ou *São-Martinho*, de Miguel João de Crasto ?

P

Padre-Eterno. — Pequena capella sobre a margem direita do Cuiabá, 16 leguas distante da cidade.

Palmela. — Nome dado em 1769 ao destacamento das *Pedras*.

Pão de Assucar (Morro). — Vide *Fexo dos Morros*.

Pará (Morros do Grão). — V. Mato-grosso.

Paraguay (Rio). — O ribeiro, que forma a mais remota origem do *Paraguay*, nasce dê um brejo, em que se

vêm 7 pequenas lagôas muito proximas entre si, na vizinhança do paralelo 14°, e na distancia de 25 a 30 leguas a N. um pouco para O. da cidade de Cuiabá. Corre ao rumo geral do N.

Unem-se-lhe pela direita, no intervallo de uma e meia legua, o ribeiro *Negro* ou do *Quilombo*, e o de *Amolar*.

Dali despenha-se do morro *Vermelho* (1), e dirigindo o seu curso para o poente e sul, recebe, em distancia de duas leguas, pela margem direita, o ribeirão do Diamantino, sobre cujas margens, e na confluencia com o ribeirão do *Ouro*, distante uma e meia legua do Paraguay, está situada a villa de *Nossa Senhora da Conceição do Alto-Paraguay* do Diamantino.

A denominação dos mencionados ribeiros indica a riqueza mineral dos terrenos, que elles regão.

(Vide *Revista do Instituto Historico e Geographico*, tomo XXV.)

Paragualsinho. — Ribeirão que vem das Sete-lagôas, e entrando na margem esquerda do *Amolar* d'ali a um quarto de legua precipitado-se do *Morro vermelho* e formando o Paraguay.

Paraná (Rio). — E' formado pela junção do Rio-grande e do Paranáhiba; um pouco a S. do paralelo 20°.

Não tem impedimentos de navegação até o salto do *Urubupongá*, na distancia de proximamente vinte leguas. O salto é mais baixo que o do Itapura; tem 10 metros de alto, mas tem um quarto de legua de largura.

Fórmula grande numero de saliencias e reentrâncias; parecendo ser produzido pela mesma base de pedras que corta o Tieté, no Itapura, a uma legua d'ahi, em linha recta (Florence).

N'aquelle intervallo da junção dos dois rios ao Urubupongá entra na margem direita do Paraná os ribeiros

(1) Assim se denomina a face septentrional do terreno alto, onde existem as Sete-lagôas. — N. da R.

de Santa-Quiteria, do Pantano, do Bebedouro e o Ribeirão-grande, está logo acima do salto, e pela esquerda, o ribeirão dos Dourados, cuja foz fica 6 leguas também acima do Urubupongá. Uma legua abaixo d'este está a foz do Tieté, à margem esquerda. N'esta altura, e dahi para baixo a largura do Paraná varia de 200 a 1.000 braças.

Da foz do Tieté a do Ivinheima, navegou-o o pequeno vapor *Tramandatahi* em 1864, encontrando apenas baixios e recifes, que se difficultam, mas, não impedem a navegação.

Legua e meia abaixo da foz do Tieté está na opposta margem a do *Sucuriú*, de 40 braças de largo. Um pouco adiante recifes de um e outro lado do rio deixão em meio um estreito canal, onde a agua rodemoinha com violencia. N'este logar, chamado o *Jupid*, passão as canoas dobrando os remos para adquirir maior velocidade, e muitas vezes passando á sirga.

Uma legua depois encontra-se a *Ilha-comprida*, que tem 2 leguas de extensão; 2 leguas abaixo d'esta desagua pela esquerda o *Aquapchi*, e uma e meia legua adiante começa o archipelago das *Muitas-ilhas*, de 3 leguas de extensão.

N'este intervallo entra na margem direita o *Rio-verde* de 28 a 30 braças de largo. Duas leguas e meia abaixo do archipelago está a ilha de *Manoel-Homem* (¹), e logo abaixo a boca de um ribeirão, na margem direita; 10 leguas adiante está a foz do *Rio-pardo*, à margem direita. Na distancia de outras 10 leguas desagua á margem esquerda o pequeno rio de *Santo-Anastacio* e 12 adiante e do mesmo lado o *Paranapanema*, defronte de cuja foz e mais para baixo ficão as diversas bocas do *Ivinheima*. Oito leguas abaixo d'estas afflue pela esquerda o rio *Ivishi* e 4

(¹) É n'esta ilha, que, segundo a tradição, havia uma imagem do Senhor Bon Jesus, feita de madeira, a qual não se podia abalar, quando a querião levar para São-Paulo, mas que deixou-se facilmente conduzir para Culabá, em cuja sô existe. (V. Ricardo Franco, *Descrição geographica da capitania de Mato-grosso.*) — N. de A.

adiante, pela direita, o *Amambahi*, havendo entre este e a ultima boca do *Ivinheima* a do ribeirão *Naranhi*, e de um outro menor. Segue-se na distancia de $2\frac{1}{2}$ leguas a *Ilha-grande* de 16 a 18 leguas de comprimento.

No canal que forma com a margem direita do rio desaguão os ribeirões *Maracahi*, *Pirajahi*, *Marumbi* e o rio *Iguatemi*. Trez leguas abaixo da foz d'este ultimo, está o *Salto-grande de Guayrá*, ou das *Sete- quedas*, cuja posição determinada pelos commissarios da demarcação de limites, de 1872 1873, é a seguinte: lat. $24^{\circ}3'41''$ 42 S. e long. $11^{\circ}6'0,30$ O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Segundo o relatorio dos mesmos commissarios, o Paraná « depois de apresentar a largura de 2.200 metros acima da primeira queda, reduz-se a um canal de 70 metros. A altura dos paredões d'este canal, acima do nível de suas aguas, é de 28 metros. A rocha, de que são formadas as margens do Paraná abaixo do rio *Pelotas* (abaixo do Salto) é de grés compacto e disposto em camadas horizontais e verticais, apresentando essas camadas uma cor negra e luzidia. Barometro 748^m. Thermometro 23°,5, ao meio dia. »

« Neste ponto deixa o Paraná de banhar o territorio de Mato-grosso, correndo dahi para baixo entre a província do Paraná e a republica do Paraguay.

« Foi explorada apenas a parte d'este rio comprehendida entre as bocas do *Ivinheima* e *Ivahí*, cerca de 55 kilometros. É navegavel nessa extensão por vapores de 0^m,9 decimetros de calado. O canal tem de 2 a 20 metros de fundo, mas o rio, que tem grande largura, está semeado de ilhas, que difficultam consideravelmente a navegação. Nas suas margens encontrão-se rochedos basalticos de 20 a 40 metros. Nas eminencias ha terrenos apropriados para colônias ». — (*Relatorio do ministerio da agricultura de 1875.*)

Paranahiba ou Paranahiva (Rio). — Este rio que, reunindo-se ao Rio-grande, forma o Paraná, é o limite entre a província de Goiás e Minas-gerais, e banha uma parte do município de *Sant'Anna do Paranahiba*, cujo

domínio é contestado pela província de Goiás e de Mato-grosso. N'esse espaço litigado desaguão na margem direita do I aranahiba os rios *Verde*, das *Correntes* e do *Peixe* e os ribeirões dos *Barreiros de Sant'Anna* e *Formoso*. Na confluência com o Rio-grande, o Paranahiba tem maior cabeçal de águas. D'essa confluência para cima, na distância de 6 leguas, existe a caxoeira de Santo-André, 1 1/2 legua de extensão, sendo o seu primeiro terço de muito difícil vencimento, tendo-se de varar canoas por trechos de 200 braças, por terra.

Adiante 10 leguas está a caxoeira de *São-Simão* também de 1 1/2 legua, e também de custosa passagem na meia legua de sua cabeceira.

Paranahiba (Rio) — Riacho que forma um dos principais galhos, e o mais septentrional, do Rio São-Lourenço, ou dos Porrudos, em cuja margem esquerda desagua, pela latitude de 16° proximamente.

Paranatinga ou **Parnatingau** (Rio). — Grande e occidental galho do Rio de São-Manoel ou das *Trez-barras*, afluente do Tapajoz. Tudo o que se sabe do galho oriental ou São-Manoel, é que, segundo referem os índios, logo acima das *Trez-barras*, conflue com o Paranatinga, ao qual não é somenos em cabeçal de água; e que na sua cabeceira há um morro que, ao nascer e occaso do sol, reluz como vidro. Há mais de um século, em 1771, a câmara de Cuiabá, da qual o governador Luiz Pinto de Souza exigira informações acerca do curso d'este rio, declarará, si bem que um tanto vagamente, que era tributário do Tapajoz. Em 1819, sob o governo do general Magessi, uma expedição, commandada pelo tenente de milícias Antônio Peixoto de Azevedo, embarcou sobre o mesmo Paranatinga, em um ponto distante 40 leguas a NE. da cidade, e desceu por elle até entrar no Tapajoz, no lugar das *Trez-barras*. Magessi remeteu ao governo o diário da viagem do tenente Antônio Peixoto. Tenho feito as mais minuciosas pesquisas para descobrir uma cópia d'esse documento, quer na secretaria da presidência, quer nos papéis da família do mesmo tenente: nada pude encontrar. Tudo o que se sabe são as seguintes:

informações, colhidas pelo Conde de Castelnau, de um dos cabos da expedição.

No mez de Outubro as 16 canoas começáro a descer. No ponto da sahida o rio Paranatinga tem a mesma largura do Cuiabá, no porto da cidade. No fim do primeiro dia alcançou-se um baixio de trez quartos de legua de comprido; e 11 dias fôrão precisos para passal-o. Abaixo d'este obstaculo achão-se numerosos indicios da existencia de diamantes. O rio já estava muito mais largo do que no porto de embarque. Um e meio dia de marcha, mais abaixo, as margens do rio erão cobertas de densa mataria.

Os indios *Parabatatis* aproveitarão-se d'ella para atacar a expedição, mas matarão-se-lhes alguns homens, e fugirão. Oito dias depois encontrarão-se os indios *Tetiduatis*, que se deixarão approximar, e aos quaes fizerão-se alguns presentes. Passados mais 4 dias deu-se com os *Jurucunas*, navegando em grandes balsas, que abandonarão fugindo.

Continuou a descida mais 3 dias e chegou-se á primeira caxoeira, tendo a navegação sido até ali pouco custosa. Esta caxoeira forma-se de um salto de 20 palmos de altura. Foi preciso dia e meio para varar as embarcações por terra. Com 20 dias de marcha abaixo d'essa caxoeira, deu-se com outro salto, de 200 palmos de altura, pelo que vararão-se as canoas por um trexo de trez quartos de legua e com 8 dias de trabalho. Rodou-se depois, durante 4 dias, no meio de pequenas caxoeiras e redemoinhos, virão-se alguns botos, e 10 dias depois chegava-se á barra.

Entretanto nem o mappa oficial da provineia, nem o do coronel Conrado, menciona o Paranatinga: alguns mappas estrangeiros indicão-o como cabeceira do Xingú; e até um d'elles, publicado em *Saint Gall* em 1833, dá ao Xingú, já perto de sua foz no Amazonas, o nome de *Paranatingu-xingú*. Os mesmos mappas figurão as cabeceiras do São-Manoel a 60 ou 70 leguas, ou mesmo menos, de sua foz, a rumo de SE. Ha em tudo isso grande erro, demonstrado pelo que acima fica dito.

Procurando entre os rios figurados nos ditos mappas o que mais perto passa do lugar onde embarcou o tenente Antonio Peixoto, vê-se, que é o *Trubarío*, ou o mesmo supposto Xingú, ou o galho que o coronel Conrado chama *Macario*.

Segue-se, que todos os mais affluentes da esquerda, *Paus*, *Barubó*, *Trahiras* e dos *Bacahiris*, nomes estes, bem como o do *Trubarío*, hoje completamente desconhecidos, levão tambem suas aguas ao *Tapajoz*, unindo-as ás do *Paranatinga*, cujo curso em linha recta, não é menor de 170 leguas, ou duzentas e tantas, com as voltas do rio.

Resta saber si os rios mais a E., como o da *Jangada* e o dos *Bois*, são realmente affluentes do *Xingú*, ou si correm tambem para o *Paranatinga*. N'este ultimo caso dever-se-ia procurar as origens verdadeiras do *Xingú* entre os paralelos 13° e 12° , ou ainda mais ao N. Ha n'isto um, não pouco importante, problema geographico a resolver. O roteiro do tenente Antonio Peixoto existe no Archivo Publico. (*Relat. do director do Archivo de 30 de Março de 1878.—Diário Oficial n. 182 de 3 de Julho de 1878*).

No volume 3º fasciculo 1º dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, vêm trabalhos estatisticos de Luiz d'Alincourt, em que se menciona o dito roteiro e os seguintes apontamentos :

« A navegação é muito enfadonha desde o lugar de *São-Francisco de Paula* até o ribeirão dos *Barreiros*, por espaço de 9 leguas, devendo-se considerar toda ella um continuado baixio, razão por que no fim d'essas 9 leguas se deve estabelecer o posto dessa navegação.

« As margens prendem-se a vistosas campinas, e 6 ribeirões as regiões entrando tres pela esquerda e tres pela direita.

« Abaixo do salto *Magessi* e das primeiras caxoeiras habita pela direita o gentio *Mururá* que, com mais de cem arcos, atacou a expedição, se a que felizmente suas flexas offendessem a individuo algum, o que aconteceu em 15 de Setembro do dito anno, pelas 9 horas da manhan, e mandando-lhes falar o commandante por um interprete, em lingua geral, assegurando-lhe amizade e promettendo-lhe varios mimos, respondeu, que não queria causa alguma e que os brancos não devião passar por este rio, visto que era o lugar de sua habitação; que o deixasse, já que o tinhão perseguido nas primeiras caxoeiras, onde primitivamente habitára.

* Abaixo do lugar do ataque, 11 leguas, está á esquerda a foz do *Rio-verde*, de 70 a 80 braças de largo; vem de SO. Varios ribeirões até este rio entrão por ambas as margens, sendo os mais notaveis, pela direita, o *das Pitas* e *Bacahiris*, ambos de 15 braças de boca, e pela esquerda o *Cristallino*, de 26 braças de foz. Muitas leguas abaixo do *Rio-verde* está a foz do rio *São-João da Bocaina*, que vem igualmente de SO., encanado por serranias, que em dilatado espaço apertão o Paranatinga e fazem suas margens alcatiladas.

* Pela margem direita recolhe o *Rio-pardo*, da mesma corrente; tem de boca 50 braças e vem de NE. Com a largura de 30 conflue o *Rio-branco*, correndo de ENE. Toma mais por este lado o *Rio-branco*, com 40 braças de boca, vem de E. Finalmente encontra-se o *Rio-preto*, com quasi a mesma largura; dirige-se de E. para O.

* Tem o Paranatinga 4 saltos, onde se varão por terra as canhas e carga, 12 caxoeiras grandes, de se descarregarem totalmente as embarcações, 21 que se passão á meia carga, e 8 baixios que para cima devem passar-se á meia carga. Desde o porto de São-Francisco de Paula até a sua foz, tem o Paranatinga 189 leguas, segundo o rumo geral de NO.

* As suas margens abundão em caça; e do salto *Tavares* para baixo, em salsa e cravo do Maranhão. É muito farto de peixe de diversas qualidades, e são sadios os terrenos que banha, não dando mostras de haver pantanos proximos a elles. O mencionado tenente, segundo as suas experiencias nas diversas viagens, que fez a Santarém e Pará, calculou, que por este rio se poupão 80 leguas que tem de mais a navegação do Arinos, findando ambas na villa de Santarém.

* Nos espagos do Rio-morto, que apresenta o Paranatinga anda-se mais á vara para cima, do que para baixo a remos; o que não acontece no Arinos pela sua forte corrente, portanto, tendo aquelle mais saltos e caxoeiras do que o Tapajoz, calcula-se, que vem a dar no mesmo o tempo gasto em vencer o excedente dos obstaculos do Paranatinga, n'aquelle em que se correm as 80 leguas, que tem demais a navegação do Arinos, e em lutar-se contra a sua corrente,

acrescendo ser aquelle sadio e farto de caça e peixe, e este doentio, e escassos estes artigos tão proveitosos aos navegantes.

Paraputangas (¹) (Rio das).—Ribeirão cujas caxoeiras estão na proximidade do Rio-manso; desagua no São-Lourenço ou Porrudos, um pouco abaixo do lugar onde é este atravessado pelo caminho de Cuiabá a Goiaz.

Paraputangas. Ribeirão que nasce no terreno que medeia entre os rios Paraguai e o Cuiabá, e com grandes voltas vai affluir na margem direita d'este ultimo um pouco acima do lugar onde passa o caminho de Cuiabá ao Diamantino, tomando n'esta passagem o nome de rio dos Nobres.

Paraputanga.— Ribeiro ou escoante que vai ter a uma baíba, que desagua na margem esquerda do Paraguai, 2 leguas acima de São-Luiz de Cáceres.

Paraputanga.— Ribeiro que nasce ao S. de São-Luiz de Cáceres e vai perder-se nos pantanos ou confundir-se com o Rio-novo.

Paraputanga.— Ribeiro que corre na serra do Albuquerque e acaba n'um pantanal.

Pardo (Rio) — Formado pelos ribeiros *Sansexuga* e *Vermelho*, no declive oriental da serra do Amambai. O primeiro vem de NO., tem apenas $1\frac{1}{2}$ a 3 braças de largura, mas de bastante fundo, supposto que eriçado de pedras e de arvores cahidas. Sobre sua margem esquerda está o ponto terminal do varadouro do Camapuan, de 6.230 braças de extensão. No intervalo de 2 leguas, que medeia entre este ponto e a confluencia do Ribeirão-vermelho, tem de passar-se as caxoeiras do *Saltinho*, *Banquinho*, *Raizame* e *Sa-*

(¹) E' corruptella de *Pirapetinga*. — N. da R.

quarapaya, nas quaes é preciso, de subida, descarregarem-se as canoas, total ou parcialmente, transportando-se as cargas por terra. No *Banquinho* é preciso arrastar-se á força de remos a canoa, por causa da largura que forma a caxoeira.

O Ribeirão vermelho vem de ENE. Tem como que 4 braças de largura, e é muito baixo. As areias movediças de seu leito dão a cor vermelha ás suas aguas, que fazem notável contraste com as cristalinas aguas do *Sangueuxuga*. A confluencia acha-se proximamente na lat. de 19° 44' e long. de 11° O. do meridiano do Pão de Assucar. D'essa confluencia até a ultima caxoeira, chamada da *Ilha*, ha uma extensão de 25 leguas, aguas abaixo, na qual ha uma encadeação quasi não intorrompida de caxoeiras, corretezas, *revesos* e baixios, nos quaes, mórmemente de subida, é preciso dobrar a gente dos remos, alliviar as canoas, transportando as cargas por terra, e até em alguns logares, varal-as por terra ou singal-as, arrastando-as á força de braços sobre as pedras do rio.

Eis uma resumida enumeração d'esses obstaculos. Legua e meia abaixo do Ribeirão-vermelho recebe na margem direita o Ribeirão-claro, de 3 a 4 braças de largura, passando-se pouco acima d'essa foz a caxoeira das *Pedras de Amolar*. Seguem-se-lhe, em um intervallo de 2 leguas, as caxoeiras do *Fornaigueiro*, *Paredão*, *Imbirussú-assú* e *Imbirussú-mirim*, entremeiado de mais de 7 corredeiras ou baixios, até chegar á caxoeira da *Lagem-grande*, cuja diferença de nível é de 15 a 20 palmos e faz-se mister arrastar as canoas vasias por cima das pedras, por uma extensão de 130 passos, sendo de 220 o varadouro das cargas, na margem direita. Pouco mais de legua abaixo está a cachoeira da *Lagem-pequena*, formada por um rochedo que atravessa o rio, e donde a agua cae quasi verticalmente de 6 a 8 palmos de altura.

Da *Lagem-pequena* á boca do ribeirão *Sucuriú*, de 5 a 6 braças (que é aqui tambem a largura do Rio-pardo), o qual entra na margem direita, ha uma distancia de legua e quarto, onde existem as caxoeiras do *Corriqueira*, *Canoavelha* e *Sucuriú*, além de duas corredeiras. Da boca do *Sucuriú* até o *salto do Curau* ha quasi 6 leguas e meia, havendo n'este intervallo as caxoeiras do *Pombal*, *Manoel-Rodrigues* e outras 6 sem nome.

O Curau é a maior catadupa do rio; é quasi vertical e tem 40° palmos de altura. É precedido e seguido de declivios mais ou menos pronunciados, o que tudo abrange 500 a 600 braças. As canoas são varadas por terra, em distancia de 110 passos. O varadouro das cargas é de 1.220 passos. Do Curau á caxoeira do *Tamanduá* há mais ou menos 3 leguas em que existem a caxoeira do *Bobalo*, as sirgas do *Mato* e do *Campo*, e outras duas sem nome. Entra-lhe pela esquerda o ribeirão do *Bobalo*. Quasi 2 leguas abaixo do Tamanduá está a caxoeira dos *Trez-Irmãos*, mediando entre as duas uma corredeira. Esta caxoeira tem canal estreito, profundo e muito rebojo. Com pouco mais de meia legua, e passando duas corredeiras, chega-se á caxoeira de *Toquaral*, que na subida passa-se com canoas vasias. Dahi á meia legua há uma corredeira, e logo acima desagua na margem direita o riacho *Nhanduhi-mirim*, de 11 a 12 braças de largura. Segue logo a caxoeira do mesmo nome, e uma legua abaixo está a caxoeira do *Tijucó*, havendo no intervallo um *jupiá*, onde o rio corre em canal estreito, com muita velocidade e rodemoinhando por espaço de 150 braças. A caxoeira do *Tijucó* é uma das principaes. Obriga de subida a varadouro das canoas por uns 170 passos e o das cargas por 220.

Na distancia de 3 e meia leguas e passando as caxoeiras de *Tapanhuacanga*, *Mangabal*, *Chico-santo*, *Imbirussú* e *Sirga-comprida*, está a do *Banco*, formada por uma corda de pedras que atravessa o rio, que ahí cae quasi verticalmente. Da subida as canoas passão, vasias, á sirga. Quasi 2 leguas distante, e mediando a caxoeira da *Sirga-negra* e *Sirga do Mato* está a do *Cajuri-assú*, onde o rio é tambem atravessado por um cordão de rochedos. Sua extensão é de 40 a 50 braças; estimando-se em 20 palmos a diferença do nível. Passa-se sirgando as canoas vasias; as cargas são transportadas por uma distancia de 740 passos. Seguem-se na distancia de legua e meia uma caxoeirinha sem nome⁽¹⁾ e na seguinte

(1) Caxoeira das *Capoeiras*.

legua chega-se á do *Cajurú-mirim* e á da *Ilha*, que é a ultima do rio.

Seis leguas abaixo d'esta ultima caxoeira afflue pela margem direita o ribeirão das *Orelhas de Anta*, de 5 braças de boca, e mais abaixo 4 leguas, e do mesmo lado, o *Orelha de Onça*. Com mais 11 leguas de navegação chega-se á boca do *Nhanduhi-guassú*, que tem como 30 braças de largura, sendo ahí menor a do Rio-pardo.

O rumo geral, que desde as cabeceiras é de S. 25° E. inclina-se a S. 78° E. e n'esta direcção, com mais 16 leguas, vai affluir no Paraná, em lat. de 21° 30'. A largura na boca é, proximamente, de 60 braças. Corre por campos com uma orla de matos e alguns capões.

Nas caxoeiras ha grandes espaços de campo limpo.

Pouco ou nenhum peixe se encontra; mas ha muita caça, principalmente veados brancos.

Mesmo abaixo das caxoeiras é rapida a correnteza do rio. Em algumas leguas chega até 3 milhas por hora

A navegação, aguas acima, fi-la até a primeira caxoeira, em 15 dias; aguas abaixo, em menos de 3.

O Dr. Laéderda desceu a parte encaxoeirada em menos de 5 dias, em Novembro de 1788. Nos mezes de Julho e Agosto levei eu 57 dias subindo por ellias. Segundo Monsenhor Azevedo Pizarro, os Paulistas começáro a navegar pelo Rio-pardo anteriormente a 1626. Subiu-o pelo Nhanduhi e varáro para as vertentes do Mbotelein, hoje Aquidauana, por onde descião ao rio Paraguay. Foi em 1720, que os irmãos João Leme e Lourenço Leme tentarão e conseguíro navegar a parte superior do Rio-pardo. Deixavão porém as canhas no Cajurú e transportavão as cargas por terra até o Coxim, onde as embarcavão em outras que construíro.

Em 1725 teve começo a subida até o Sanguexuga e o varadouro do Camapuan.

Parecis (Campos e serras dos).—Dá-se este nome á parte NO. da planalto central, onde têm as suas origens as aguas, que vão entrar na margem occidental do Paraguay e as que affluem na esquerda do Tapajoz, e nas direitas do Guaporé, Mamoré e da Madeira.

Serras chamão aos declives d'esses campos e aos das suas ramificações e contrafortes; havendo algumas designações especiaes como a serra do *Tapirapuan*, entre os rios Paraguay e Sipotuba.

Estas paragens apresentão ás vezes um aspecto particular, que assim o descreve o coronel Ricardo Franco, que, com o Dr. Silva Pontes, explorou em 1789 as origens do Guaporé, Jaurú e Juruena: « Comprehendem estes campos uma extensa superficie não plana, mas sim formada por altas e prolongadas médias, ou cómoros de areia ou terra solta ; a sua configuração é bem como quando impenitiosa borrasca e furioso tufo de vento agita as aguas do oceano, escavando n'elle profundas vallas e erguendo suas betuminosas aguas em elevadas montanhas ; assim se figurão os campos dos *Parecis*. O espectador do meio d'elles vê sempre em frente um distante e prolongado monte ; encaminha-se a elle descendo um suave e longo declive ; atravessa uma vargem e d'ella sobe outra escarpa, igualmente doce, até se achar, sem lhe parecer que subira, no cume que vio, offerecendo-se-lhe logo á vista outro cume a que chega com as ponderadas mas sempre sensiveis circumstancias, sendo o terreno que comprehende estes vastos campos arenoso e tão fôfo que as bestas de carga enterrão n'elle as mãos e pés um e dous palmos. Os seus pastos são insuficientes, consistindo a sua relva em umas pequenas hastes de dous palmos, ou pouco mais de alto, revestidas de pequenas folhas asperas e pontudas, a que chamão *ponta de lanceta*.

Os animaes arrancão com este pasto igualmente as suas raízes, envolvidas sempre em areia, o que lhes trava e embota os dentes, circumstancia que dificulta o transito de terra; comtudo, buscando-se algumas das muitas vertentes que n'elle amiudadamente nascem, encontra-se n'ellas algum taquari e outras folhas macias, que lhes servem de soffrivel pasto. »

Os mesmos exploradores fizerão as seguintes observações no alto d'este terreno, o mais elevado da província. Altura do barometro, estando o thermometro de Réaumur em $22^{\circ} 25$ pol. e 5 l. do pé *regio* (ou $688^{mm},024$) — e $27^{\circ},5$

centigrados), ou 685^{mm},026 a temperatura de 0°, que corresponde proximamente a 921 metros de altitude.

Outra observação feita na xapada, que está entre os Melaqueus ou Neneques e o Guaporé, que declarão ser o mais elevado sítio do campo ou serra dos Parecis, deu— Barom. 24 pol. 11 linh. de pé regio — 674,^{mm}41 (Não da a altura do thermometer). Altitude correspondente mais ou menos 1.078 metros.

Parecis (Rio dos). — Riacho que deságua na margem esquerda do Arinos, um dia ou dous de marcha abaixo da foz do Sumidouro.

Paredão. — Morro isolado junto ao qual passa o caminho de Cuiabá a Goiaz, pela lat. de 15° 38' e long. de 55° 38' O' de Paris. Pelo pé do morro passa um ribeirão do mesmo nome, cujas aguas vão ter ao Rio das Mortes.

Paredão. — Caxoeira do rio da Madeira.

Paredão. — Caxoeira do Rio-pardo.

Pari (Rio do). — Ribeirão que nasce na serra das Araras e deságua na margem direita do rio Cuiabá, lesta e meia de navegação acima da cidade, e logo abaixo da caxoeira do mesmo nome.

Pari. — Ribeirão que, nascendo nas terras altas que dividem a bacia do alto Paraguai, e do Cuiabá, deságua na margem esquerda do Paraguai, unido ao ribeirão da *Lavrinha*, a meia distância entre a foz do *Brumado* e a do *Jaucoára*, isto é 5 leguas pouco mais ou menos abaixo das Trez-barra.

Passa-cinco (Ribeiro) — Cabeceira septentrional do ribeirão de Santa-Maria affluente do Brilhante.

Passa-tempo (Ribeirão do). — Ribeirão que entra na margem direita do Vacaria.

Passa-vinte (Rio do). — Riacho que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz em dous pontos distantes entre si, uma legua e a 18 do *Rio-grande ou Xaguaiá*, Desagua no *Barreiros*, corre com grande velocidade, e nas cheias é de custosa passagem.

Seu nome provém de que outr'ora o caminho cortava-o em muitos pontos. De 1867 em diante o caminho para Goiaz encontra o Passa-vinte já encorporado com o Barreiros, que atravessa uma e meia legua abaixo da confluencia.

Patos (Rio dos). — V. Rio de São-José, affluente de Arinos.

Pau-a-Pique. — Grande paul de difficil transito, 9 leguas a O. da *Papera da Almeida*, da qual é separada por altos e enxutos campos, onde se encontrão grandes circulos de carandás, que produzem copiosa quantidade de sucos salinos⁽¹⁾. Suas aguas correm a S., e vão juntar-se ás do valle das salinas de Jaurú.⁽²⁾

Pau-furado (Rio do). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 5 leguas a E. do *Jatobá*.

Pau-grande. — Caxocira do Mamoré.

Pau-secco. — Logar do caminho de Cuiabá a Mato grosso, onde o governador João Carlos mandou estabelecer em 1814, uma dependencia da fazenda de criar de *Caiçara*, da qual dista 5 leguas, indo-se para o registro do Jaurú.

Pederneiras. — Caxoeira do rio da Madeira.

⁽¹⁾ Não é essa a procedencia do sal, que o terreno produz ahí, e em menor abundancia do que em outros logares da província. Nem mesmo nota-se ahí essa abundancia de carandás.

⁽²⁾ Correm a SE, a perder-se nos pantanaes proximos à lagôa Uberaba. — V. da R.

Pederneiras (Morro das). — Cordilheiras de pequenos montes, 18 leguas a SO. de Miranda.

Pedra-branca. — Caxoeira do rio Coxim.

Pedra de Cal (Rio da). — Riacho pouco conhecido do distrito de Miranda. As suas fontes têm por contra-vertentes, na distancia de 3 leguas a O., as do rio da *Prata*, affluente do Miranda. Corre a rumo geral de SE. 4 S.; recebe pela margem direita, no começo de seu curso, os ribeiros da *Almecega* e das *Cruzes*, e com 12 leguas vai desaguar no *Apa*, na lat. de 22° 4' 28" e long. de 13° 29' 53" O. do observatorio do Rio de Janeiro.

As cabeceras á margem direita d'este riacho são um extenso brejo, semeado de uma infinitade de pedras calcáreas, muitas das quaes aparecem a flôr da terra, ou elevado de alguns palmos. De sorte que em muitos logares os animaes de montaria têm uma mão na pedra e a outra atolada no fôfo interstício, que a separa de outra pedra.

Avista-se a S 4½ S o notável morro da *Margarida*, á quem da margem direita do *Apa*.

Pedras (Destacamento das). — Situado na margem direita do Guaporé, aos 12° 52' 55" de latitude e 65° 22' 30", O. de Paris. E' o unico terreno alto, que se encontra na extensa margem oriental do rio⁽¹⁾. Parece ser a meta meridional do paiz das Amazonas, por findar-se n'elle a produção dos fructos, que fazem a riqueza d'aquelle paiz.

N'este local onde, desde 1748 a 1750, morava com alguns indios um velho cirurgião francez de nome J. B. Andrieux, casado em São-Paulo, o governador Rolim de Moura collocou uma guarda, que depois mandou retirar. Restabeleceu-se porém permanentemente em 1759, afim de evitar as expedições que fazião ou mandavão fazer os padres jesuitas de Mojos, para haverem indios da margem direita, ou portugueza, do Guaporé. Em 1769 o governador Luiz Pinto impôz a este ponto o nome de *Palmela*, que pouco durou.

(1) Ha outros mais, poucos é verdade, mas não é esse tambem o unico.—Y. da R.

Pedras. — Pequena caxoeira do Arinos.

Pedras. (Rio das). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá ao Diamantino, duas leguas além do Coxipó-assú.

Pedras (Rio das). — Nome de umas das cabeceiras do Aricá-assú.

Pedras de Amolar. — Morro pertencente á cordilheira, que borda a margem direita do Paraguai, e o abeira aos 18° 1' 44" de latitude.

Pedras de Amolar (Ribeiro). — Affluente do Guaporé, na margem esquerda pouco acima da cidade.

Pedras de Amolar. — Caxoeira do Rio-pardo.

Pedro Segundo (Freguezia de São-Gonçalo de). — Esta freguezia faz parte da cidade de Cuiabá, em cujo ponto tem a sua matriz, uma milha distante da Sé.

Foi creada pela lei provincial n. 4, de 8 de Abril de 1843, que lhe marcou limites, alterados depois pelas leis n. 18 de 4 de Julho de 1870. Segundo o recenseamento geral de 1872 a 1873 a sua população é a seguinte:

	Livres	Escravos	Total
Homens	2.575	137	2.712
Mulheres	2.294	153	2.447
Somma.	4.869	290	5.159

Em 1865 sofreu grandes estragos, por uma extraordinaria cheia do rio.

E' n'esta freguezia que estão situados o arsenal de guerra e o quartel da companhia de aprendizes artilheiros.

Peixe (Rio do). — Riacho affluente direito do Paranaíba, 3 leguas ácima do *porto* de Sant'Anna.

Peixe (Rio do). — Riacho affluente direito do Rio das Mortes, formada pela reunião dos ribeiros que atravessão o caminho de Cuiabá à Goiaz, entre o Passa-vinte e o Raizame.

Peixe de couro (Rio do). — Ribeirão affluente direito do Itiquira, e atravessado pelo caminho de Cuiabá ao Piquiri.

Peixes (Rio dos). — Rio que desagua na margem direita do Arinos, cousa de 2 dias de viagem, em descida, acima da barra do Juruena. Foi tambem denominado *rio de São-Francisco*, e *rio do Padre-Lopes*, individuo que por ali andou em 1820 em busca dos Martirios. Os apíaceares chamão-o Itamami.

Penateque. — Grande ribeirão hoje chamado rio da Prata.

Peralta. — Caxoeira do Coxim.

Piauguchi (Ri.). — Hoje chamado *Correntes*. É affluente do Itiquira.

Piedade (Nossa Senhora da). — Pequena povoação na margem esquerda do Araguaiá, no local onde passa o caminho de Cuiabá a Goiaz.

Piedade (Nossa Senhora da). — Arraial hoje extinto; existio na xapada, a 7 leguas de Cuiabá.

Pilar (Nossa Senhora do). — Antigo e extinto arraial do Mato-grosso.

Pilatos (Portão de). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz e vai em pequena distancia affluir na margem esquerda do Barreiros.

Pindahibal (Rio).—Escoante que atravessa o caminho de Cuiabá ao Piquiri, e vai entrar na margem direita do Itaquira, antes d'este confluir com o São Lourenço.

Pindahituba (Rio).—Ribeirão que forma a mais meridional cabeceira do Sarará: tem suas fontes proximas a do Guaporé e Juruena.

Pinheiro (Rio do).—Ribeirão que desagua na margem direita do Cuiabá um pouco abaixo da freguezia da Guia. E' chamado tambem *Itamaracá*.

Piolho (Rio do).—Nome que se deu ao *Coariteré*. V. Aldeia Carlota.

Piquihl (Rio).—Cabeceira a mais occidental do Jaurú.

Piquiri (Rio).—Tem as suas origens não longe do paralelo de 18° e do meridiano 10° 30', do Pão de Açucar, proximas ás do Taquari e do Caiapó ou Araguia, sendo-lhe estas contra-vertentes. Corre ao rumo geral de O., até o lugar em que o atravessa a estrada de Cuiabá á Santa Anna do Paranáhiba, e onde existiu um porto militar uma fazenda de gado, e um pequeno aldeamento de indios Caiapós (removido em 1842 para o *nucleo colonial do Taquari*). Toma a direcção de NO., e pouco abaixo recebe pela direita o ribeirão do Taguá. Desde ahi é navegavel para canoas, não tendo cachoeiras, mas simples corredeiras e muitos embarcações de paus caídos.

Na distancia de 15 a 18 leguas, em linha recta, entra na margem esquerda do rio das Correntes, o qual desde esta confluencia é navegavel por pequenos vapores. Alguns conservão o nome de Piquiri a estas aguas unidas e mesmo ainda depois de juntarem-se ao Itiquira, até esgotarem-se no São Lourenço.

Constando da tradição que sertantistas de São-Paulo, indo em demanda do gentio caiapó, havião verificado existir um pequeno varadouro entre o Rio-verde, affluente

do Paraná, e o Piquiri, em 1786, o mestre de campo do terço de Cuiabá sugeriu ao governador Luiz de Albuquerque a exploração d'esta via, que muito devia encurtar a navegação fluvial de São-Paulo para Cuiabá.

Entretanto essa idéa era combatida e não teve seguimento; mas em 1811, o governador João Carlos participou ao governo, que ia mandar explorar a tal comunicação, por terra, entre o Piquiri e não o Rio-verde, mas o mais próximo rio, o Sucuriú, também afluente do Paraná.

Com efeito começou em 1814 esta exploração que, sempre malograda, renovou-se sob a administração do governador Magessi, a do governo provisório, a do primeiro presidente que teve a província, o tenente-coronel José Saturnino da Costa Pereira, e, ainda depois, até adquirir-se a certeza de que entre as partes navegáveis, para canoas, do Sucuriú e do Piquiri, mediava um trecho de terra, de 30 ou 40 leguas, cortado pelas cabeceiras do Taquari.

Com quanto ficasse prática e evidentemente demonstrada a inutilidade da tal via de comunicação, foi de novo mandado examinar, em 1858, pelo ministerio da guerra.

Em 1818 ordenara João Carlos que ao ponto terminal do procurado varadouro do Piquiri se desse o nome de *Azambuja*, e ao rio Sucuriú o de *Novo Tejo*: não se verificando porém o que intentavão, ficarão desde logo obsoletas tais denominações.

Um artigo da lei n.º 4 de 1838 (que foi revogado em 1862), creou a *freguesia de Santa-cruz do Pequiri*, que não chegou a instaurar-se.

Pirahí. — Grande ilha do rio Cuiabá, entre os paralelos 16° 12' e 16° 29'.

Piranema (Rio) — Ribeirão ou escoante que atravessa o caminho de Cuiabá a Poconé, e que na passagem, ou ainda acima della, desfaz-se em um extenso pantano, completamente seco na estação própria, mas de difícil transito na das águas, por ficar todo alagado.

As águas vão reunir-se ás de Bento-Gomes.

Pirarara. — Ilha do Guaporé acima do logar das *Torres*.

Pitas (Morro das). — Nome que se dava ao logar onde edificou-se a povoação de Albuquerque, hoje Corumbá.

Tambem assim se denominava o logar, onde fundou-se *Villa-Maria*, hoje cidade de São-Luiz de Caceres.

Pitas (Rio das). — Pequeno affluente na margem esquerda do Jaurú.

Poconé (Cidade de). — Situada dezeseis leguas SSO de Cuaibá, aos 16° 16' S. e 58° 58' O. domeridiano de Paris (13° 32' O. do Pão de Assucar). Pertence á comarca de São-Luiz de Caceres, a cujo termo está tambem annexo o de Poconé. Seus habitantes occupão-se principalmente na cultura dos cereaes e na criação do gado, e pouco ou nada na mineração do ouro, á qual deve a sua fundação. Segundo o recenseamento de 1872 1873, tinha a seguinte população.

	Livres	Escravos	Total
Homens	1.311	304	1.615
Mulheres	1.215	231	1.446
Somma	2.526	535	3.061

Segundo um officio do ouvidor Dr. Chaves, em 1822, existião em Poconé, então arryal de São-Pedro d'Elrei, 3.000 almas pouco mais ou menos, 140 fogos, e 535 nos suburbios e districtos: 15 officiaes de patente, 50 pessoas nobres, 10 engenhos de assucar e aguardente, 7 de assucar e rapaduras, 20 pequenas fabricas de mineração, 12 fazendas grandes de gado, vacum e cavallar, e 20 em começo.

Em 1777 fez-se a repartição do descoberto do *Beri-Poconé*, assim chamado do nome dos indios, que ahi existião. A esta repartição acudiu muita gente. Chegando já a 2.118 o numero dos habitantes inaugurou-se, de ordem do governador, o arryal de São-Pedro d'Elrei, inaugurado a 21-

de Janeiro de 1781. Em 1782 foi erigido em julgado, desmembrado de Cuiabá e annexo á Villa-Bella, elegendo-se em 30 de Dezembro as respectivas autoridades. Contra sua criação representou a camara de Cuiabá, mas tal representação não foi entendida pelo governador.

Também ficou sem resultado outra que a S. M. o Imperador dirigio o juiz de fóra de Cuiabá.

Pela resolução de 9 de Agosto de 1811 foi criada a parochia de Nossa Senhora do Rosario, de São Pedro d'Elrei, em cumprimento ao decreto de 25 de Agosto de 1813, foi em Março do anno seguinte extinto o julgado e annexada a freguesia á villa de Cuiabá. Contra tal determinação representarão os habitantes de São-Pedro d'Elrei : foi mandado ouvir por provisão da mesa de desembargo do paço de 2 de Junho de 1818 o Dr. ouvidor Chaves, á vista de cuja informação o governo provisório de Cuiabá informou, por sua vez (em 17 de Agosto de 1822) que convinha erigir o arraial além de villa, concedendo-se-lhe uma sesmaria de uma legua de frente e trez de fundo.

Em Janeiro de 1833 foi inaugurada villa de Poconé, criada pelo decreto de 25 de Outubro de 1831; e pela lei provincial n. 1 de 1863 foi elevada á categoria de cidade. Não tem perto águas corrente: bebem os habitantes agua de cacimbas e do tanque.

Pocira. — Fazenda de criar gados pertencente á nação, na margem direita do rio de Miranda, 4 leguas ao S. da villa.

Foi fundada em 1815; hoje está abandonada.

Ponadigo. — Aldeia de indios, 6 leguas a ESE. de Miranda.

Ponta (Rio da). — Riacho que o mappa oficial da província indica como afluente do Araguaia, na margem esquerda, abaixo da ilha do *Bananal*.

Ponte alta (Rio da). — Ribicho que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiás, 5 leguas a O. do Araguaia.

Ponte de Pedra (Rio da). — Ribeiro que suponho ser cabocreira do Sucuri: atravessa a caminho de Cuiabá a Goiaz aberto em 1867, mais de 30 leguas a E. da Capital. Existe ahi um pequeno destacamento militar.

Porrudos (Rio dos). — Nome que antigamente dava-se ao rio de São-Lourenço, e ainda hoje se dá a sua parte superior. V. **São-Lourenço**.

Prata (Rio da) — Anteriormente conhecido pelo nome de *Penatique*, é um grande ribeirão nascido nos terrenos altos entre o Paraguai e o Miranda, e que afluе à margem esquerda d'este, mais ou menos na latitude de 21° 9'.

Corre em grande parte da sua extensão por terreno pantanoso, e em alguns logares quasi desaparece, supposto que acima e abaixo d'esses logares tenha consideravel curso.

Prata. — Ribeirão que, vindo do O. desagua no São-Lourenço, ou Porrudos, quasi defronteda foz de Paranáiba, perto do paralelo de 16°.

Prazeres (Nossa Senhora dos) — V. *Iguatemi*.

Preto (Rio). — Riacho, galho superior e oriental do Arinos. Nasce a NO, da villa do Diamantino e é naveável por canoas, desde o porto quatro e meia leguas a N. da villa.

Ahi creou-se, em 1814, um registro; e contão-se 9 ou 10 leguas até á confluencia com o Arinos.

Em 1815 abriu-se um varadouro de 6 leguas e tres quartos, entre o Rio-preto e o ribeirão dos Nobres ou *Paraputangas*, affluente da margem direita do Cuiabá.

Principe da Beira (Forte do). — Situado sobre a margem direita do Guaporé, aos 12° 36' S. e na longitude de 4° 28' 15" ou 67° 3' 45" O. do meridiano da ilha de Ferro (astronomos da commissão demarcadora de limites em 1782) ou 21° 26' 28" O. do Pão de Assucar.

Foi erigido para substituir a arruinada fortaleza da *Conceição* ou *Bragança*, situada 2 kilometros abaixo. A primeira pedra foi lançada aos 20 de Junho de 1776. É um quadrado fortificado pelo sistema de Vauban, revestido de cantaria, e destinado a montar 56 peças de artilharia. É fundado em terreno sólido, e o unico que ahi não se alaga nos grandes cheias do Guaporé, que n'este logar se elevão a 45 palmos. Esta construção era uma empreza colossal, em relação aos pouquissimos recursos da capitanía, em pessoal, material e dinheiro. Foi preciso mandar vir de fóra operarios, ferro, ferramentas e outros materiaes, sem exceptuar a cal.

Deste genero vierão do Pará perto de mil alqueires; veio depois de Cuiabá, da povoação de Albuquerque, e a final do registro do Jaurú, por ter-se achado não longe, pedra calcarea.

O governador Luiz d'Albuquerque, que concebera o projecto d'esta gingeante sca obra e fez os maiores esforços para realizal-a, não se dissimulava as difficuldades que tinha a supperar.

Em officio de 30 de Novembro de 1778, dirigido ao ministro, dizia :

“ Na construção do forte do Príncipe da Beira... continuó em fazer prosegir com todo aquelle maior vigor e diligencia de que se fazem susceptiveis os escassos meios d'este paiz; aonde, além do dinheiro que é o indispensavel, instrumento com que se aplaiano as difficuldades e adiantão-se similhantes trabalhos, faltão ainda verdadeiramente varios outros recursos necessarios, como sejam os competentes artifices e operarios, que se deverião empregar, de maneira que, sobre alguns remetidos do Pará, depois das mais excessivas de longas e despezas, fui obrigado, por ultimo, amandar vir um mais consideravel numero d'ellos, que hão de ser escravos do Rio de Janeiro, onde a referida encommenda, sobre conta da real fazenda, se fez a perto de um anno; mas antes dos fins do corrente de 1779 não poderá chegar á esta capital, sendo facil de calcular por esta demora os obstaculos que quasi insuperavelmente se offerecem n'estas tão desprovidas como

remotas regiões, apesar do grosso cabedal que tudo custa, e por maiores que sejam os esforços de zelo e economia.»

Em officio de 4 de Janeiro de 1785 :

«...O novo forte do Príncipe da Beira, em cuja regular fortificação se têm sempre trabalhado desde 1776, ao menos com 200 pessoas, dahi para cima, exactamente mantidas e pagas de seus vencimentos até hoje ; e combinando-se os mesmos esforços com os diminutos meios e facultades de que só posso prevalecer-me, de alguma forma se poderão comparar aos de um pigmeu, que com os seus pequenos braços se propuzesse a abarcar algum vasto e mal seguro edifício, no meio dos desertos, sustentando-o e preservando-o das muitas ruínas e desamparos a que precisamente se achasse exposto em similhantes termos...»

O andamento d'essas obras afrouxou com a retirada de Luiz d'Albuquerque, em 1790, para Portugal. Os generais seus sucessores tiverão de repartir a sua atenção e os poucos recursos de que dispunham, para outros pontos da fronteira de Mato-grosso, e ainda pela do Baixo-Paraguai. O sargento-mor José Manoel Cardozo da Cunha mandado ao forte, em 1797, com um reforço de cento e tantos homens, escrevia ao governador... «Para se concluir tudo isto se carece de muita cal e muitos obreiros, de mil para cima; que, com os que aqui se achão, me parece, que nem em 10 annos se acabão as referidas obras.»

A artilharia que então ali existia era 12 canhões de calibre 6, tres de 3, e um de 1, todos de ferro, e só seis reforçados. Desde então a correspondencia oficial mostra a progressiva decadência do forte, a qual tornou-se mais rápida sob o governo provisório, na época da independência do Império. O commando que fôra, outr' ora, confiado aos mais distintos officiaes e de mais elevada patente, passou á ser exercido por subalternos.

Em 1824 recachão em um velho miliciano, José Francisco da Cunha, que, desde havia muito, morava com sua família junto ao forte. Era um homem de cór e quasi analphabeto : não lhe faltavão porém zelo pelo serviço e conhecimento : este é constatado das cousas, como se vê dos seguintes trechos da sua tosca correspondencia, que patenteia o misero estado do forte. Em 28 de Fevereiro de 1824 dizia

« Eu vou partecipar a V. Ex. o miseravel estado, em que encontrei o armamento d'esta repartição, que indo mandal-o limpar, fui achar umas cheias de terra até a boca... ha 11 para 12 annos que se não limpa o armamento de mão.... os aquartelamentos todos descobertos e com falta de ferragens e fechaduras.... Estes (os soldados) todos vivem desgostosos, sem perceberem cousa alguma.

Em 12 de Março de 1830:

Será possivel, Exm. Sr., que estes miseraveis um anno e dois se hão de vestir com quatro oitavas?... tambem vou por meio d'estas, com a maior submissão e respeito, pedir-lhe, que me clarée si ha alguma ordem para se destruir este presidio, pois me vejo cercado de licenças sem que me mandem gente alguma.... mas eu lembro, que ha 55 annos, que giro n'esta fronteira, e me não é oceulo o modo por que erão tratados meus antigos predecessores, e que era o brinco dos antigos predecessores de V. Ex. este importante forte, onde se gastarão uns poucos de milhões.... Eu, Exm. Sr., sem guarnição alguma, como já propuz na presença do Exm. Sr. governador das armas, por uma relação, a guarnição que tenho; e esta guarnição grita, os soldados de 2^a linha chorão, o hospital gene, sem eu ter com que os possa curar. As doenças de circumstâncias eu sou, que administro o modo de as curar por não haver cirurgião. A quem se ha de dizer, Exm. Sr., que ha quatro annos, que não vem uma libra de assucar, nem um frasco de caxaca, e não fallemos na farinha, ao menos para attender a êsses miseraveis... já não vem uma onça de remedio, já não vem um meio de sola, já não vem uma libra de sebo....

Eu não sei, Exm. Sr., o que pretendem sobre isto... Com respeito e submissão vou prostrar-me aos benignos pés de V. Ex., pedir-lhe o meu rendimento, pois ha 8 annos, Exm. Sr., a trabalhar com o meu filho para poder subjugar este presidio, sem termos recebido um só vintém! etc. »

Falecendo este commandante em 1830, sucedeou-lhe interinamente seu filho, capitão de milicias. Este foi substituído por um alferes do exercito, contra quem se levantou a guarnição, e bem assim contra outro alferes, que foi nomeado

commandante, em 1831. Alguns presidentes derão provisórias que serão ineficazes por faltarem os meios indispensáveis para accudir às mais necessárias pre cisões d'aquele estabelecimento.

Em 1864 o presidente, general Albino de Carvalho, incumbiu o exame do estado do forte a um oficial, de cujo relatório consta que « . . . estão se desmoronando as muralhas, sobre as quaes desde ha muito cresce maio e até arvoredo corpulento. O madeiramento dos edifícios, dos reparos de artilharia, da palamenta e armamento, destruído pelos cupins. Os artigos de metal, carecidos de ferrugem, tendo sido grande porção de ferragem dos reparos das portas, da palamenta, etc., arrancadas e vendidas aos Bolivianos, a troco de viveres, sem exceptuar os gatos de ferro, que prendião a obra de cantaria. O equipamento de artilharia e infantaria inservível: não ha um cartuxo de artilharia, nem com que fazê-lo; só existem oito libras de polvora; não ha bandeira; só existe uma pequena canha de montaria pertencente a uma mulher.

A guarnição compõe-se de um alferes, um cadete servindo de sargento e 10 soldados, dos quaes 4 estão destacados nas *Pedras* e 3 no *Itoramas*, ficando 3 para o serviço do forte. A povoação outr'ora considerável (mil pelo menos) de mestigos e indios, que moravão nas imediações, está reduzida a poucos individuos, que entre todos mal chegão a plantar um alqueire de milho, raros pés de mandioca e nenhum feijão; a semente do algodão até perdeu-se, e alguns tecidos, de que necessitão, são comprados dos indios Mojos, donde tirão também o necessário para o sustento, etc. ».

Na actualidade, á vista do estado de marasmo em que vai extinguindo-se Mato-grosso, a restauração do forte do Príncipe não se poderá effectuar, sem enor missimo dispendio e maximas dificuldades. Talvez que a abertura da estrada de ferro do Madeira ao Mamoré venha a tempo de livrar da morte aquelle infeliz distrito, e facilitar a referida restauração. O logar é pouco sadio e sujeito a febres intermitentes, particularmente na passagem da estação seca para a das aguas. Em 1814 ali aparecerão as bexigas, até então desconhecidas n'esta província, a qual não

foi então contaminada, pelas providencias que se derão para evitar o contagio. Morrerão 40 pessoas.

Puga (Morro e bahia do).—Outeiro e nascente contíguo ao morro do *Conselho*, banhado pelas aguas de uma bahia do mesmo nome. Tem algumas grutas notaveis, exploradas em 1795. Pela principal andarão os exploradores uns 300 passos sem chegarem ao fim. Largura 58 passos, altura 8 palmos, pavimento de pedra de diversas cores, inundado na estação das aguas.

Q

Quatro casas (Rio das).—Riacho que, segundo o mappa oficial da província, afflue na margem direita do Juhina.

Quatro-irmãos (Morro dos).—Nome que derão os exploradores da fronteira, em 1784, a um grupo de quatro morros, por onde passa a linha divisoria do imperio com a Bolivia, segundo o tratado de 1867, vindo do morro à *Bôavista*, e seguindo para as cabeceiras do Rio-verde.

Quebra-próas.—Caxoeira do Coxim.

Quicima (Rio do).—Pequeno riacho que afflue na margem esquerda do Paraguay aos 20° 50', legua e meia acima do forte de Olimpo. Nasce das terras altas do distrito de Miranda, em não grande distancia. E' o *Tereris* dos antigos sertanistas. A principal aldeia dos Cadioéos existe nas suas margens. Chama-se tambem do *Paula*. Este nome e o de *Quetima* são os de dous dos principaes d'essa tribo dos Guaicurús, que em 1791 fôrão à Villa Bella jurar paz e homenagem ao capitão general João de Albuquerque. E' este riacho actualmente mais conhecido pelos nomes de *Nabilegu* ou *Nabilecuaga*.

Queima (Capão do).—Logar que raramente fica inundado, na margem direita do Paraguai, pela lat. de 20° 25' ; e onde residio por maior ou menor espaço de tempo o Queima mencionado no artigo antecedente.

Quiebó (Rio do).—Riacho cujas cabeceiras quasi se entrelaçao com as do Rio-preto, affluente do Arinos. E' formado de dous galhos, *Quiebó-grande* e *Quiebózinho*, que unidos vão á distancia de 5 leguas entrar na margem direita do Cuiabá, cerca de 6 leguas acima da boca do Rio-manso, que afflue pela margem opposta.

Qullombo (Rio dos).—Riacho, no districto de Santa Anna da Xapada, que afflue no riacho da *Casca*, pela margem esquerda.

Quinze-casas.— Logar á margem esquerda do Guaporé, 3 leguas abaixo de *Vizeu*; outrora povoado, mas já não existente em 1781.

R

Itabeen.— Lagôa de 1 legua de comprido e 3 quartos de largo, a S. da cidade de Mato-grosso. E' assim chamada por causa da sua configuração. E' cercada de alta mataria. N'ella nasee o principal tronco do rio dos *Barbados*. Afflue 8 leguas ao S. de *Casalvasco*, declinando 1 legua para O.

Rabixo (Serra do).—Corda de montes que forma a face oriental das serras de *Albuquerque*: a sua ponta do norte abeira o Paraguai um pouco acima da boca do Paraguaimirim, que desagua na margem oppost esquerda.

Rabixo (Bahia do).—Escoante de 1 legua de comprimento, encostada á face norte da serra do mesmo nome, e que desagua no Paraguai.

Raizame (Ribeirão do).—Ribeirão que atravessa, o caminho de Cuiabá a Goiaz, $4 \frac{1}{2}$ leguas a O. do Rio-grande. Suas aguas vão ao rio do Peixe.

Raizame. — Caxoeira do Rio-pardo.

Ramalhete (Rio do).—Ribeirão do distrito de Miranda, que unindo suas aguas ás do ribeirão da Caxoeira, desagua na margem direita do Brilhante.

Recife-pequeno e Recife-grande. — Corredeira do rio Arinos, as ultimas que se encontrão de descida, antes da foz do Juruena.

Remedios (Nossa Senhora dos).—Capella antigamente erecta no lugar onde depois fundou-se o arraial do *Medico*, 6 leguas a E. da cidade de Cuiabá de ha muito extinta.

Ribeirão (Rio e caxoeira do).—No rio da Madeira.

Rio de Janeiro (Bahia do).—Nome hoje obsoleto, que derão alguns ao pantanal, onde se espraia o rio de *Bento-Gomes* a S. de Poconé.

Rio-grande. — Denominação que geralmente se dá na província ao rio Araguaia, no lugar em que o atravessa o caminho de Cuiabá ao Goiaz.

Robalo. — Corredeira do Rio-pardo.

Rodeio. — Arraial de mineração hoje extinto, um pouco abaixo da barra do Diamantino no Paraguai, e na margem direita d'este ultimo.

Rodrigo. — Sítio na margem esquerda do rio de Miranda, por 20° 6' de latitude, onde outr'ora existio uma aldeia de índios, cujo chefe tinha o mesmo nome. Dá-se tambem o nome de *morro do Rodrigo* á face NE. dos terrenos montuosos, que separam a bacia do rio de Miranda da do Paraguay.

Roncador (Rio). — Ribeirão que correndo a E. parallelamente ao caminho de Cuiabá a Goiaz recebe as aguas, que atravessão a dita estrada, desde o *Jatobá* até as *Antinhas*, e na altura deste ultimo logar vai a rumo de N. a NE. entrar no Rio das Mortes.

Roncador. — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz uma legua a E. de São Lourenço, de que é tributario.

Roncador. — Ribeirão do distrito de Santa Anna da Xapada, cujas aguas vem dar ás de *Jangada*, e entra no margem direita do Casca.

Roncador. — Ribeiro que atravessa o caminho de Miranda ao Apa, pela lat. de 21° 5', perto do sítio de Bonito e faz affluir com o *Formoso*. Talvez seja o *Laudijá*.

Roncador-séco. — Ribeiro que 10 milhas ao N. desse antecedente corta a estrada de Miranda ao Apa.

Rondas (Ilha das). — Ilhas do Guaporé, 6 leguas acima de sua confluencia com o Mamoré.

Rosario do Rio-acima (Villa de Nossa Senhora do). — Situada sobre a margem direita do Cuiabá, aos 14° 49' S.

E' povoação muito antiga : ha mais de cem annos contava já 88 fogos e 708 pessoas de desobriga, quasi a metade do que então tinha a villa de Cuiabá.

Foi erigida em parochia pela resolução da assembléa geral legislativa de 26 de Agosto de 1833 ; creada villa

por lei provincial de 1861 e installada em 7 de Janeiro de 1865.

Seus habitantes empregão-se na lavoura e extracção de madeiras.

Segundo o senso de 1872 sua populaçō era :

	Livres.	Escravos.	Total.
Homens,	1.424	131	1.555
Mulheres,	1.390	139	1.529
Somma...	2 814	270	3.084

S

Sabará.—A mais septentrional das cabeceiras do Galera. Dista pouco mais de meia legua do Juhina, que lhe é contra-vertente.

Salinas.—Campos assim chamados pelo abundante suco salino que n'elles se encontra. Estão situados a 7 ou 8 leguas de Casalvasco, e a E. da lagôa *Rabeca*.

Em 1790 fez-se n'aquellas paragens um rancho para as patrulhas, que, desde que se fundou Casalvasco, por ahi rondavão.

Reclamando, em 1792, o governador de Xiquitos, foi destruído o rancho, que foi mandado reedificar em 1797, depois clandestinamente queimado e restabelecido.

Tendo, desde 1824, havido descuido na conservação de pontos, que tinhamos a S. de Casalvasco, o presidente Pimenta Bueno mandou restabelecer-o em 1837.

Salinas (Morro de). — Morro agudo situado 5 leguas a SE. do antecedente posto de Salinas, do qual é separado por campos de grama. Lat. de 13° 40'.

Salinas (Serra das). — Serras situadas a SE. das de Aguapehi e prolongamento da que forma a caxoeira do rio do mesmo nome.

Tem seu extremo S. em lat. de 16° 21'.

Salinas — Terrenos saliferos 12 leguas a SO. da cidade de Cuiabá, perto da confluencia do Piranema e Bento-Gomes; explorado desde antes de 1790 e pouco aproveitado.

Salinas de Jaurú. — Terrenos alagadiços e saliferos a S. do rio Aguapehi e a O. das serras da Invernada e de Borborema.

Salobro (Rio) — Ribeirão que desagua á esquerda do Miranda, 2 ou 3 leguas abaixô da villa d'este nome.

Saltinho. — Caxoeira do Rio-pardo.

Salto (Rio do). — Ribeiro que entra na margem direita do Coxim. Perto da sua foz ha um salto de 10 a 12 palmos de altura.

Salto-grande ou do **Theotonio**. — No rio da Madeira.

Samambala ou **Sambambala** (Rio da). — Riacho que desagua na margem esquerda do Paraná, quasi defronte, e um pouco abaixo da foz do Paranapanema.

Costumão os navegantes, que se destinão á Miranda, subir por elle certa distância, para descerem ao Ivinheima por outro braço do mesmo **Samambaia**.

Samambaia. — Ribeiro que atravesse o caminho de Cuiabá a Goiaz 2 leguas a O. do Paredão.

Sangrador-grande e **Sangrador pequeno**. — Ribeirões ou riachos, que atravessão o caminho de Cuiabá a São-Luiz de Caceres, a tres quartos de legua um do outro, e 27 a 28 d'aquelle cidade.

Medeia entre elles uma mata alagadiça, de custoso transito em tempo de aguas.

Confluem os dous Sangradores um pouco abaixo da passagem, depois engrossão-se com as aguas do ribeirão das *Flecos*, e d'ahi a 7 ou 8 leguas vão entrar nos pantanaes do Poconé, no logar chamado *Bahia dos Passaros*.

E' de notar que esta bahia fica completamente seca na estação propria, entretanto que conservão-se correndo as aguas d'aquelles ribeirões, que, pela infiltração ou evaporação, desaparecem ao chegar aos pantanaes.

Sangrador. — Riacho que atravessa o caminho de Cuiabá e Goiaz, 44 leguas a O. do Rio-grande ou Ara-guaia. Afflue no Rio das Mortes.

Ha no local da passagem um pequeno destacamento para protecção dos viandantes contra os indios.

Sangrador. — Escoante no districto de São-Luiz de Caceres.

Sangradorzinho. — Ribeirão que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 8 milhas a O. do Sangrador.

Sanguesuga. — Caxoeira do Rio-pardo.

Santa Anna (Arraial de). — Extinto povoado de Mato-grosso.

Sant'Anna. — Pequeno arraial com capella, na margem esquerda do Cuiabá, 3 quartos de legua ao N. de Brotas.

Sant'Anna (Rio de). — Ribeirão que unido ao de São Francisco Xavier, no districto de Diamantina, forma um riacho, que afflue na margem direita do Paraguay, no logar das Trez-barras, pela lat. proximamente de 14° 30'.

Começou-se a tirar ouro nessa paragens em 1748; mas, constando que tinhão aparecido diamantes, foi logo vedada a mineração, que só veio a ser facultada em 1808. Tem-se

tirado bastantes diamantes de um poço junto a uma ilha, onde se suppunha existir ainda grande riqueza; porém, tendo em 1854-1855, a companhia de mineração estabelecida em Diamantina, esgotado o poço, depois de desviar o rio, o resultado não correspondeu-lhe às esperanças.

Sant'Anna (Rio de). — Ribeirão que entra na margem do Paraná, cousa de 8 leguas acima da confluência d'este rio com o Rio-grande.

Sant'Anna. — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Poconé, a 9 ou 10 leguas d'aquella cidade. Leva suas águas à margem direita do Bento-Gomes.

Sant'Anna da Xapada (Freguezia de). — Situada a 9 leguas a ESE da cidade de Cuiabá, sobre a serra (ou plateau central). Em 1751 tendo chegado a Cuiabá o primeiro governador D. Antônio Rolim de Moura, mandou fundar n'este logar uma missão, para serem aldeias dos indios de diversas nações, que se achavão em poder dos administradores. Confiou a administração d'este estabelecimento ao padre jesuíta Estevão de Crasto, que viera com elle e teve de retirar-se em 1759, em consequencia da prescrição da sua ordem. Continuou a missão regida por eclesiásticos seculares, sendo o primeiro o padre Simão de Toledo Rodovalho, que teve a idéa de mudar a para o Fexo de Morros, o que não foi aceito pelo governador.

Em 1769 o mesmo governador Luiz Pinto impôz á aldeia o nome de *Sant'Anna da Xapada de Guimarães*. Já estava em decadência, contudo era de 1.454 o numero de indios e mestigos, que existião dispersos pelo distrito e 2.650 os aldeados. Em 1775 fôrão mandados para a missão muitos indios emigrados de Xiquito.

Por alvará de Setembro de 1814 foi creada a freguezia com o nome de *Sant'Anna da Xapada do Sacramento*. Os muito poucos descendentes, que restão dos indios, estão confundidos com a população. Esta emprega-se na cultura dos cereais e da canna de açucar; poucos cultivão o café, que entretanto podia ser o seu principal e mais vantajoso producto.

Segundo o recenseamento de 1872, tem a seguinte população:

	Livres	Escravos	Total
Homens.	942	416	1.358
Mulheres.	925	328	1.253
Somma	1.867	744	2.611

Os indios *Coroados* ou (dizem alguns) *Caiapós*, frequentemente infestão esta freguezia, passando-se poucos annos sem que commettâo incendios, mortes e roubos.

Em 1875 veio uma comissão de engenheiros, enviada pelo ministerio da agricultura, para estudar o traço de uma linha ferrea entre a cidade de Cuiabá e a *Laginha de cima*, na freguezia de Sant'Anna, 600 metros de altitude, segundo o engenheiro Calaça - 1875.

Sant'Anna do Paranahiba (Villa de). — Situada a 3 leguas de distancia da margem direita do rio Paranahiba 10 ou 12 acima da confluencia com o Rio grande, onde estes rios unidos tomão o nome de PARANÁ.

Nos annos de 1832 a 1837, estando o governo da província empenhado na abertura de uma via de comunicação directa com a província de São Paulo, os encarregados d'esta diligencia encontraram-se com alguns moradores, quasi todos vindos de Minas-geraes e recem-estabelecidos nos terrenos até então desertos, a O. do Paraná e do Paranahiba. Estes homens manifestáro o desejo de sujeitarem-se á jurisdição de Mato-grosso. A pedido d'elles, deu-se-lhes um capellão, para administrar-lhes o pasto espiritual em uma capella, que para este fim levantáro,

Ahi se formou uma povoação que, por lei provincial de 1838 foi erigida em freguezia de *Sant'Anna do Paranahiba*, que não tem cessado de ser considerada parte integrante do territorio de Mato-grossense, embora fôra dos limites até então reconhecidos. Uma lei provincial de 1857 elevou-a á categoria de villa, que foi installada em 7 de Janeiro de 1859. Pela extinção do

municipio de Miranda, em consequencia da invasão paraguaias em 1865, passou a ser a cabeça da terceira comarca. Nova lei provincial de 1873 creou a nova comarca de *Sant'Anna do Paranhiba*, que só contém o respectivo município.

Os habitantes empregão-se na laboura e na criação do gado.

Segundo o recenseamento de 1872, consta a sua população de :

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	1.546	196	1.742
Mulheres.....	13.34	158	1.492
Somma.....	2.880	354	3.234

A província de Goiás reclama, não sem alguma razão, este territorio, visto como fôrão sempre tidos como pertencentes à ella, os terrenos da margem occidental do Paraná até o Rio-pardo, em consequencia de que este ultimo não foi considerado limite de sua freguezia do *Rio-verde*, criada pela lei goiana de 5 de Agosto de 1848. Iretende, tambem, mas ao meu ver sem razão, o espaço comprehendido entre o Rio das Mortes e o Araguaia, ou Caiapó-grande, e entre as cabeceiras d'este e a barra do Coxim. A' assembléa geral legislativa está commettida a decisão d'esta questão.

Sant'Anna e São-Joaquim (Rio de).—Miguel João de Crasto deu este nome a um riacho, que entra na margem esquerda do Tapajoz, 2 dias de viagem abaixo da confluencia do Arinos com o Juruena.

Santa-Barbara (Serra de).—Pequena serra entre os rios Alegre e Guaporé. Tem a direcção do NO. a SE. e é como que a continuação da que vem da serra dos Parecis, com essa direcção, cortar o Guaporé.

Santa-Barbara. — Nome que foi dado a uma cor-de-rosa de montes a S. do rio Miranda por João Leme do Prado, na exploração que fez em 1776. Denomina-se agora *Nabobóquena e serra do Rodrigo*.

Santa-Barbara. — Arraial que se formou em 1782 na tronha meridional da serra do mesmo nome, por se ter aí descoberto ouro. Tem bôas pedreiras, mas falta-lhe agua. Já não existe, desde ha muito.

Santa-Gertrudes (Rio de). — Ribeirão affluente da margem direita do Brilhante, um pouco ácima do porto de Santa-Rosa.

Santa-Eduviges das Furnas. — Caxoeira do Tapajoz.

Santa-Iria das Trez-quedas. — Caxociras do Tapajoz.

Santa-Izabel. — Arraial que se fundou na margem esquerda do Arinos, um pouco ácima da fôz do Sumidouro, no lugar onde em 1745 o mestre de campo Antonio de Almeida Falcão descobriu ouro. Pouca duração teve.

Santa-Luzia. — Riacho nos campos da Vacaria, que desagua na margem direita do rio Anhanduhi.

Santa-Maria (Rio de). — Riacho nascido na serra do Amambahi, e corrente a E.; vai confluir com o Brilhante proximamente em latitude de 21° 52'.

Santa-Maria. — Posta na margem direita da fôz do Apá, onde os demarcadores de limites collocarão um marco em 1872.

Santa-Rosa. — Porto da margem direita do rio Brilhante que por algum tempo foi o ponto terminal da navegação do Paraná para Miranda. Situado entre a fôz dos rios Santa-Gertudes e da Caxoeira.

Santa-Rosa. — Aldeia de indios que os padres das missões espanholas de Mojos estabelecerão em 1748, primeiramente nas immediações do *campo de Santa-Rosa*, á margem direita do Guaporé, abaixo do rio Cantariós terceiro, a qual logo mudáráo, Guaporé abaixo, para o logar onde em 1760 o capitão general Antonio Rolim de Moura fundou o posto militar, e depois o forte da Conceição; tendo os ditos padres transferido, em 1754, a sua aldeia para o lado opposto do Guaporé, 2 leguas abaixo.

Santa-Rosalinda. — Nome que se deu em 1864 ao porto onde chegou e esteve retido por algum tempo, por falta d'água, o vapor *Tramandatáhi*. Situado na margem direita do Brilhante, 2 a 3 leguas situado abaixo da boca do ribeirão das *Sete-voltas*.

Santo-Antonio. — Caxoeiras do Madeira.

Santo-Antonio de Amarante. — V. Araiés.

Santo-Antonio dos Guarajus. — Territorio que, pelo tratado de 29 de Março de 1867, fica pertencendo a Bolivia.

Santo-Antonio — Ribeirão no distrito de Miranda, que desagua no Brilhante, no porto de São-José. Tem um galho chamado *Santo-Antoninho*, que lhe entra pela margem esquerda.

Santo-Antonio. — Ribeirão que desagua na margem direita de Araguaia, acima de Caiapó.

Santo-Antonio do Rio-abaixo [Freguezia de]. — Tem matriz situada sobre a margem esquerda do rio Cuiabá, cinco leguas abaixo da cidade.

Desde antes de 1750 existia ali uma capella ou ermida. Foi erecta em freguezia por lei provincial de 1835. A população existe disseminada por uma e outra margem do rio, até mais de trinta leguas. Emprega-se na cultura

dos cereaes e da cana (principalmente), e na criação de gado.

Segundo o recenseamento de 1872, era sua população

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	2.307	366	2.673
Mulheres.....	2.064	280	2.344
Somma.....	4.371	646	5.017

São-Carlos.— Caxoeiras do Tapajoz.

São-Cosme e São-Damião (Rio de).— Ribeirão ou escoante, que desagua na margem direita do Arinos, acima da foz do rio de Tapanhunas.

São-Domingos.— Riacho de pequeno curso, que desagua na margem direita do Guaporé, abaixo do Baurés.

São-Francisco (Rio de).— Grande afluente à margem direita do Arinos, mais conhecido pelo nome de rio dos Peixes, ou do Padre-Lopes.

São-Francisco Xavier (Rio de).— Afluente do rio de Sant'Anna.

São-Francisco Xavier (Arraial de).

São-Francisco Xavier (Estreito de).— Antiga denominação do logar do rio Paraguay, onde veio a fundar-se Coimbra.

São-Gabriel.— Caxoeira de Tapajoz.

São-Gonçalo.— Vide PEDRO II.

São-Gonçalo-Velho. — Na foz e margem esquerda do Coxipó-merim, lugar onde primeiro arrancháram os Paulistas, que fundáram Cuiabá. Ali existiu uma capela, da qual já não ha vestígios.

São-Jeronimo. — V. CANASTRA.

São-João (Aldeia de). — V. LAMEGO.

São-João. — Nome dado, na exploração de 1776, a uma das cabeceiras do Mbotelein ou Aquidauana. Chamava-se hoje ribeirão da *Caxoeira*.

São-João da Barra. — Caxoeira do Tapajoz, perto de um riacho do mesmo nome.

São-João grande e São João pequeno. — Ribeiros que atravessam o caminho de Cuiabá a Goiaz á meia legua um do outro, e á legua e meia das vertentes grandes em cuja margem direita affluem encorporados.

São-João dos Tucanos. — Pequeno arraial hoje extinto na extremidade occidental do Varadouro, entre o Nhanduhi e o Aquidauana.

São-José (Aldeia de). — V. LEOMIL.

São-José. — Pequeno riacho, chamado hoje dos Patos, que desagua á margem direita do Arinos, acima da foz do Sumidouro.

São-José de Cocaes. — Povoação que outr' ora teve capella curada, 3 leguas a OSO. de Cuiabá, e a uma legua da freguesia do Livramento. Extrahio-se aí bastante ouro. Hoje é um sítio quasi abandonado.

São-José do Monte-alegre. — Porto do rio Brilhante, extremidade oriental do varadouro entre o Brilhante e o Nioac. Teve um pequeno arraial, que ja não existe.

São-Lourenço (Rio de). — Outr' ora chamado dos Porrudos, nome que ainda se conserva á sua cabeceira mais septentrional.

Nasce esta 20 leguas a ENE. da cidade de Cuiabá, corre a SSE. e ESE., e, na distancia de 16 leguas, conflue pela margem esquerda com o riacho de Parnahiba, que vem de NNO. Mais ou menos n'esta altura recebe na margem direita o ribeirão da *Prata*, que vem de O. Com mais 9 ou 10 leguas de curso a ESE. e S., conflue pela margem esquerda com o riacho da *Agua-branca* engrossado pelo das *Vertentes-greatdes*, e outros muitos de menor importancia. A região de E. e de O. do Agua-branca é muito mal conhecida, sendo mataria habitada pelo gentio coroado. D'esta ultima confluencia para baixo o São-Lourenço não tem caxoeiras, e é navegado por canás, sem outro inconveniente além do de muitos páos caídos.

De 1838 em diante abrirão-se diversas picadas para a chamada estrada do *Piquiri*, e nos logares onde ellas atravessão o São Lourenço estabelecerão-se, á margem direita, pequenos destacamentos para protecção dos estafetas de correio e outros viandantes. O unico d'esses destacamentos ora existente está na lat. mais ou menos de 16° 40', 25 legoas abaixo da mencionada confluencia do Agua-branca; correndo n'este intervallo o rio a OSO. Do destacamento para baixo, são as margens do rio alagadiças e cobertas de matos; e na distancia de 20 leguas a S. desagua na margem esquerda o rio *Itiquira*, a que alguns chamão *Piquiri*, denominação do seu galho mais meridional.

D'esta confluencia á do rio Cuiabá, ha 7 a 8 leguas em linha recta. 3 leguas abaixo da foz do Cuiabá, entra-lhe pela esquerda o *Rio-negro*, escoante que vem de ENE., engrossado por um pequeno braço, que se separa do São Lourenço, e 2 leguas mais acima, e 1 legua abaixo da foz do *Rio-negro* está a ponta superior de uma ilha de 2 leguas de comprimento. O braço da esquerda, chamado da *Sepultura*, é fundo e tem rapida corrente; é por onde se navega. O da direita, mais largo e mais baixo, está quasi tapado. Abaixo da ilha 2 leguas entra na margem esquerda uma escoante chamada *Rio-negrinho*. Um quarto de legua adiante está a passagem chamada do *Alegre*, onde costumavão entrar no

São-Lourenço as canoas que, na época das cheias, vindas de São-Paulo para Cuiabá, descião o Taquari, deixavão no lugar tambem chamado *Pouso-alegre*, e atravessavão a campanha sem entrarem nas aguas do Paraguay.

Desde a barra de Cuiabá até este lugar, a largura do São-Lourenço, em varias partes, excede de 100 braças e em muito poucas diminue até 60, salvo nos braços das ilhas, que são muito poucas.

Há muitos e grandes bancos de areia, mas sempre ha canal de mais de 6 palmos de fundo, sem recifes nem pedras, que possão perigar as embarcações.

Duas leguas abajo do Alegre, ha na margem esquerda a boca de uma pequena escoante, pela qual entra-se para chegar-se ao rio *Bananal*, pouco distante da barra do rio. De 3 a 4 leguas adianta está a pequena ilha do *Bugio*. No braço esquerdo ha uma escoante, que, dizem, communica com a bahia dos Xanés. Da ilha do Bugio á seguinte, ha 2 leguas.

Navega-se pelo canal da esquerda: o da direita chamado do *Caracard* é muito estreito, sinnoso e baixo. Aquelle tem duas e meia leguas de extensão.

Adiante 2 leguas ha na margem esquerda uma pequena escoante, que se dirige para uma collina, que se avista a rumo SSE., em distancia de 2 leguas. Pouco abaixo d'essa boca, ha na margem opposta duas, em pequena distancia una da outra, pela quacs, nas estações proprias, entra-se nos campos muito baixos e paludosos, que medeão entre essa margem e a bahia do Caracara.

Uma legua mais abajo está na mesma margem direita um morro pedregoso, chamado do *Caracard*, na base do qual ha no rio algumas pedras, que formão um pequeno rebojo. Distante meio quarto de legua, ha na margem esquerda uma boca por onde corre agua para a já mencionada bahia dos Xanés. Finalmente, descendo mais meia legua, chega-se á foz do São-Lourenço, que entra em um braço do Paraguay formado por uma ilha, enja ponta superior um quarto de legua a O.

E' porém de advertir, que, quando a cheia do Paraguay está menos adiantada do que a do São-Lourenço, as

aguas d'este rio repellem as do outro e as obrigão a correr pelo braço occidental da referida ilha, vindo em tal caso a ter o São-Lourenço duas barras, uma legua distantes entre si.

Do Alegre para baixo o canal é mais fundo e as praias menos extensas do que para cima. As margens são vestidas de vegetação propria dos pantanaes, e em algumas partes de estreitas restingas de mato, mais ou menos alto, por entre o qual notão-se muitas palmeiras de *tucum*. Desde a foz do Itiquira, e ainda mais acima, corre o rio por terrenos alagadiços.

Ha em ambas as margens, e particularmente na esquerda, algumas fazendas de criar gado, de bastante importancia. Vêm-se tambem poucas e pequenas roças de milho.

São Lucas. — Caxoeira do Tapajoz.

São Luiz. — Caxoeira do Tapajoz.

São Luiz. — Assim foi denominado em 1776 uma das cabeceiras do Mbotetéin acima do São-João. Chamão-a presentemente ribeiro da *Caxoeirinha*.

São Luiz de Cáceres (Cidade de). — Situada sobre a margem esquerda do Paraguay nos 16° 3' 30" lat. e 60° 0' 48" long. O. de Paris (14° 34' 30" do Pão de Assucar).

Em 1772, sob o governo do general Luiz Pinto, creou-se um registro no ponto em que a estrada de Cuiabá a Mato-grosso atravessa o rio Paraguay, afim de se registrar o ouro, que por ali passava, e evitar a defraudação do *meio quinto*, de que estavão isentos os moradores de Mato-grosso.

Ahi mandou em 1768 o general Luiz de Albuquerque fundar uma povoação, de varios casas e mais 60 indios, que nesse anno tinhão vindo desertados da missão espanhola de São-João. O auto da fundação celebrou-se a 6

de Outubro d'esse anno impondo-se o nome de *Villa Maria* á povoação, que nessa data contava 161 individuos de ambos os sexos.

Foi erecta em parochia com a invocação de *São Luiz*, por provisão de 16 de Junho de 1779, confirmada pelo prelado em 4 de Agosto de 1780. Não teve execução, e foi logo revogada uma lei provincial de 1850 que lhe dava a categoria de villa, a qual tornou a adquirir por lei provincial de 1859. Foi elevada á cidade por outra de 1874, e inaugurada em Julho do mesmo anno.

De ha muito, e por vezes, tem-se discutido a idéa de transferir para Villa-Maria os arsenaes de guerra e de marinha, e até mesmo de erigir-se ahí a capital da província. A principal objecção é a proximidade da fronteira, que torna o lugar exposto a um golpe repentino, e n caso de guerra.

Este é alias um dos distritos da província, que mais elementos apresenta de crescente prosperidade.

Tem clima sadio, bôas matas e bons campos de criar; mineraes de ouro, de ferro e de cobre; salitre, pedra canga e pedra calcarea; facil navegação para o baixo Paraguai e para o Jaurú e as vizinhanças do Diamantino, em canoas ou pequenos vapores.

Apezar d'essas favoraveis circumstancias, 60 annos depois de sua fundação, era ainda Villa-Maria um lugarejo, miseravel. Ha cousa de 25 a 30 annos, que começou a tomar incremento, devido principalmente á existencia de uma força militar, mais ou menos consideravel, e á extracção da poaia, que abunda nas matas.

Una ou outra fazenda de criar gado vacum tem tomado tambem notável incremento, apesar da *peste ca-deira*, que annualmente assola o gado cavallar; e ultimamente (1874) tom-se fundado em amplas proporções um *saladeiro*, que é o principal, ou antes o unico es abelecimento d'esse genero, que mereça menção.

A cidade está edificada em um angulo agudo e reentrante do rio, cujas barranqueiras quasi a prumo apoião-sse sobre areias moveadiças, e cujo desmoronamento nas cheias periodicas têm destruido edificios publicos e particulares, e ameaça de ruina, mais ou menos proxima, alguns dos que existem.

Segundo o censo de 1872, a população era :

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	2.004	260	2.264
Mulheres.....	2.007	266	2.273
Somma.....	4 011	526	4.537

São-Manoel (Rio).—Rio caudaloso, que conflue com o Tapajoz, e segundo alguns, forma este rio ao confluir com o Juruena. (V. *Paranatinga*.)

São-Miguel (Rio).—Riacho que desagua na margem direita do Guaporé.

São-Miguel.—Escoante à margem direita do Paraguay, abaixo do morro do *Puga*. Chama-se agora *Rio-novo*.

São-Pedro d'Elrei. — V. *Poconé*.

São-Raphael.—Caxoeira do Tapajoz.

São-Simão (Rio).—Rio cuja boca iguala em largura à do Guaporé, em que desagua, pela margem direita, 10 leguas abaixo do destacamento das *Pedras*. Sobre este rio fundárho os jesuítas de Mojos, em 1746, a missão de *São-Simão*, 3 dias de viagem, aguas acima, a qual transferíro para o lado opposto do Guaporé em 1752.

São-Simão de Gibraltar.—Salto do Tapajoz.

São-Vicente Ferrer.—Arraial de Mato-grosso.

Sapateiro. — Logar situado em uma xapada a 4 leguas O. da cidade de Cuiabá, o qual fez-se notável por uma lavra de ouro, que ahi se repartiu em 1789. Com pouca extensão, era muito rica. Na *data* do superintendente, que era de 12 palmos de largura e 30 braças de fundo, e já havia sido devastada por ladrões, tirarão-se assim mesmo mais de mil oitavas de ouro.

Sapé (Ribeirão) — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 3 leguas a E. do alto da serra de Agua-branca. Leva suas aguas ao Rio das Mortes.

Sararé (Rio). — Nasce nos campos dos Parecis, corre por espaço de 15 leguas a S. recebendo diversos ribeirões, entre os quais o mais notável é o *Pindahituba*, que vem de E. Findo o rumo de S. corre outras 15 leguas a O. até sua foz, na margem direita do Guaporé, 5 leguas de navegação abaixo da cidade de Mato-grosso. Este rio, um quarto de legua abaixo do seu nascimento tem 16 palmos de fundo e 20 de largura. Dahi para baixo o único obstáculo à navegação, até o Guaporé, é uma caxoeira, que faz ao cahir da escarpa dos Parecis, 3 leguas abaixo do dito seu nascimento. São as suas margens alagadiças e têm optimas matas para cultura.

Satão (¹). — Nome que se deu, na exploração de 1776, a um pequeno affluente esquerdo de Mbotelein, hoje conhecido por *Dous-Irmãos*.

Sepultura (Ribeirão da). — É uma caxoeira do Guaporé. Tem aguas muito ferruginosas.

Um quarto de legua a S. de suas nascentes, o Dr. Silva Pontes fez as seguintes observações em Dezembro de 1789 :
Lat. 14° 40'. Long. 61° 14' O. do meridiano de Paris.
Declinação da agulha 10° 10' NE.

Serrote (Rio do). — Grande ribeirão do distrito de Miranda, que nasce de uma notável collina chamada *Serrinha*, no alto da serra do Amambahí, mais ou menos aos 21° 12' Sul; vai sahir no *Vacaria* á margem esquerda, e pouco acima da foz do *Passa-tempo*.

[¹] Ou melhor *Sá-ão*, é o nome de um rio dos Algarves dado, como os de Guimaraes, Mondego, Vissel, Lamego, &c., a lugares brasileiros, nessa mania de hispanizar o Brasil que então vigorava.—N. da R.

Sete-lagões. — Pequenas lagões que se considera como as primeiras fontes do rio Paraguai. O Conde de Castelnau menciona só duas. Existem em terreno paludososo e cercado de buritis, no cume do planalto a S. da villa do Diamantino, da qual distão tres e meia leguas a S. e uma e meia a O. (segundo William Chandless). Altitude, segundo o Conde de Castelnau 315 metros.

Sete-voltas (Rio das). — Ribeirão nascido nos morros do mesmo nome; aflue no Brilhante, abaixo da Caxoeira.

Sete-voltas (Morro das). — Collinas do districto de Miranda aos 21° 50' proximas ao rio de Santa Maria, e a 5 leguas do Brilhante.

Sipotuba (Rio). — Tem as suas fontes, nos campos dos Parecis, pela altura das do Juruena, que lhe ficão a O. Engrossa-se com as aguas do *Juva* e do *Gericávaua*, e entra na margem direita do Paraguai aos 15° 11' fazendo grande parte do seu curso por densas matas. Foi navegado pela primeira vez em 1743 pelo sargento-mór João de Souza Azevedo, que, subindo-o, passou para o *Sumidouro*, varando as canoas por terra. Na confluencia seu cabedal de agua é pelo menos igual ao do Paraguai. Os vapores *Alpha* e *Jaurú*, em 1859, subirão por elle a distancia de 2 ou 3 leguas.

Sirga-comprida. — Corredeira do Rio-pardo.

Sirga do campo. — Corredeira do Rio-pardo.

Sirga do mato. — Corredeira do Rio-pardo.

Sirga-negra. — Corredeira do Rio-pardo.

Seterio (Rio do). — Riacho affluente direito do Mamoré, 23 leguas (14 em linha recta) abaixo da foz do Guaporé.

Sucuriú (Rio). — Suas origens são vizinhas às contra-vertentes do Araguaia e do Taquari, perto do paralelo 18°. Vai affluir á direita do Paraná por uma boca de 40 a 50 braças, quasi 2 leguas abaixo da foz do Tieté, na margem opposta. Por este rio pretendeu-se fazer a navegação de São-Paulo á Cuiabá, julgando-se distarem pouco suas cabecceiras das do Piquiri. Com este fim fizerão-se diligências, que convencerão da improficiência desse intento (V. PIQUIRI).

Accrescente-se, que nas mesmas diligencias foi ainda explorado em 1827 pelo tenente Manoel Dias de Castro, que encontrou bastantes caxoeiras e empecilhos taes, que gastou 17 dias em subir um trexo do rio que, desceu em 3 1/2.

Sucuriú (Rio). — Galho superior do Juruena, naveável até perto da sua origem, que fica a N., a 1 legua da principal cabecreira do Sararé, e que portanto pôde servir para ligar a navegação do Juruena á do Guaporé.

Sucuriú (Rio). — Ribeirão que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz entre o rio *Paranahiba*, em cuja margem esquerda desagua, e o das *Vertentes-grandes*.

Sucuriú. — Ribeirão que pela latitude de 20° entra na margem direita do Rio-pardo.

Sucuriú. — Caxocira do Rio-pardo.

Sumidouro (Rio). — Tem suas fontes nos campos dos Parecis, e vai affluir á esquerda do Arinos em latitude de 13° 23' 30" e longitude 56° 17' 30" O. de Greenwich (13° 11' 23" do Pão de Assucar, segundo observações de William Chandless).

Foi navegado em 1746 pelo sargento-mór João de Souza Azevedo, que subira pelo *Sipotuba* e varou canoas para o *Sumidouro*. A navegação foi desde o principio muito custosa, por ter o rio arrebatada corrente e estar o seu estreito leito muito obstruído de páos caídos. Com tudo a força de trabalho conseguiu-se abrir caminho

para canhas de 100 arrobas de carga. Chegando ás caxoeiras teve de abrir cinco varadouros, sendo o ultimo de uma legua, não porque não houvesse n'esse intervallo espaços de rio morto, mas porque as margens do rio são paredões, por onde não se podião tirar as canhas. N'esse mesmo intervallo encontrou cinco *sumidouros*, donde o rio tirou o nome que tem.

T

Tabaruhina ou **Sabaruhina**. — Riacho que corre o NO. e lança-se no Juruena 2 leguas abaixo do Camararé.

Taguá (Ribeirão do). — Uma das caxoeiras do Piquire, no qual afflue pela direita.

Tamanduá. — Caxoeira do Rio-pardo.

Tamengos (Bahia de). — Desegua na margem direita do Paraguai, logo acima do Corumbá. E' escoante dos vastos campos e paues, que se estendem para O., e são limitadas a N. pelos terrenos montuosos, que bordão a lagôa *Mandoré*. Foi explorada em 1786 pelo engenheiro de demarcação de limites. A uma legua da boca ha um grande espaço de agua limpa, que denominão *bahia de Caceres*.

Tapajóz (Rio). — Formado pela reunião dos rios Juruena e Arinos. Alguns geographos e viajantes conservão-lhe o nome de Juruena até à confluência do Paranatinga ou São-Manoel. Outros ha, que chamão *Tapajoz* ao mesmo rio Paranatinga. O padre José Manoel de Siqueira, em uma memoria sobre os *Martirios* refere, que um roteiro de J. Viegas Jonte menciona um galho oriental dos Paranatingas, a

que denominou rio dos Tapajoz. Com probabilidade é o rio Paranatinga. Sobre sua navegação veja-se o ARINOS.

Em 1864 o Sr. William Chandless determinou astonomicamente a posição dos seguintes pontos d'este rio, que pertencem á província; e essas posições, que merecem confiança, não condizem com o traço da maior parte das cartas existentes:

Lugares	Distancia recta	Lati.	Long. Greenwich	Long. Pão de Açucar.
Confluencia.....		12° 24' 30"	58° 2' 45"	14° 56' 38"
Taquaralzinho.....	N. 0° O. 83	3° 2' 0"	58° 16' 40"	15° 10' 33"
Salto-Augusto.....	N. 3° E. 9	8° 53' 15"	58° 15' 0"	15° 8' 53"
Salto de São Simão.....	N. 21° E. 43	8° 13' 0"	57° 59' 15"	14° 53' 8"
Foz de São Thomé.....	N. 23° E. 4	8° 9' 30"	57° 45' 11"	14° 51' 38"
Foz do Paranatinga.....	N. 12° E. 50	7° 21' 0"	57° 47' 30"	14° 41' 23"

Largura da foz do Juruena 450.

Largura da foz do Arinos 270.

Largura das duas correntes reunidas, um pouco abaixo da sua junção, *meia milha* ao menos, com grande multidão de ilhas grandes e pequenas, que no intervallo de 30 leguas até o Taquaralzinho poucas vezes deixão avistar as duas margens, ao mesmo tempo. Em muitas partes corre o rio sobre um ondulado leito de granito, cujos cabeços aparecem ás vezes em grandes lages ou penedos, formando caxoeiras, as quaes todas aliás têm canal, suposto que obriguem algumas a aliviar e sorgir as canchas. Por esta razão não se costuma viajar-o de noite.

Ha nas margens do rio e nas ilhas matas frondosas; e já vão aparecendo a *almecega* o *pau de leite* ou *maçanuba*, a *seringueira*, menos alta e vigorosa do que a do Amazonas, o *tocari* ou castanha do Maranhão, cujas arvores são de extraordinaria grossura, a *salsaparrilha* e a *embira*. Ha, em muitas partes abundancia de peixe e de caça. A margem direita é inhabitável por causa da grande quantidade das grandes formigas *tracoás*.

Cousa d. 9 a 10 leguas abaixo da confluencia, desaguando proximos uns aos outros, os riachos dos *Trez-Irmãos*, de 10 a 12 braças de largo. Avista-se uma serra a N., e 15 leguas abaixo, em cujo intervallo passão-se as

caxoeiras da *Lage-grande* e *Lage-pequena* e o *Largo da Povoação*, aldêa abandonada dos *Apiaçazes*, onde já existiu um arranxamento de gente nossa entra na mesu a margem direita o riacho de *Santa-Anna* e *São-Joaquim*, de 12 a 15 braças de largo.

Mais abaixo avistão-se cordilheiras de pequenos montes e passa-se a *Sirga de Espinhos*, em que inuu eras ilhas obstruem o rio até chegar-se ao *Taquaralzinho*. Abi existem as caxoeiras, que Antonio Thomé denominou de *São-Luiz* e *Morrinhos*. O Taquaralzinho é um grande aldeamento de Apiaçazes.

Abi existe uma caxoeira, que se passa á sirga, e á meia carga, seguindo-se-lhe o *Rebojo-grande*, onde o canal é largo e fundo, mas com muitas ondas e redemoinho⁽¹⁾. Um quarto de legua adiante entra na margem direita o rio de *São-João*, de 30 braças de largo, e passa-se a caxoeira do mesmo nome, muito mais forte do que as precedentes; tem dous canaes separados por uma ilha pequena. A corrente é de 10 a 12 milhas por hora. Toda a carga é transportada por terra.

As canaes passão á sirga, ou por terra, conforme a força do rio. Em distancia de 1 legua está a caxoeira de *São-Carlos*, com muitas ondas e rebojos. Passa-se com as canaes descarr gadas. Um quarto de legua adiante chegou-se ao *Salto-grande*, que Antonio Thomé appellou *Augusto*, em reverencia ao nome do capitão general João Carlos Augusto de Oeynhausen. O rio corre por 2 canaes, com 3 tombos, cada qual mais formidavel. Indo bem encostado á terra, ao longo da margem direita, uma cana pode sem perigo approximar-se uns 50 ou 60 metros do salto. A rocha é uma especie de pedra liza de estratus mui nivellado.

O rio tem 2 canaes, o tombo da esquerda é talvez o mais alto, mas a principal massa de agua passa á direita, com largura de 90 metros, estreitando-se a 70 e em baixo ainda a menos. O tombo immedio é de 10 metros, mais ou menos, com um outro menor, cerca de 140 metros mais

⁽¹⁾ A estas duas caxoeiras Taquaralzinho e Rebojo-grande chamou Antonio Thomé *São-Germâo da Bocaina*.

abaixo. As canoas, e por conseguinte, as cargas, são levadas por terra por um varadouro, à direita, de 600 metros de extensão, desde o alto da caxoeira até à descida de um barranco ingreme, que tem 115 metros: a seca e menos na enchente. E' absolutamente impossível passar a salvo pelo rio: uma canoa ou mesmo *mortaria*, descarregada, chegaia em baixo feita em pedaços. Do salto para baixo é, que são mais abundantes as produções vegetais, que fazem a riqueza das províncias do Pará e Amazonas.

Os peixes são pela maior parte, dali para cima, de escamas, e para baixo, de pelle. Desde que começou-se a navegar o rio, tem-se ponderado a grande conveniência de fundar-se ahí uma povoação, cujos habitantes abarrotam na agricultura, na pesca, na caça e na colheita, das produções espontâneas do solo, amplos meios de subsistência e sinão de maxima utilidade para a mesma navegação e cathechese dos indíos, que morrião ou vagueião n'aquellas paragens, em particular os mansos e se i-civilizados Apiacazes. Algumas tentativas n'esse sentido fêem-se feito, por parte d'esta província, mas malogradas por falta dos meios adequados... A meu ver similarmente fundação, e tudo o que se emprehender para facilitar a navegação, deve começar de *baixo para cima*, por ser não só mais facil, como menos dispendiosa a obtenção do pessoal e material necessarios.

Com uma hora de marcha, abaixo do Salto-Augusto, tendo á vista proximo á margem direita uma serra, que Antônio Thomé chamou *Morena*, chega-se á caxoeira do *Tocarizal*, onde ha dous rebojos ou *funiis*, com grande profundidade. Passa-se do lado esquerdo, com canoas descarregadas, e á sirga, na subida.

Durante cerca de legua e meia está a caxoeira das *Furnas*. Tem dous canaões no meio, com bom caminho para uma embarcação grande, mas com muitas ondas e rebojos. De cada lado, junto á margem do rio, ha um canal, por onde se passa segundo o estado das aguas. De subida as canoas passão vasias e á sirga. No espaço de 3 leguas passa as do *saleal*, seguimento de 6 caxoeiras de fortíssima corrente, mas com bons canaões. De caminho sirgão-se as canoas a liviadas. Segue-se na distancia de um quarto de

legua o baixio do *Banquinho*, ou caoxeira das *Ondas-greates* (de Antonio Thomé), onde o rio está semeado de reductos de pedras e pequenas ilhas, e divide-se em quatro canaes. No fim ha um boqueirão formado por dous grandes penedos, que só distão 10 metros um do outro. Passão as canoas com meia carga, fazendo duas viagens, porque seria difícil abrir um caminho por terra. Vem depois um extenso *estirão*, e logo a caxoeira da *Lage de São-Lucas*, medonha, mas com grande canal. Aqui, de subida, as canoas gastão quatro dias de trabalho, passando elles pelo canal e as cargas por terra. Logo abaixo ha uma pequena caxoeira chamada *Debração*, e, com quasi meia legua de marcha, chega-se á de *São-Gabriel*, que tem grandes ondas e rebojos, mas bom canal no meio para embarcações grandes, e outra á beira do rio, para pequenas.

Na subida vêm as canoas á meia carga, sendo o resto transportado por terra. Abaixo d'essa caxoeira a largura do rio é de 200 braças (1.100 metros) de largura. Ainda n'esse estirão está a caxoeira de *São-Raphael*, cercada de montes.

Divide-se o rio em mil regatos entre numerosas ilhas, com perigosos saltos; mas do lado direito fica um canal, por onde de subida passão as canoas, vasias, indo as cargas por terra, cerca de meio quarto de legua. Com 10 minutos de marcha chega-se á caxoeira de *Santa-Iria das Trez-quedas*, que tem trez boqueirões e saltos, com te: riceis rebojos e ondas. O canal do meio é intransitável. A navegação é pelo da direita, canoas descarregadas.

Seguem-se imediatamente a caxoeira do *Banco de Santa-Ursula* ou do *Canal do Inferno*, que passa-se com as canoas sirgadas, estja ou não seco o canal. Estando seco, estivão-se com madeiros verdes, sobre os quaes arrastão-se as canoas. Na passagem d'esta caxoeira gastão-se 12 a 15 dias no canal da direita, que é o mais seguro, e sómente dous dias no da esquerda, que oferece os maiores perigos.

Navegando-se por espaço de legua e quarto entre dous paredões, distantes entre si 20 metros, chega-se á caxoeira da *Misericordia*, onde as aguas rompem com

violencia entre douos barrancos, distantes 60 metros, e fôrnoão terríveis rebojos e ondas. Não podem as canoas ahí passar sinão por un canal á esquerda.

Legaue meia adiante surge a caxoeira de *São-Florençio*, de canal transitável com muito perigo, á esquerda, e outro á direita, quasi seco, pelo qual se arrastão as canoas, indo as cargas por terra. A 2 leguas de distancia está a caxoeira do *Labirinto*, extensa, mas de pouca queda. Tem muitos canaes, que se escolhem segundo o estado das aguas, sendo porém a primeira entrada pelo lado esquerdo.

Na subida as canoas vão srigadas e á meia carga. Essa é a caxoeira de *Santa-Barbara das Muitas-ondas* de Miguel João de Crasto. Mais 3 leguas e no fim de um comprido estirão chega-se ao *Salto de São-Simão*, que dista do *Salto Augusto* 15 leguas.

N'este salto de 8 a 9 metros de altura, o rio rompe desde cima, á direita, por um canal entre ilhas, formando pequenas catadupas, e despenha se da ponta da serra, caindo logo suas aguas no meio de ilhas de rocha. Encontra-se ahí em grande quantidade uma rocha arenacea e macia, de que se utilizâo para pedras de amolar. Canoas e cargas passão por terra. O varadouro das cargas é um pessimo caminho de um quarto de legua, cheio de pedras soltas, onde os condutores da carga muitas vezes tripéão cahem.

Refere o Sr. William Chandless, que, sem outra carga além do mantimento e bag gym, gasta 6 dias em viajar de *São-João da Barra* a *São-Simão*, distancia que não excede a 20 leguas, seguindo a corrente do rio.

Uma legua abaixo de *São-Simão*, passado um e tirão muito largo no principio e que depois vai estreitando, está a caxoeira de *Todos os Santos*, comprida, com varios boqueirões, ondas e rebojos, mas sempre com bons canaes. De subida as canoas passão á meia carga pelo canal da direita. E' esta a ultima das caxoeiras chamadas de cima.

Na extremidade inferior d'ella entra pela margem direita o rio de *São-Thomé*, de 65 metros de largura na boca. Na margem esquerda ha uma pequena aldeia de *Mondurucús*; e 4 leguas abaixo desse gua na outra margem o pequeno rio de *São-Martinho*, e adiante 11 leguas, na

mesma margem o riacho das *Almas*, abaixo de cuja foz abeira o rio uma ponta da serra, que vem do sertão. Com ainda 4 leguas chega-se á foz do grande rio de *São-Manoel*, *Garanatinga* ou das *Traz-barras*, de 500 metros de boca. A largura do Tapajoz acima d'esta confluencia é de 800 metros, e a dos dous reunidos uma milha.

A denominação de rio das *Trez-barras* é provavelmente devida ao equívoco de se tomar como barras suas a divisão effectuada pela interposição de uma ilha, que divide as aguas do Tajapoz na sua confluencia. E' este o ponto considerado como limite das provincias do Pará e Mato-grosso.

Em 1819 o governador general Magessi tencionou fundar ahí uma povoação; mas não passou de projecto. Ahí deixa o Tajapoz de correr na província de Mato-grosso.

Nas 100 leguas que restão a fazer para chegar a *Raituba*, há a passar-se diversos baixios e caxoeiras, sendo ultimas as do *Maranhão-grande* e *Maranhãozinho*. De Itaituba a Santarem, na foz do Tapajoz, contâo-se quasi 50 leguas.

Tapaneácanga. — Pequeno arraial, que existiu perto de Poc-né, e do caminho d'esta villa para a capital. Em 1787 foram partilhados entre 411 sortes os terrenos auriferos, que ali se acharam.

A data do rei foi arrematada por 232 $\frac{1}{2}$ oitavas, a do general por 113 e a do superintendente por 87, preços a que não tinham ainda chegado *datas* em Cuiabá.

Tapaneácanga. — Corredeira do Rio-pardo.

Tapanhunas ou **Tapanhun'has** (Rio dos). — Riacho affluente á margem direita do Arinos.

Tapirapé ou **Tapiraqué** (Rio do) — Ribeirão affluente esquerdo do Araguaia, abaixo da ilha do Bananal.

Tapirapé (Rio) — Pequeno afluente do Rio das Mortes, pela sua margem esquerda, entre os paralelos 14° e 15°.

Tapirapuan (Serra de). — Nome que se dá á borda meridional de grande planalto central entre o districto de Diamantina e os campos dos Parecis. Por ahi passava outr' ora o caminho de Cuiabá aos arraiaes de Mato-grosso.

Taquaral (Rio do). — Uma das cabeceiras do rio do Peixe, tributario do Rio das Mortes. Corre no quadrante de NE., e é atravessado pelo caminho de Cuiabá a Goiaz, 9 leguas a E. do Rio-grande. Houve por muito tempo moradores n'este logar, que em 1843 foi abandonado por medo dos indios.

Taquaral. — Caxoeira do Rio-pardo.

Taquaral. — Pequeno arraial na margem direita do Miranda, 9 leguas acima da villa.

Taquaral das Violas. — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, entre o Jatobá e o Antinhos.

Taquarapaia. — Caxoeira do Rio-pardo.

Taquarussú. — Ribeiro que desagua na margem esquerda do ribeirão de Camapuan, cuja navegação dahi para baixo torna-se menos difficultosa.

Taquarussú. — Ribeirão afluente esquerdo do Coxim.

Taquarussú — Ribeirão nascido na face occidental da serra de Amambahí 7 a 8 leguas distante de Nioac, com quasi 20 leguas de curso a NNO. Vai afluir na margem esquerda do Aquidauana, 3 leguas abaixo do *Morro-azul*.

Taquari (Rio). — Tem cabeceras nas imediações do paralelo 18° e meridiano 10°, O. do Pão de Assucar, em contra-vertentes com o *Caiapó-grande* ou Araguaia. Dirige-se a princípio a rumo geral de O., um pouco para o S.; enquanto corre no planalto tem grandes espaços navegaveis para canoas. Segue-se a parte encaxoeirada, não frequentada, que se termina na caxoeira da *Barra*, logo abaixo da foz do Coxim, que desagua na margem esquerda, em lat. de 18° 33' 58" e long. e 57° 37' 18" O. de Paris (12° 11' 2" O. do Pão de Assucar) segundo observações do Dr. Lacerda, em 1789.

Tem esta caxoeira como 800 braças de extensão; ali está o rio semeado de ilhas, ilhotes e baixios de pedra, deixando entre si canaçais estreitos e declives, onde a agua corre com muita velocidade. Passa-se parte d'ella com canoas aliviadas de metade das cargas. Estas são conduzidas por um caminho, em terra, a 980 passos. Cinco milhas abaixo está a cordilheira do Beliago, de 208 braças de extensão, formada por varios baixios e ilhotes de pedra. O canal é estreito, passa-se com dificuldade. Duas milhas acima fundou-se, em 1863, á margem direita, uma povoação chamada *núcleo colonial do Taquari*, a qual foi erigida em freguesia por lei provincial de 1872, sob a invocação de *São José* e com a denominação de *Herculanæa*, por ser esta fundação devida ao conselheiro Herculano Ferreira Penna, então presidente da província. É alias mais geralmente conhecida pelo nome de *Coxim*. Sete milhas abaixo abeira o rio a caxoeira dos *Morros-cavalleiros*, onde os Guaicurus costumão atravessar o rio.

Dali em diante vai no rumo geral de OSO., inclinado a S. As margens são baixas e cobertas de mato, bem como as muitas ilhas, que povoam o rio. A agua é muito clara e deixa ver o leito e os bancos, que são de areia. Abaixo do *Beliago* 2 leguas está o lugar, onde atravessa o rio o caminho de terra, de Miranda a Cuiabá, 11 leguas adiante está o lugar chamado *Pouso-alegre*. Dahi, e tambem de outros pontos, segundo o estado das aguas, os angrios navegantes de São-Paulo para Cuiabá, deixavão o alveo do rio, e pelos campos e padões alagados da margem direita não ter ao Paraguai no lugar das *Trez-bocas*, ou no São-

Lourenço no *Alegre*, ou ainda atravessando este rio, e indo sempre pelos alagadiços delle e do rio Cuiabá, ião ter a este, em diversos pontos, e até não mui longe da cidade.

Uma legua abaixo do *Alegre* ha, na margem direita, a boca de um *sangrador*, hoje entupido, por onde corria outr'ora (ha 100 annos quasi) um grande braço do rio, que ia desaguar no Paraguay, abaixo das *Trez-bocas*. Do Pouso alegre para baixo corre o rio por terreno pantanoso; com mais 32 leguas de descida chega-se ao *Boqueirão*, onde o rio divide-se em uma multidão de bracinhos, mais ou menos estreitos, dos quaes uns vão formar bahias, outros espalham-se pelo campo, e depois, reunindo-se as aguas, vão ter ao Paraguay em diversos pontos. Os braços navegaveis são o da direita chamado do *Formigueiro*, que tem 9 leguas, e em rumo de SO. vai ter ao Paraguay aos 19° 5' S., e o outro, que é o principal, e conserva o nome de *Taquari*, vai lançar-se aos 19° 15' com 10 leguas.

Entre essas duas barras vêm-se na margem do Paraguay diversas pequenas bocas, por onde se esgotão as aguas acima mencionadas, sendo notavel entre elles o chamado *Rio-negro*, cuja foz está em lat. de 19° 8'. Do *Boqueirão* para cima a largura do rio varia de 30 a 80 braças; o fundo é de areia, os baixios são movediços, mas acha-se sempre canal de 4 palmos e mais. Foi a navegação d'este rio explorada pelo vapor nacional *Alpha* (que demandava 3 palmos de agua) em Junho e Julho de 1862. Gastou de subida até o Belliago 135 horas. Em tempo proprio pôde subir-se em 96 horas e descer-se em 36. E' este rio muito farto de peixe e caça. Reparei, que a temperatura da agua, que nos rios navegados desde *Porto-feliz* era quasi sempre de 70° Fahr., sóbe no Taquari a 76° e mais.

Taquari-mirim (Rio do). — Riacho que, correndo a N. entra na esquerda do Coxim, pouco acima de sua foz no Taquari.

Taruman (Ilha do). — Nome da doutr'ora á ilha formada pelos braços de Cuiabá, hoje chamados *estreitos do Bananal*.

Tejueo. — Caxocira do Rio-pardo.

Tejueo-preto (R.) — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 2 leguas a O. do *Samambaya*.

Tepotí (Rio) — Riacho que, segundo antigos roteiros afflue á margem esquerda do Paraguay, em lat. de 21° 45', fronteiro aos morros das *Sete-pontas*, mas de que não têm conhecimento os actuaes navegantes.

Tereris (Rio). — Vide *Queima*.

Theotonio (Salto do). — No rio Madeira.

Theresa (Vertente da) — Galho mais a N. do rio *Cabazal*. Tem suas vertentes perto do antigo caminho de Cuiabá para os arrayaes de Mato-grosso.

Tição de Fogo (Morro do). — Pequeno e isolado outeiro na margem esquerda do Miranda, 3 leguas acima da confluencia deste com o Aquidauana.

Tombador (Morro do). — Dão este nome ao declive da face oriental do terreno alto que medeia entre os rios Paraguay e Cuiabá, no lugar de difícil transito por onde passa o caminho de Cuiabá ao Diamantino.

Torre-alta. — Salto do Araguaia.

Torres (Morros das). — Morro destacado na beira O. do Guaporé, em latitude de 13° 39', 48 leguas abaixo da cidade do Mato-grosso, em territorio que hoje pertence á Bolivia, pelo tratado de 29 de Março de 1867.

Trahiras (Rio das). — V. XINGÚ.

Trez-barras. — V. PARANATINGA.

Trez-barras.—Lugar da confluencia do Brumado com o Sant'Anna no rio Paraguay.

Trez-barras.—Diversos logares de pouca entidade.

Trez-Irmãos.—Caxoeira do Rio-pardo.

Trez-Irmãos.—Corredeira do Arinos.

Trez-Irmãos —Caxoeira do Madeira.

Trez-Irmãos.—Corredeira do Coxim.

Trez-Irmãos.—Nome por que é conhecido a extremidade inferior da ilha de *Ariacuné* no rio Cuiabá.

Trez-pedras.—Corredeira do rio Coxim.

Trez-pedras.—Corredeira do rio Cuiabá.

Trez-pedras.—Corredeira do rio do Miranda, por entre pedras, 8 leguas ácima da sua confluencia com o Aquidauana.

Trez-quedas.—V. SANTA-IRIA.

Trubario (Rio do). —V. XINGÚ.

Tucuman (Rio).—Riacho representado no mappa da província como galho de SE. do rio *Giparandá*.

Tunehuina (Rio).—Riacho que o mappa da província dá como affluente do Juruena, um pouco ácima de confluencia com o Arinos.

Turvo (Rio).—Riacho affluente direito do Guaporé, 2 leguas abaixo das Torres. Alguns mappas o designão impropriamente com o nome de rio do *Pioho*, que pertence ao Coarileré.

U

Uacôgo (Rio). — Dá-se este nome a dous rebeirões, cujas cabeceiras, na latitude de 20° 40', estão proxima se contra-vertentes. Um vai a S. entrar no Nioac, abaixo da Forquilha, outro a N. desagua na Aquidauana.

Uacurisal (Rio). — Affluente de Jaurú; corta o caminho de Cuiabá a Mato-grosso.

Uagaxe. — Aldeia de indios 6 leguas a SE. da villa de Miranda.

Uagaxe (Rio). — Ribeirão que nasce perto da aldeia do mesmo nome e vai a NO. perder-se nos pantaneas.

Uamleanga. — Corredeira do rio Coxim.

Uanandi (Rio). — Cabeceira do *Piranema*.

Uanandi (Rio). — Ribeiro que corta o caminho de Cuiabá a Goiaz a E. do Paredão.

Uaueurituba. — Ilha alagadiça do Cuiabá.

Uaueurizal (Rio). — Affluente esquerdo do Cuiabá, logo abaixo de Brotas.

Uberaba (Lagôa). — Grande lago á margem direita do rio Paraguay, com o qual se communica por um corixo de 4 milhas de comprimento, que n'elle desagua aos 17° 36'; e segundo o estado das aguas corre ora do rio para a lagôa, ora d'esta para o rio. É de forma quasi circular, com 4 a

5 milhas de diametro ; com excepção de um pequeno montão de pedras a NO. é este espaço limpo, sem ilhas, e com fundo de 4 a 8 e mais palmos.

Foi explorada em 1786 pelos membros da commissão de demarcação de limites, e em 1847 a 1848 por mim. Não entra n'elle curso algum de agua permanente; entretanto em certas épocas (na entrada das aguas) é sulcada por longas correntezas de agua preta e com detestavel sabor alcalino, que fazem contraste com a agua perfeitamente potavel e clara do lago. São sem duvida escoantes de paúes e campos recentemente queimados.

No tempo da enchente estende-se o lago á enorme distancia pelos planos e vastíssimos paúes e campos, que se avistão nos quadrantes de NO. e SO. Mesmo no tempo da seca, ao entrar no lago, como na distancia de mais de legua, não se pôde distinguir a linha de separação entre a agua e o paúl; confundem-se até o horizonte, apparecendo alguns capões de mate como outras tantas ilhas.

E' grande a abundancia do arroz silvestre, do qual nada se aproveita senão algumas espigas, que colhem os indios *guatós*, que habitão ou vagueião por essas paragens. Tem comunicação com a lagôa Guahiba, que lhe demora a S., por um canal de 14 milhas, cuja margem oriental é formada pela serra da *Jasua*. A este canal, explorado, como acima disse, desde 1786, deu o Conde de Castelnau, em 1844, o nome de *Rio de D. Pedro Segundo*.

Pelo meio d'esse lago passa a linha divisoria do Imperio com a Bolivia, segundo o tratado de 1867.

Urubupongá.—Salto do rio Parana.

Urucúmacuan.—Territorio aurífero, segundo a tradição, existente entre as cabeceiras do *Jamari* e as do *Camararé*.

V

Vacaria (Campos da). — Dá-se este nome aos campos que formão o lado occidental da bacia do Paraná, desde o Rio-pardo até o Brilhante e o Iviheima.

Vacaria (Rio da). — Rio cuja confluencia com o Brilhante forma o Iviheima. Tem suas fontes em lat. 21°, entre as do Brilhante e as do *Lageado*, affluente do Nhanduhi.

Recebe pela margem esquerda os ribeiros dos *Campeiros*, da *Caxoeira*, dos *Barreiros*, e do *Piau*; e pela direita os do *Serrote* e do *Passatempo*, já pela lat. de 21° 30'. D'ahi para diante torna-se naveável para canoas até sua foz, distante 50 milhas, em linha recta. Recebe pela direita os ribeiros da *Divisa*, *Bôa-vista*, das *Lrangeiras*, das *Palmeiras*, do *Mato* e do *Engano*; e pela esquerda os dos *Esteios*, do *Taquarussú*, *Lageado*, da *Guariroba* e da *Alavance*. Aos 22° 8' conflue com o Brilhante.

Velho (Rio do). — Grande galho occidental do rio d^o Miranda, com o qual conflue junto da colonia de Miranda.

Verde (Rio). — Affluente direito do Paraná, 9 leguas abaixo da foz do Sucuriú. Sua boca é de 42 braças de largo.

Verde (Rio). — Affluente esquierdo do Paranatinga.

Verde (Rio). — Affluente do Paranahiba, entre o Rio-dece e o rio das Correntes.

Verde (Rio). — De cabeceiras aos 15° 15', 10 leguas ao poente da cidade de Mato-grosso, corre para o N.

por entre as serras, que, desde 3 leguas abaix d'aquelle cidade, bordão a margem esquerda do Guaporé, no qual entra pela lat. de 14°.

Foi minuciosamente explorado em 1789 pelo Dr. astronomo Antonio Pires da Silva Pontes, que fez esse reconhecimento quasi todo por terra, por causa das muitas caxoeiras e saltos, que impedem a navegação. Teve o explorador de passar na primeira, a que deu o nome de São-João, 4 leguas acima da foz do rio.

Em algumas partes são vestidas as margens de alta e densa mataria; em outras são campos. Fórm a Rio-verde parte da linha divisoria do imperio com a Bolivia, segundo o tratado de 1867.

Vermelhão (Rio). — Ribeirão que, pela sua juncção com o Sangueuxuga, forma o Rio-pardo.

Vermelhão (Rio). — Affluente do Paraguay. Corta o caminho de Cuiabá ao Diamantino, a 2 leguas d'esta villa.

Vermelhão (Rio). — Ribeiro, tambem chamado dos Bugres ou de Tapirapuan, affluente direito do Paraguay, que era atravessado, a uma e meia legua d'este rio, pelo antigo caminho de Cuiabá aos arraiaes do Mato-grosso.

Vermelho (Rio). — Ribeiro que desagua no rio de Miranda, pela margem direita, pouco abaixo do Morro do Azeite. Suponho ser escoante do Rio-negro.

Vertentes-grandes (Rio das). — Grande ribeiro affluente do Áqua-branca, que é atravessado pelo caminho de Cuiabá a Goiaz, 5 leguas a O. da serra da Áqua-branca.

Villa-Bella. Primeira denominação que teve a cidade de Mato-grosso.

Villa-Maria. — V. São-Luis de Cáceres.

Viseu (Povoação de). — V. **Casa redonda**.

Vouga (Rio). — Nome dado na exploração em 1776 a um affluente esquerdo do Mbotetein. Chama-se hoje das *Correntes*.

X

Xacororé. — Lugar e bahia na margem esquerda do Cuiabá, em lat. de 16° 8' a 16° 11'. Tem mais de uma legua de diametro. Vem um sangrador pelo qual communica-se com este rio, na extrema occidental das collinas de *Melgaco*, e outros mais abaixo. Tambeim se communica com o Cuiabá-mirim, do qual é separado por uma collina isolada.

Xapena (Ribeirão). — Nasce a S. do *Canastrão* e afflue á esquerda do *Miranda*, uma legua acima do *Betione*.

Xatelode. — Este nome, que na lingua dos Guai-curús significa abundancia de *uaucuris*, é dado a diversos lugares, em que nota-se essa circumstancia. Um d'elles bastante frequentado, está sobre a escarpa do terreno alto, que forma a bacia do Paraguay, 10 leguas a OSO. da villa de *Miranda*.

Xucuruuhina (Rio). — Ribeirão situado entre o Arinos e o Sumidouro; não se sabendo ao certo em qual d'esses dois rios afflue. Em um seu oriental galho ha uma lagôa, em que annualmente se coalha grande copia de sal.

Xanacé. — V. Xingú.

Xaralés (Lagos). — Impropiamente assim se denomina a planicie, em que corre o Paraguay, desde a foz

do Jaurú até o *Fexo dos Morros*, a qual inunda-se anualmente n'essa extensão de 100 leguas de N. a S. e em largura que em algumas partes alcança ou excede a 40 leguas. Advirta-se porém, que, mesmo nas máximas enchezes, fício sobrancieiros á alagação não sómente os terrenos montuosos, que em diversos lugares bordão o Paraguay, como collinas, morrinhos e reductos mais ou menos extensos de terrenos planos. Bem assim no tempo da seca além dos rios affluentes do Paraguay subsistem muitos depositos de aguas, mais ou menos extensos, especialmente na margem direita, onde existem os lagos *Uberaba*, *Guahiba*, *Mandioré*, *Tamengos* e *Negra*, e outros mais pequenos.

Xavier (Rio do). — Ribeiro affluente direito do Cuiabá.

Xerez (Cidade de). — Cidade fundada em 1580 pelo Espanhol Rui Dias de Melgarejo, na margem esquerda do Mbotetein, hoje Aquidauana, cerca de 30 leguas acima da confluencia d'este ultimo rio com o de Miranda, segundo pareceu ao explorador João Leme do Prado, que em 1776 achou n'esta paragem mato cheio de laranjeiras e limoeiros. Fôra destruída em 1648 pelos Paulistas.

Xerez. — Cidade fundada em 1593 pelos Espanhóis nos campos da Vacaria. Seus moradores, bem como os de cinco aldeias vizinhas, forão desalojados pelos Paulistas. Em 1731 uma expedição de 700 d'elles desceu pelo Tapajoz e Paranapanema, e cahindo de improviso sobre *Ciudad Real* e *Villa Rica*, as destruirão e bem assim a cidade de Xerez e 32 aldeias, que formavão trez províncias.

Xingú. — Nada se sabe com exactidão ácerca do curso superior d'este rio. Os mappas existentes figurão suas cabeceiras na proximidade do paralelo de 15°, sob os nomes de *Paranazingú*, *Xanaci*, *Maceió*, nomes presentemente desconhecidos.

Os mesmos mappas representão como primeiro affluente o rio *Trubario*, nome tambem desconhecido hoje; mas, acompanhando-se o curso d'esse rio até a altura da villa do Diamantino, vê-se, que deve ser o *Paranatinga*, que a experencia demonstrou ser affluente do Tapajoz; e portanto ha erro em consideral-o como pertencente à bacia do Xingú. Vide PARANATINGA.

Z

Zezeré (Rio).— Deu este nome João Leme do Prado, na exploração de 1776, a um curso d'água, que entra no rio Miranda abaixo da confluencia do Aquidauana.

Não ha presentemente signal d'este pretenso rio, que provavelmente é uma escoante, que se obstruiu.

(BARÃO DE MELGAÇO).

Este trabalho do sabio consocio foi apresentado em sessão do Instituto historico de 7 de Dezembro de 1882 pelo Exm. Sr. tenente-general H. de Beaurepaire Rohan, a quem fôrão remetidos pelo Sr. coronel Cesario Corrêa do Couto, genro do autor.

A REDACÇÃO.

Erro. — Na pagina 353, linha 12, onde se lê — general Balbino de Moura — leia-se — general Antonio Rolin de Moura.